



DESPERTANDO OLHARES  
encontro entre paisagem e vida  
**NO INTERIOR DE SÃO JOSÉ/SC**

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro Tecnológico  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

# DESPERTANDO OLHARES encontro entre paisagem e vida NO INTERIOR DE SÃO JOSÉ/SC

Introdução ao Projeto de Graduação  
Graduando: Felipe Carbonera  
Orientadora: Profa. Dra. Thêmis da Cruz Fagundes

Florianópolis 2018

# AGRADECIMENTOS

Com profunda gratidão concretizo essa etapa de minha formação acadêmica, agradecendo a Deus e meus pais por todo o suporte nestes anos de estudo, para que eu pudesse me dedicar integralmente ao aprendizado e a minha formação profissional.

As equipes em que fiz parte, que completaram minha formação fora da academia e me acolheram gentilmente: LabCon/UFSC, Departamento de Trânsito e Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de São José e atualmente meus colegas de trabalho no escritório +2 Arquitetura. Além da Universidad Nacional de Córdoba na Argentina e todos os laços estabelecidos durante meus meses de estudo neste outro país. Carregarei todos os aprendizados e momentos de confraternização com carinho em minha memória. Em especial minha colega de pesquisa e Laboratório, Letícia Niero Moraes (in memoriam).

Grande parte dos meus dias compartilhei histórias com as pessoas que conheci nessa Universidade e que foram uma das melhores parte dessa experiência. Meus sinceros agradecimentos a todas as amigas que surgiram nesse prédio e que me impulsionaram e acolheram em diversas etapas de meu aprendizado. Ensinando-me que arquitetura não é sobre edificações ou planos, todavia sobre pessoas.

A todos os professores e a esta Universidade, que me proporcionaram ensino público e gratuito, instigando meu senso crítico e o papel social e profissional de minha atuação dentro da cidade. Cito minha orientadora, Professora Themis Fagundes, que com tanto carinho me auxiliou a desenvolver esse trabalho da maneira harmônica, compartilhando ótimos momentos de reflexão.

Por último, agradeço a este trabalho que tanto me ensinou durante ao longo desse ano. A todas as pessoas que de alguma maneira me ajudaram ou se disponibilizaram a conversar sobre o tema ou me deram uma palavra amiga.

Faltarão sempre palavras por minha profunda gratidão com todos vocês e com o que a vida tem me proporcionado nos últimos anos,

Felipe Carbonera



# SUMÁRIO

07 O MEU OLHAR  
Fernando Pessoa

08 1. DIRECIONANDO O OLHAR  
Apresentação

12 2. OLHANDO PARA FORA  
Referências teóricas

20 3. OLHANDO PARA A CIDADE  
São José e a Bacia Hidrográfica  
do Rio Maruim

24 4. OLHANDO PARA O BAIRRO  
Apresentação do Bairro e História

34 5. OLHANDO PARA SUA GENTE  
Dinâmicas Comunitárias

42 6. LEITURA DO BAIRRO  
Diagnóstico

52 7. UM NOVO OLHAR  
Conceito e Diretrizes

56 8. GUIAS DE DESENHO

68 9. DESPERTANDO OLHARES  
Ensaio Urbano na Escala da Ba-  
cia Hidrográfica do Rio Maruim

72 10. DESPERTANDO OLHARES  
Ensaio Urbano na  
Escala do Bairro

84 11. OLHANDO MAIS PERTO  
Proposta Recorte

94 12. SETORES E DETALHES  
Proposta Recorte

110 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

# O MEU OLHAR



SITE COM INFORMAÇÕES

<https://carbonerafelipe.wixsite.com/despertandoolhares>

O meu olhar é nítido como um girassol.  
Tenho o costume de andar pelas estradas  
Olhando para a direita e para a esquerda,  
E de, vez em quando olhando para trás...  
E o que vejo a cada momento  
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,  
E eu sei dar por isso muito bem...  
Sei ter o pasmo essencial  
Que tem uma criança se, ao nascer,  
Reparasse que nascera deveras...  
Sinto-me nascido a cada momento  
Para a eterna novidade do Mundo...  
Creio no mundo como num malmequer,  
Porque o vejo. Mas não penso nele,  
Porque pensar é não compreender ...  
O Mundo não se fez para pensarmos nele  
(Pensar é estar doente dos olhos)  
Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo...  
Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...  
Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é,  
Mas porque a amo, e amo-a por isso,  
Porque quem ama nunca sabe o que ama,  
Nem sabe por que ama, nem o que é amar ...  
Amar é a eterna inocência,  
E a única inocência não pensar...

Fernando Pessoa  
Do livro "O Guardador de Rebanhos"

A relação entre os estudos na área de Arquitetura e Urbanismo e a qualidade de vida das cidades brasileiras me impulsionaram no estudo deste trabalho de conclusão de curso, mais que uma etapa acadêmica, está contido um anseio de uma cidade mais empática para todos, relacionando o desejo e desenho. A inquietação sobre a função do arquiteto e urbanista dentro da sociedade atual, levantou o questionamento de meu papel como futuro profissional que irá operar no mercado de trabalho. Afinal, qual a função social do arquiteto e urbanista como promotor de uma melhor qualidade de vida? Com meus estudos e leituras ao longo desse semestre, concluo que mais do que projetar e criar novos espaços, nossa profissão está intimamente relacionada a despertar nas pessoas e lugares novos olhares, resultando em novas oportunidades. Transformando as fraquezas para que se tornem potencialidades, modificando o meio em que atua.

Meu olhar é destinado para as periferia dos núcleos urbanos, que estão na beira dos investimentos públicos, pessoas essas que são privadas do direito à cidade. O maior problema de nosso país não é educação, nem a saúde e sim as injustiças a elas associadas (VILLAÇA, 2015). Fato este, que é intensificado quando falamos de segregação sócio espacial nas cidades em zonas rururbanas. Geralmente ambientes com grande contato com a natureza, mas que por sua distância dos centros urbanos, acabam tendo o descaso do poder público, através da falta de investimentos. Os olhares só retornam para essas áreas, quando já estão consolidadas, apresentando diversos problemas urbanos e sociais, sendo estas áreas com características para poder promover uma melhor qualidade de vida, devido a paisagem natural e a proximidade com os núcleos urbanos.

Nossas cidades estão sendo projetadas de forma que as relações de empatia acabam se desfazendo, pela ausência de conexões entre o homem com o meio e do homem com a própria espécie.

"É impossível fazer comunidades sem realizar conexões"

Jane Jacobs.

A cidade de São Paulo e região metropolitana, por exemplo, possui 29,6% de sua população com algum problema mental, isso devido ao modo de vida do homem moderno, segundo a FAPESP. Conhecida como a síndrome de ficar sentado, dirigir e trabalhar, durante a maior parte do dia, gera problemas de saúde e altos custos para o governo (GHEL, 2010). Cidades pensadas para pessoas devem ter em consideração a relação com o meio natural, movimento e conexão entre pessoas.

Por fim, retrato que através de todo o embaçamento teórico e a proposta desenvolvida, está um anseio de uma cidade mais justa, igual, empática e fraterna, onde todos tenham o direito a cidade e felicidade, promovido através de conexões.

"O propósito da cidade é fazer as pessoas felizes."

Jan Ghel



Moradora  
caminhando pela rua do bairro  
Fonte: Acervo Pessoal

## DIRECIONANDO O OLHAR

## 1.2 LOCALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Presenciamos cada vez mais cidades segregadas, que expulsam a população carente para as áreas periféricas dos centros urbanos, levando estes cidadãos para áreas irregulares com ausência de infraestrutura, privando-os do direito a cidade.

O bairro Colônia Santana está localizado no interior do município de São José/SC com 22 Km de distância da capital Florianópolis, sendo um dos bairros do município com menor renda de responsável por domicílio (IBGE, 2010). Volto meu olhar para este bairro, por ser morador desde meu nascimento e possuir grande vínculo com essa terra e sua gente, onde todas minhas lembranças estão enraizadas e onde desenvolvo um trabalho social com crianças e adolescentes. A população do bairro está submetida à precariedade do lugar em que habita. Percebe-se que as expectativas e sonhos que possuem vêm acompanhados de uma falta de confiança na sua capacidade de lutar contra a situação em que vivem. As crianças e adolescentes não recebem muitas oportunidades e precisam lidar com núcleos familiares desorganizados, mas também com a criminalidade nas ruas e uma ociosidade em seu tempo livre. A maioria das crianças do bairro não possuem acesso a lugares ou atividades que enriqueçam suas rotinas ou contribuam com sua formação. As famílias da comunidade, geralmente, não podem oferecer aos jovens opções seguras de lazer ou atividades educativas extracurriculares.

A área possui uma dinâmica própria, bem distinta do restante do município, por ser uma zona rururbana. Característico de bairros de pequeno porte, todos os moradores se conhecerem e é difícil

não passar pela rua e não encontrar um grupo de vizinhos conversando ou mesmo as crianças brincando, sendo na rua onde a maior vivência entre os moradores acontece. São escassos os espaços que promovam a permanência ou o lazer com estrutura adequada. O local possui sua população extremamente dispersa em seu território, resultado de uma ocupação irregular das terras estaduais do Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina, objeto fundador do local que não é presente na memória dos moradores.

A natureza predominante do entorno acaba sendo abafada pelos problema sociais como a criminalidade, fazendo com que os moradores acreditem na desqualificação e dignidade do espaço onde vivem. É comum, entre os moradores, a busca por uma maior estabilidade financeira para sair do bairro e ir para núcleos urbanos mais densos, na esperança de uma melhor qualidade de vida.

Buscar mais que a paisagem, despertar os olhares dos moradores para o local onde vivem, é propor uma espécie de “cura” para esta área tão bela. Lugares coletivos de troca, conexão e lazer também podem ajuda a melhorar a dinamização das relações sociais entre vizinhos e famílias do bairro, estimulando a civilidade e a transmissão do saber popular e da cultura local, afim de promover o encontro, estando em contato com a natureza e valorizando a memória urbana. Promover a empatia, a valorização do eu e do entorno, amando a si mesmo, o próximo e o local onde vive. Estar em contato com a natureza, revela inúmeros benefícios a nossa saúde mental e física, que muitas vezes é abafado pelo novo estilo de vida moderno e o planejamento de nossas cidades.

Vista do Morro da Pedra Branca para o Bairro Fonte: Jéssica Cardoso Santos



## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

Esta trabalho apresenta um ensaio urbanístico ambiental acerca do bairro Colônia Santana (São José/SC). Com intuito de evidenciar a paisagem local e a memória urbana apagada através do tempo, abafada pelos problemas sociais. O ensaio visa estimular o potencial de novas conexões entre os moradores e o meio natural através do desenho urbano, pensado numa perspectiva enraizada na comunidade, na cultura local e na sua memória.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumento de conectividade entre o bairro e a cidade através da bacia hidrográfica do Rio Maruim;
- Despertar o interesse e a valorização dos cidadãos para o lugar onde vivem;
- Trazer o meio natural (entorno verde e o rio Maruim) para dentro do núcleo de vida urbano, afim de conscientizar a questão ambiental do bairro com a proposta de espaços livres tendo uma resposta aos problemas ambientais;
- Criar conexões entre a memória urbana e potencial paisagístico existente;
- Promover um modo de vida saudável, contrapondo o modelo de vida urbano levado atualmente nas cidades;
- Propor um diálogo harmônico entre a paisagem natural e a ocupação do homem;
- Melhorar as conexões do bairro para maior integração entre as unidades de vizinhança;
- Resgatar a memória urbana do bairro e preservar a história e cultura;

‘Uma boa arquitetura não é apenas sobre forma, mas sim sobre forma e também vida. A forma faz nos faz viver como máquinas, a vida faz com que as cidades tenham alma’

Jan Gehl

### 1.4 ESTRUTURA E METODOLOGIA

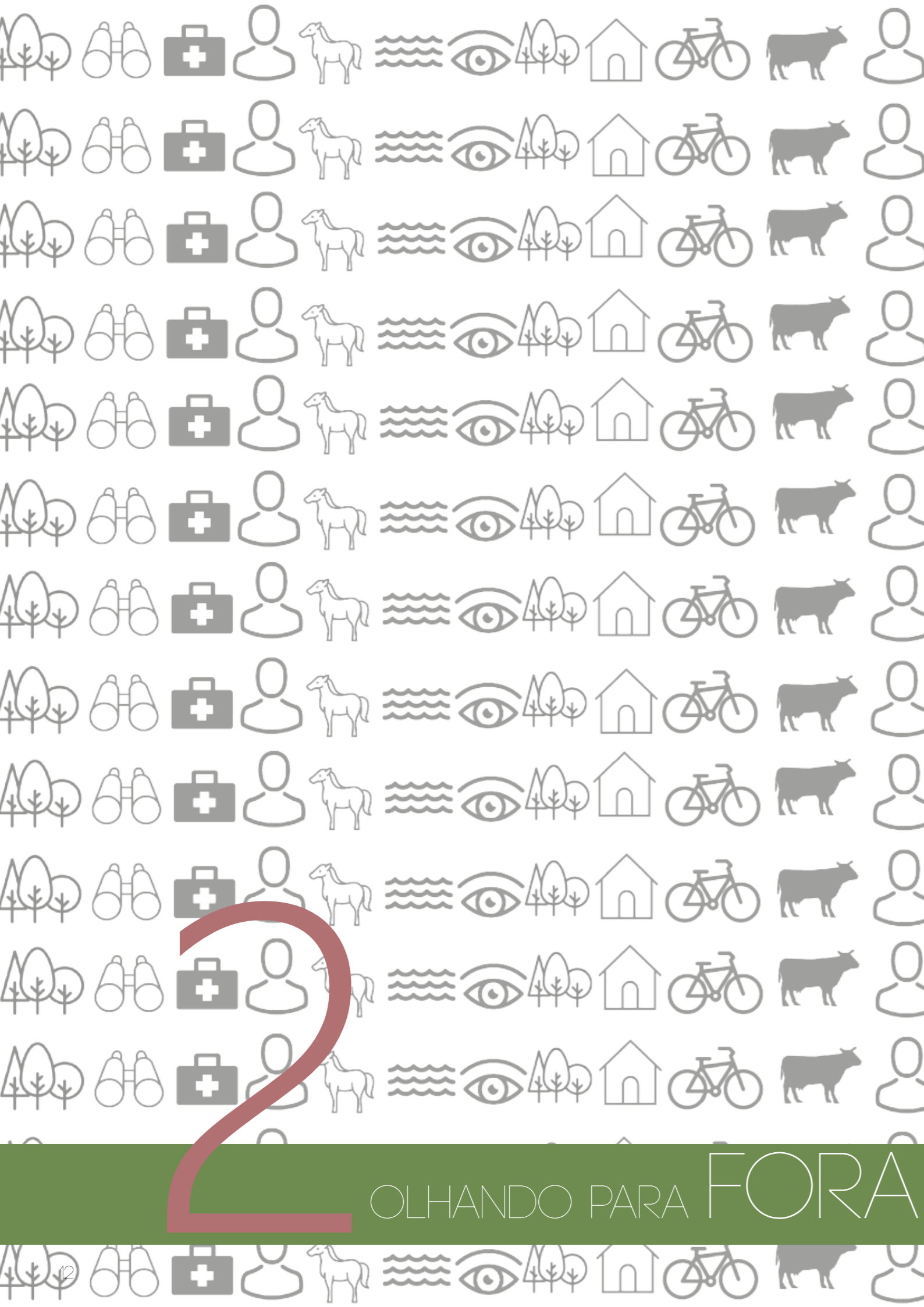
Através do estudo de referências científicas e reconhecimento e aproximação com o local, o processo foi dividido em:

- Embasamento Teórico da problemática através de livros e artigos;
- Reconhecimento do local através de um diagnóstico técnico;
- Visitas de campo, levantamentos, pesquisa com moradores e dinâmicas com a comunidade;
- Proposta de diretrizes gerais para a bacia hidrográfica do rio Maruim;
- Proposta de uma Rede de Espaços Livres para o Bairro Colônia Santana;
- Projeto urbano e paisagístico para a unidade de vizinhança central do bairro.



Edificação abandonada pertencente às propriedades da Usina do Maruim considerada Patrimônio tombado pelo município.

Fonte: Acervo Pessoal



O referencial teórico surgiu após estudar as exigências da área de intervenção e das inquietações e assuntos desenvolvidos ao longo da graduação e atividades extracurriculares. Esquematizado em três núcleos:

- Segregando espaços, separando pessoas e desconectando sonhos;
- Rururbano: rural, porém cidade;
- Pessoa, Cidade e Felicidade.
- 

Foram estudados tópicos relacionados a segregação sócio espacial e a influência no êxodo rural nesse processo, conectando os dois primeiros tópicos. Entender a saída do campo para cidade e suas consequências foi a inquietação inicial, porém entender o fenômeno de quando o campo está dentro do perímetro urbano e ele se torna o espaço segregado, acabou tornando-se a principal discussão no decorrer do estudo.

Após essa primeira análise foi procurado entender o que faz as pessoas se sentirem pertencentes e felizes em uma cidade para recuperar os olhares dos moradores para o belo, apesar do descaso dos poderes públicos. Como o meio urbano pode interferir na qualidade de vida das pessoas, correlacionando com os problemas mentais que vem crescendo nas últimas décadas, assunto extremamente relevante para um bairro criado para ser a “cura” de pessoas assim diagnosticadas. Na investigação foi levantado a questão de o que seria uma boa cidade, como o planejamento atual está tratando as pessoas e o que faz para as pessoas se sentirem felizes no perímetro urbano.

## 2.1 SEGREGANDO ESPAÇOS, SEPARANDO PESSOAS E DESCONECTANDO SONHOS

A segregação sócio espacial é uma forte característica das cidades latino americanas, incluindo todas as regiões metropolitanas brasileiras que são produzidas por uma enorme desigualdade social (SUGAI, 2015). A falta de planejamento e a incapacidade do poder público de atender as necessidades das pessoas, induz o aparecimento de conjuntos urbanos nas periferias que são ignorados pela gestão da cidade formal. Segundo Sugai (2015) o processo é resultado de um espaço de disputas, quanto mais desigual uma sociedade, mais desiguais e injustas são as condições e os resultados dessa batalha.

A especulação imobiliária e a falta de políticas públicas causam a expulsão das populações de baixa renda dos bairros centrais para as áreas adjacentes, cujas terras são menos valorizadas. A ocupação dos espaços remanescentes, pelas parcelas menos favorecidas da população podem gerar



Tipologias Habitacionais.  
Fonte: Acervo Pessoal



Rua do Bairro não pavimentada  
Fonte: Acervo Pessoal

situações de risco, quando há pessoas habitando áreas de desastres naturais como encostas de morros e margens de rios. Além de situações como ausência de saneamento básico, abastecimento de água, energia elétrica entre outros.

“...a segregação urbana tem ainda o enorme desnível existente entre o espaço urbano dos mais ricos e o espaço urbanos dos mais pobres.”  
Flavio Villaça

Um dos maiores problemas enfrentados por essas comunidades é a carência de infraestrutura e espaços públicos de qualidade. Os investimentos em equipamentos sociais e áreas de lazer atendem às áreas centrais das cidades, onde se concentra uma minoria privilegiada da população. Nas periferias, excluídas da participação desta cidade formal, encontram-se comunidades que permanecem submetidas à ociosidade, sem acesso à cultura, arte ou esporte e privadas do seu direito de viver a cidade. Há exemplos de intervenções na América Latina como em Medellín na Colômbia, que demonstram a capacidade da Arquitetura e do Urbanismo de provocar mudanças positivas em comunidades desfavorecidas, bem como o impacto que espaços de qualidade podem ter sobre a vida das pessoas.

“Aos moradores foi negado o direito de desfrutar dos pequenos prazeres cotidianos da cidade: caminhar em uma rua convidativa, sentar em um banco na calçada ou em uma praça. Além de se divertir: as crianças desapareceram das ruas de Bogotá.”  
Enrique Peñalosa (ex-prefeito de Medellín)

O incentivo a atividades de convivência ligadas a educação, esporte e lazer em diversas cidades estudadas, mostrou-se eficiente na redução de problemas vinculados à pobreza e à desigualdade. Limitar o acesso das pessoas a outros tipos de lazer é privá-las de viver a vida que lhes cabe e fazer que elas façam parte da cidade. Em muitas cidades brasileiras a própria rua atua diariamente como o espaço de encontro do bairro, apesar de sua infraestrutura precária. As ruas estimulam o encontro de pessoas, apesar de estarem submetidas, muitas vezes, em condições inadequadas. Segundo Maricato (2003) a dificuldade de acesso aos serviços de infraestrutura, somam-se a menor oportunidade de empregos, violência, lazer entre outros. Conclui-se como uma exclusão não só espacial, mas como: social, ambiental e econômica.

No bairro em estudo, as pessoas foram forçadas a acreditar na precariedade em que vivem e lhe é proporcionada, sendo como o normal, acreditando e aceitando que a cidade proposta, seria o único modelo de cidade para se viver. Perdem suas esperanças e sonhos, já que estão esquecidas pelo poder público que rege a cidade formal.

## 2.2 O RURURBANO RURAL, PORÉM CIDADE

Segundo a ONU-Habitat (2012) a América Latina possui a taxa de urbanização de 80%, a mais elevada de todo o mundo, isso significa que o número de pessoas que saíram do âmbito rural e foram para cidades tem sido um número expressivo nas últimas décadas. O êxodo rural ocorreu expressivamente em menos de 40 anos (1950 a 1990), o que ocasionou a chamada explosão demográfica nos centros urbanos (ONU-Habitat, 2012).

Esse fenômeno de saída do campo para cidade é explicado principalmente após a Segunda Guerra Mundial, onde países desenvolvidos adotaram uma prática de produção agrícola com uso intensivo de insumos químicos e da mecanização da produção. Este processo foi denominado como Revolução Verde, e teve como objetivo aumentar a produção de alimentos (ALMEIDA, 2004). Na segunda metade do século XX, diversos países Latino Americanos se esforçaram para implementar as novas técnicas em suas produções. Os benefícios destas medidas foram extremamente desiguais, tendo os mais ricos agricultores sido beneficiados, devido ao fácil acesso aos novos meios, em comparação aos pequenos agricultores. Logo, diversas manifestações sociais contra o sistema agrícola adotado e a concentração de terras dos mais ricos, surgem na década de 80 (SOGLIO, 2015).

No Brasil, o êxodo para as cidades foi motivado pelo descaso com a questão da terra no país. Ao mesmo tempo que a urbanização vai se interiorizando, aceleram-se os processos de desigualdade socioeconômica e espacial (MARICATO, 2013). Segundo estudos publicados pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o êxodo rural nas décadas de 50 e 60, contribuiu com quase 20% de toda a urbanização do país. Quadro este que muda radicalmente para 3,5%, entre os anos 2000 e 2010, segundo o IBGE (2010) apresentando um decréscimo na taxa de migração campo e cidade.

Os núcleos urbanos oferecem diversos atrativos sobre parte da população rural, que busca na cidade uma melhor condição de vida e empregos. No entanto, as dificuldades de absorção desse excedente populacional apresentada pelas cidades, repercute em vários problemas sociais como o aumento populacional desordenado e o desemprego. Como consequência, grande parte de nossas cidades hoje é construída pelos próprios moradores em áreas ocupadas, em locais de fragilidade ambiental e áreas de risco, como citado anteriormente (MARICATO, 2013). A intensa migração para às cidades, somada à falta de infraestrutura, estabelece um cenário de crise urbana (BEL, 2015).



Ocupações Irregulares  
Fonte: Acervo Pessoal



Propriedades Rurais  
Fonte: Acervo Pessoal



A expansão das cidades força que áreas rurais e naturais, como topos de morro, margens de rio e matas ciliares, sejam ocupadas, devido à falta de oportunidades nos centros. A manutenção das áreas naturais ou de características rurais são de extrema importância para o equilíbrio dinâmico dos sistemas, devido a biodiversidade, ciclo ecológico, controle de águas pluviais, purificação do ar e oportunidades recreativas. Estas devem ser mantidas no estado mais natural possível, com diversidade de usos e em situações estratégicas, como áreas de proteção (BEL, 2015). Este fenômeno de ocupações irregulares também é comum quando o campo está dentro do perímetro urbano. Áreas estas que não estão no centro das cidades e por sua proximidade do centro, o baixo custo da terra, ausência de fiscalização do solo e planejamento urbano, faz com que sejam ocupadas irregularmente pela população expulsada dos principais núcleos.

Fenômeno este que acontece na área de estudo em questão, classificada como zona rururbana. Segundo o Art. 383 da versão preliminar no plano Diretor Participativo de São José 2015, define a zona rururbana da Colônia Santana:

“A Zona Rururbana da Colônia Santana, ou ZRCS, é Unidade Territorial com características rurais e urbanas, destinada à manutenção e qualificação do uso e ocupação rururbano, e que tem as seguintes características:

- baixa densidade populacional;
- coexistência de atividades agrícolas e urbanas;
- predomínio de condicionantes que limitam a ocupação em quase toda a sua extensão, com áreas suscetíveis à inundação e a deslizamento;
- falta de atividades diversificadas e de opções de trabalho, emprego e renda;
- falta de serviços, equipamentos urbanos, áreas verdes e espaços livres;
- atravessada pela SC-281 e pelo rio Maruim.”

Propriedades Rurais  
Fonte: Acervo Pessoal



Zonas como estas apresentam características fundamentais, além da biodiversidade contida no meio natural deste espaço e o potencial paisagístico, elas estão localizadas dentro do perímetro urbano, logo, próximo dos centros das cidades. O que demonstra a capacidade de espaços como estes, quando bem planejados, que conseguem oferecer uma ótima qualidade de vida aos moradores por aliar diversos fatores que podem promover a ocupação e o bem estar da população, como o contato com natureza, muitas vezes ausente nas cidades.

## 2.3 PESSOA, CIDADE E FELICIDADE

Nos últimos anos surgiram vários estudos relacionando a questão da urbanização e sua influência com as doenças mentais, principalmente em países desenvolvidos. Segundo a International Journal of Environmental Research and Public Health (2016) as cidades são lugares estressantes desempenhando um papel principal nos problemas de saúde mental. É previsto que mais de dois terços da população mundial viverá em ambientes urbanos até 2050 (ONU, 2010). Segundo a Organização Mundial da Saúde, que integra e analisa pesquisas sobre abuso de substâncias e distúrbios mentais e comportamentais, quase 30% dos habitantes da Região Metropolitana de São Paulo apresentam transtornos mentais. É a mais alta registrada entre todos os países incluídos na pesquisa. Entre as justificativas, leva-se em consideração o modo de vida moderno vivenciado pelos entrevistados, evidenciando a questão de planejamento urbano como uma questão de saúde pública.

Nossos centros urbanos estão focados em um planejamento antiquado, priorizando o transporte individual motorizado, proliferação de bairros exclusivamente residenciais, condomínios fechados e distantes dos centros de trabalho. Envolvendo um descaso em relação à criação de parques, praças e espaços públicos para convivência, restando poucas oportunidades de fazer atividade física e de relação com outros seres. Logo, nossas cidades criam ambientes que geram situações de estresse, impulsividade, sedentarismo, diabetes, doenças cardiovasculares e doenças mentais (DUNCAN, 2008). Esse estilo de vida pode ser caracterizado como a “síndrome de ficar sentado” (GEHL, 2012). O atual planejamento rodoviário faz com que as ruas fiquem vazias, o que estimula a insegurança e criminalidade, levando os moradores a se isolarem e se desinteressarem pelo local onde vivem, não promovendo conexões entre si e a cidade. Segundo o Ministério da Saúde, metade dos brasileiros possuem quadro com sobrepeso. Se compararmos aos resultados de uma pesquisa feita pelo IBGE em 1975, quando as grandes cidades brasileiras começaram a crescer, apenas 20% da população estava acima do peso (dados ENDEF 1974-

Rua Engelberto Koerich  
Fonte: Acervo Pessoal



Rua Engelberto Koerich  
Fonte: Acervo Pessoal



1975 e Vigitel 2014).

Segundo a publicação International Journal of Environmental Research and Public Health (2016) uma boa acessibilidade aos transportes públicos e uma estrutura urbana qualificada podem contribuir para reduzir o risco de depressão, aumentando as oportunidades para se deslocar e ter uma vida social ativa.

A médica Robert Zar, que possui seu escritório na cidade Washington (EUA), escreve prescrições

para seus pacientes visitarem parques como forma de tratamento, diagnosticados como: obesos, diabéticos, ansiosos e deprimidos. Ela sugere quais parques eles devem visitar e por quanto tempo. Funciona como um tratamento e cura. Segundo Kaplan (2008) a natureza restaura e refresca nossos cérebros, com efeito semelhante ao sono, porque não exige atenção direta da pessoa.

Segundo Kahn (2009), um passeio de quinze minutos através de um parque leva os seres humanos resultarem em mais emoções positivas do que os que caminharam em um ambiente urbano, além de ganhos de humor nos casos de pessoas diagnosticadas com depressão. O impacto da natureza sobre as doenças mentais pode ser considerado como remédio para combater a depressão. Segundo Bratman (2010) uma caminhada de 90 minutos pode resultar na diminuição da atividade neural no córtex pré-frontal, que é uma parte do cérebro ligada à tristeza e auto reflexão. O estudo afirma que crianças com 7 a 12 anos com transtorno de déficit de atenção diagnosticado, apresentaram maior concentração após uma caminhada de 20 minutos no parque, em comparação com crianças que caminharam pelos meio urbano também.

Além de doenças mentais, pacientes internados em hospitais com quartos hospitalares e aberturas com vista para a natureza, obtiveram estadias hospitalares pós-operatórias mais curtas e tomaram menos analgésicos, do que aqueles que não possuíam abertura para a o verde (ULRICH, 1984). O contato com o meio natural pode servir como uma nova ferramenta segura, barata e acessível para o tratamento de doenças.

Jean Gehl, em sua visita a cidade de São Paulo, relata sua experiência em Copenhague de que com uma hora de exercício por dia, pessoas podem viver sete anos mais e resultar menos custos com a saúde pública. Cada 1km que um cidadão anda de bicicleta o governo de Copenhague economiza 35 centavos. Todavia, cada 1km feito de algum veículo automotivo são 14 centavos gastos pelo governo. Para as cidades brasileiras conseguirem esses resultados, seria necessário o investimento em espaços públicos e infraestrutura

Para Kahn (2009) nossa relação com o ambiente natural está conectada com nossas lembranças. Afinal, é normal para quem vive nas cidades ter pouco contato com a natureza. Kahn refere-se uma "amnésia ambiental geracional". Cada geração cria uma nova ideia sobre o que é



Cidade de Copenhague  
Fonte: ArchDaily



Feira na Cidade de São Paulo  
Fonte: ArchDaily

o ambiente natural e normal, baseado em suas experiências de infância. A falta de contato com este ambiente, resulta em um adulto que não enxerga o meio natural e sua importância e problemas. O International Journal of Environmental Research and Public Health (2006) constatou que quanto mais áreas verdes no bairro onde moram, mais felizes as pessoas afirmam ser. Foram comparadas o índice de vegetação presente em cada região e o nível de satisfação pessoal e saúde mental: níveis de depressão, ansiedade e estresse. Eles descobriram que as sensações de viver perto de áreas verdes trazem sensações semelhantes à de conseguir um novo emprego (WHITE, 2013).

**“Ao mesmo tempo em que nós reclamamos de outras pessoas, não há nada pior para a saúde mental que um deserto social. Quanto mais conectados nós estivermos à nossa família e à comunidade, menor a tendência de ataques cardíacos, derrames, câncer e depressão. Pessoas conectadas dormem melhor. Vivem mais. E constantemente dizem ser mais felizes”**

Jean Ghel

Segundo Ghel, planejamento urbano e arquitetura não garante a felicidade, porém mau planejamento urbano impede a felicidade dos cidadãos. O planejamento urbano é uma plataforma para as pessoas serem felizes.

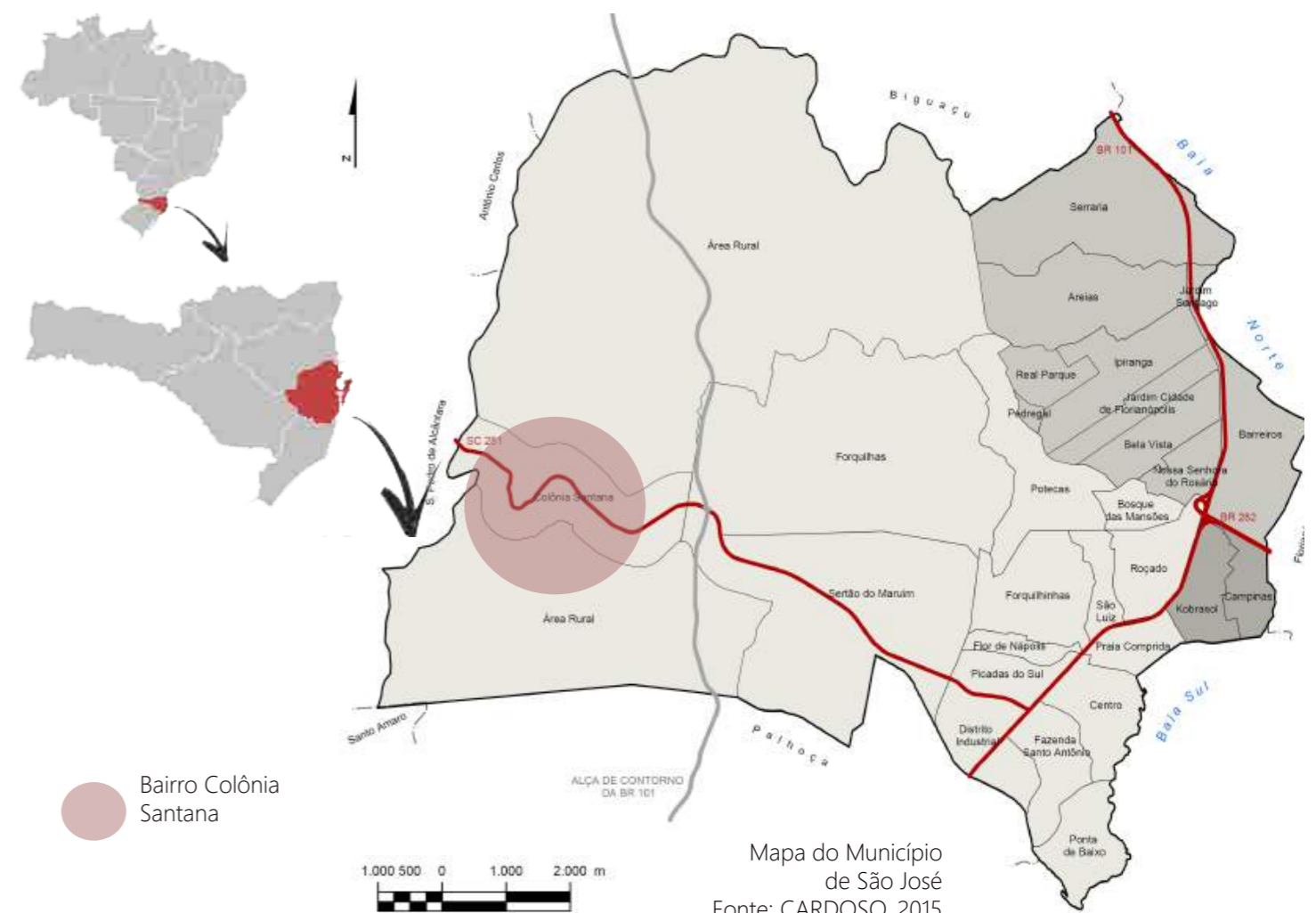
Para Gehl há três tipos de cidade: a cidade tradicional, que é a que todos tínhamos antes de 1960, construída em função da vida das pessoas; a cidade invadida, com a criação dos automóveis e a cidade reconquistada, que é proposta por ele. Nós evoluímos junto com a natureza e ainda precisamos dessa conexão, fisicamente e psicologicamente.

# NA ESCALA DA CIDADE

## SÃO JOSÉ

O município de São José está localizado no sul do Brasil, com divisa ao norte com Biguaçu, a oeste com Antônio Carlos e São Pedro de Alcântara, ao sul com Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz e a leste com Florianópolis. Seu território é predominantemente urbano. Dos seus 150,45km<sup>2</sup> de extensão, 68% correspondente está em área urbana. Esta é constituída por 27 bairros divididos em três distritos: Sede, Barreiros e Campinas (CARDOSO, 2015).

Com sua proximidade com a capital catarinense, o município sofreu uma rápida alteração na sua paisagem, recebendo o excedente populacional e de serviços de uma capital já saturada, principalmente pós meados do século XX, precisamente a partir de 1960 (CARDOSO, 2015). Resultando na transformação de uma paisagem totalmente rural para o urbano, recebendo um número significativo de indústrias e comércios geradoras de empregos, gerando um processo de migração e de urbanização por parte dos trabalhadores (FERNANDES, 2012). Devido o rápido crescimento e a demora de resposta pelo setor público de planejamento, a cidade cresceu sem ordenamento territorial e despreparada para receber o excedente populacional, que muitas vezes procurava por um valor de terra mais baixo, encontrado no município. Conectado com o crescimento do município, podemos citar a construção da BR-101 e de outras ligações com o planalto e oeste catarinense. Esses fatores fizeram que as terras do município próximas a capital fossem rapidamente valorizadas, e as áreas mais distantes da capital continuassem com um caráter rural (CARDOSO, 2015).



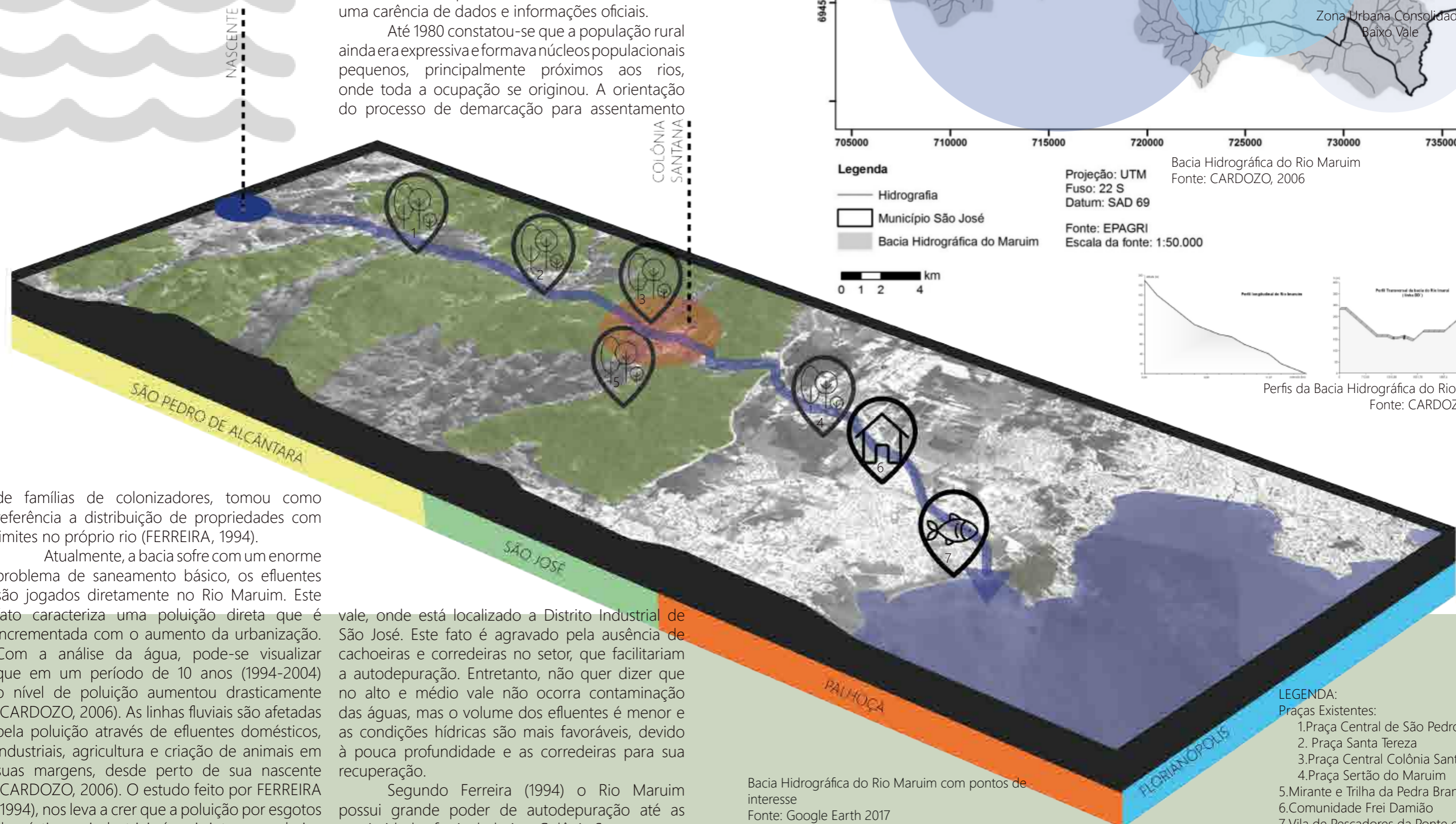
### OLHANDO PARA A CIDADE

# BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MARUIM

A bacia hidrográfica do rio Maruim localiza-se entre as bacias hidrográficas do rio Tijucas e do rio Cubatão e é responsável por drenar a maior parte do município de São José e a porção Norte/Nordeste do município de Palhoça, totalizando uma área de 190,342 Km<sup>2</sup>. É a principal bacia hidrográfica presente no município de São José e tem seu início

no município de São Pedro de Alcântara, com a maior parte de sua extensão caracterizada como área rural. Podendo ser dividida em: Alto, Médio e Baixo vale. Sendo seus setores delimitados em função principalmente do relevo, como na imagem abaixo (FERREIRA, 1994). A colonização da bacia e a ocupação rarefeita resultou no esquecimento da mesma, atraindo poucos estudiosos, resultando em uma carência de dados e informações oficiais.

Até 1980 constatou-se que a população rural ainda era expressiva e formava núcleos populacionais pequenos, principalmente próximos aos rios, onde toda a ocupação se originou. A orientação do processo de demarcação para assentamento



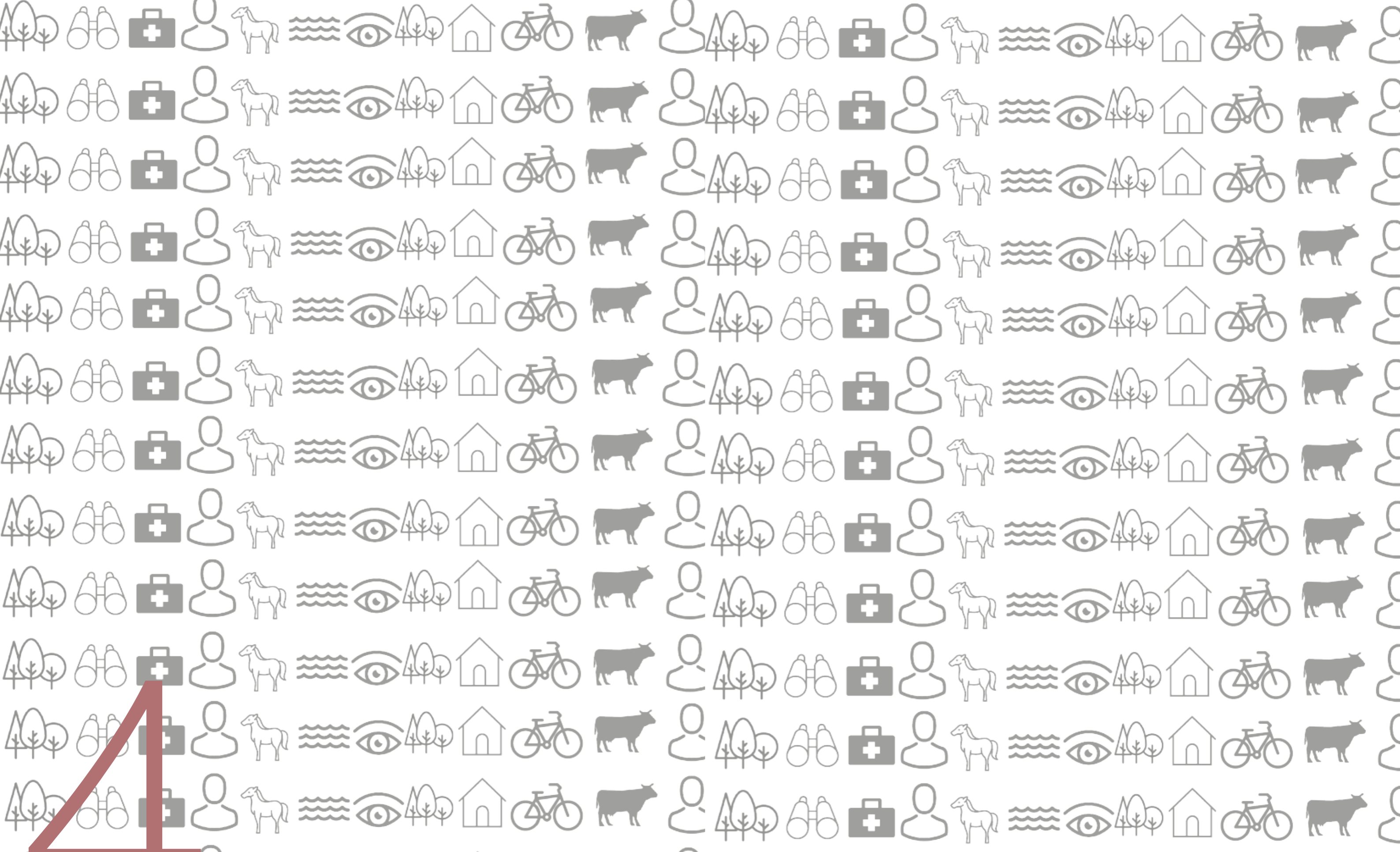
de famílias de colonizadores, tomou como referência a distribuição de propriedades com limites no próprio rio (FERREIRA, 1994).

Atualmente, a bacia sofre com um enorme problema de saneamento básico, os efluentes são jogados diretamente no Rio Maruim. Este fato caracteriza uma poluição direta que é incrementada com o aumento da urbanização. Com a análise da água, pode-se visualizar que em um período de 10 anos (1994-2004) o nível de poluição aumentou drasticamente (CARDOZO, 2006). As linhas fluviais são afetadas pela poluição através de efluentes domésticos, industriais, agricultura e criação de animais em suas margens, desde perto de sua nascente (CARDOZO, 2006). O estudo feito por FERREIRA (1994), nos leva a crer que a poluição por esgotos domésticos e industriais é mais intenso no baixo

vale, onde está localizado a Distrito Industrial de São José. Este fato é agravado pela ausência de cachoeiras e corredeiras no setor, que facilitariam a autodepuração. Entretanto, não quer dizer que no alto e médio vale não ocorra contaminação das águas, mas o volume dos efluentes é menor e as condições hídras são mais favoráveis, devido à pouca profundidade e as corredeiras para sua recuperação.

Segundo Ferreira (1994) o Rio Maruim possui grande poder de autodepuração até as proximidades finais do bairro Colônia Santana.

Bacia Hidrográfica do Rio Maruim com pontos de interesse  
 Fonte: Google Earth 2017



# OLHANDO PARA O BAIRO

# UM BAIRRO NA PERIFERIA DA CIDADE

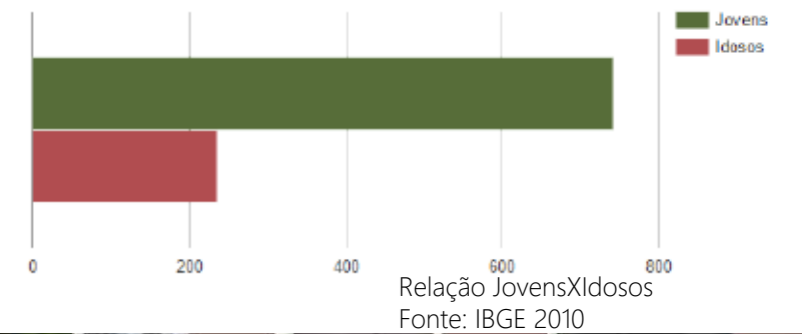
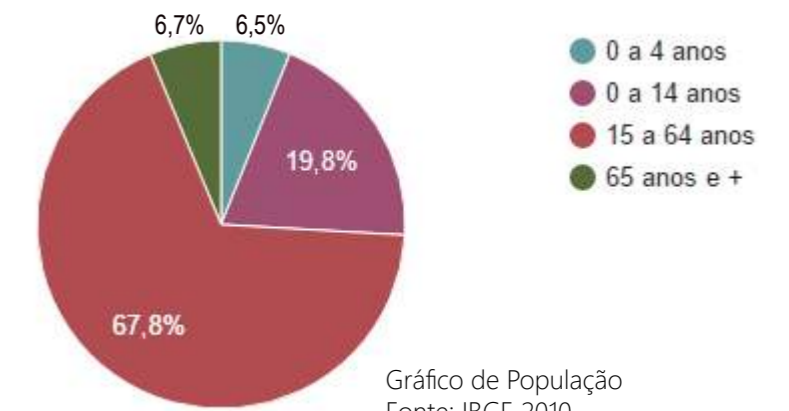
O bairro Colônia Santana está localizado no interior do município de São José/SC. Com 22 Km de distância da capital Florianópolis, 12 km do centro histórico do município e 10 Km da BR 101. Possui seus limites entre o município de São Pedro de Alcântara e o bairro Sertão do Maruim em São José. Atualmente com uma população 3.515 habitantes, segundo o censo IBGE 2010. O plano Diretor vigente do município não possui zoneamento para esta área da cidade, todavia o plano diretor participativo, em fase de conclusão, classifica como uma zona rururbana.

O local possui uma dinâmica própria bem distinta do restante do município. Característico de bairros de pequeno porte, todos os moradores se conhecerem, sendo difícil passar pela rua e não encontrar um grupo de vizinhos conversando ou mesmo as crianças brincando, sendo na rua onde a maior vivência entre os moradores acontece. A rua é o palco do encontro, já que existem poucos espaços que promovam a permanência ou o lazer com estrutura adequada.

Como bairro periférico, Santana apresenta diversos problemas sociais, variando seus moradores de renda média e baixa, é um dos bairros do município com menor renda de responsável por domicílio de São José. Cercado por morros com Pinus e Eucaliptos, o bairro pode se assemelhar a um

pequeno vale cortado pelo rio Maruim. Cercado por um anel verde, os moradores estão em contato com a natureza durante todo o tempo. Com características rurais que ainda resistem aos poucos, o bairro passa por um processo de transformação urbana para os novos meios de produção, perdendo aos poucos suas características

[...] a paisagem é formada pelos fatos do passado e do presente. A compreensão da organização espacial, bem como de sua evolução, só se torna possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas, estruturas e funções através do tempo. (SANTOS, 2008)



Mapa de Localização  
Fonte: CARDOSO, 2015





Festa Família Koerich  
Fonte: Museu Família Koerich



Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina  
Fonte: Museu Família Koerich



Reforma Igreja Santana  
Fonte: Museu Família Koerich



Automóvel que fazia transporte do bairro para Florianópolis.  
Fonte: Museu Família Koerich

Característica tradicional de imigração açoriana e germânica, aparece como um dos fatores determinantes para o povoamento na região conhecida como vale do rio Maruim, que abriga o bairro de estudo. Todavia, já haviam por toda a região grupos indígenas habitando este setor, com predomínio dos Guaranis e Xoklengs que sofreram com a chegada dos imigrantes (FERNANDES, 2012) (FARIAS, 1999).

Uma ligação entre o litoral e o planalto foi estabelecida o que originou o povoamento em todo trajeto, inclusive muitas colônias ao longo do rio Maruim. Porém os imigrantes se depararam com muitos problemas em relação à morfologia do terreno, pela mata fechada, e pela presença dos grupos Xoklengs que ali já estavam. Entretanto a ocupação do litoral do estado era de grande importância para a coroa portuguesa, para garantir o domínio contra os espanhóis.

Devido o aumento da agricultura e para facilitar a comunicação entre o planalto e a capital, no século XIX o governo resolveu estabelecer uma conexão viária. Muitos produtos feitos pelos imigrantes açorianos em São José, começaram a ser comercializados com o Planalto, sendo a principal rota durante muitos anos, rota essa que passava pela região do Rio Maruim. Em 1829 a colônia de São Pedro de Alcântara surgiu junto ao caminho que margeava o rio Maruim e que levava ao planalto. Terras às margens

a passagem dos tropeiros em direção ao Planalto. Apesar de que a morfologia do terreno não ajudasse nas construções de casas e por consequência de vilas, já existia uma pequena população morando na localidade. Essa ocupação iniciada em meados de 1930, foi originada pela família Koerich, descendentes de imigrantes alemães que se estabeleceu na localidade com seu comércio de secos e molhados, fazendas e um depósito de estalagem para atender os tropeiros que por ali passavam vindos do planalto serrano. Além de trabalhar no ramo agropastoril que fornecia o Mercado Público em Florianópolis, construíram um abatedouro em 1934, fazendo a família conhecida no entorno.

O rápido crescimento da capital catarinense aliado as melhorias ocorridas no sistema rodoviário, pós década de 1970 com o asfaltamento da BR-101 e BR-470, ajudou no escoamento dos produtos fabricados nessas regiões para Florianópolis. O que prejudicou todo o Vale do Rio Maruim, pois este deixou de ser um ponto estratégico de conexão até o planalto. Em meados da década de 70, Walter e Antônio Kerich tornam-se sócios da empresa Macedo Ltda, empresa existente até os dias atuais e presente no bairro fundada em 1973.

## OLHANDO PARA A HISTÓRIA



do rio Maruim foram distribuídas para os imigrantes europeus, com o objetivo de delimitar os caminhos até a cidade de Lages. O que gerou uma estrutura de loteamento aos acessos da estrada até a cidade. Os imigrantes alemães aperfeiçoaram a pequena produção mercantil, porém estavam descontentes com as terras e sua dificuldade para o plantio. Logo, começaram a abandonar a colônia de São Pedro de Alcântara, indo para as atuais municípios de Antônio Carlos, Praia Comprida no litoral de São José. (JOCHM, 1999).

Atualmente, ao longo da atual rodovia SC - 281, que parte segue o antigo trajeto que levava ao planalto lageano, ainda são encontradas edificações de grande porte em estilo germânico ou mesclado com a arquitetura luso-brasileira, as quais eram utilizadas como importantes entrepostos comerciais e hospedarias. O desenvolvimento dessas pequenas vilas ao longo do rio Maruim se deu aos poucos. O atual bairro Colônia Santana foi uma dessas vilas que se desenvolveu por causa dos pontos onde se dava

No início do século XX, ocorreram as primeiras transformações na paisagem local com a implantação da Usina Hidrelétrica do Sertão do Maruim, no rio Maruim, obtendo grande importância para o desenvolvimento do município e da capital, todavia a energia só era fornecida para os lugares mais densamente ocupados e que durante quatro décadas foi a única fonte de energia para estas cidades. A usina foi inaugurada em 1910 pelo governo de Gustavo Richard e representou um avanço para Santa Catarina, porém não podemos dizer o mesmo para o desenvolvimento local. Quando inaugurada era a terceira usina hidrelétrica do país. Uma arquitetura inglesa do início do século 20, fabricada pela empresa Simmonds & Saldanha, da Inglaterra, responsável pela obra em 1910 com todo o maquinário vindo de navio. Outra questão foi em 1950, inaugura-se outras usinas hidrelétricas, inclusive a Usina Termoelétrica Jorge Lacerda no sul do estado (SILVA, 2000). Esses fatores fizeram que a Usina perdesse sua força como impulsionadora do desenvolvimento local.



Mercado família Koerich, atual Museu  
Fonte: Museu Família Koerich



Habitações dos empregados da família Koerich  
Fonte: Museu Família Koerich



1ª Primeira Capela Santana  
Fonte: Museu Família Koerich



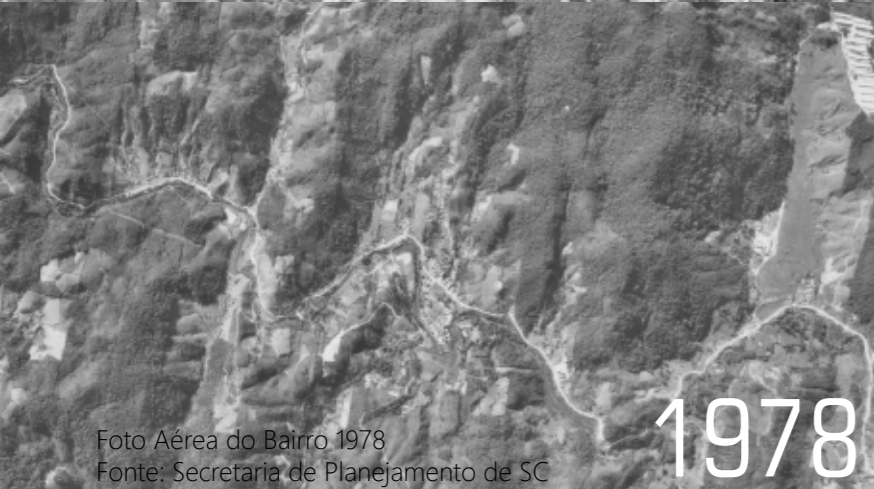
Usina Hidrelétrica do Maruim  
Fonte: Museu Família Koerich





1957

Foto Aérea do Bairro 1957  
Fonte: Secretaria de Planejamento de SC



1978

Foto Aérea do Bairro 1978  
Fonte: Secretaria de Planejamento de SC



2005

Foto Aérea do Bairro 2005  
Fonte: Google Earth



2017

Foto Aérea do Bairro 2017  
Fonte: Google Earth

Segundo Fernandes (2012), o Estado mostra como o seu poder de alteração da paisagem de um determinado lugar é muito grande, aparecendo este como produtor do espaço e com o poder de transformação de um local. No caso do bairro em estudo, o desenvolvido só ocorreu após a intervenção do estado no território através da implantação de grandes equipamentos urbanos. Todas resultantes de uma intervenção autoritária sem a participação da sociedade civil que ocasionou a ocupação e transformação espacial de Santana, mesmo o bairro não apresentando nenhuma estratégia de planejamento.

Em 1910 a igreja foi inaugurada, através de um terreno doado pela família Koerich. A construção da igreja foi com a participação e ajuda comunitária. A capela de Sant'Ana foi construída também por doações do Sr. Engelberto Koerich, que financiou parte da obra, além dos moradores.

“Colocaram sobre a pedra fundamental da obra três martelos feitos de madeira, um dourado, um prateado e um preto. Quem batesse com o martelo dourado, chamado martelo de ouro, pagaria cinquenta mil réis. Quem escolhesse o martelo de prata pagaria trinta mil réis e quem optasse pelo martelo chamado martelo de ferro pagaria cinco mil réis.

(FERNANDES,2012)

Com a criação da igreja a população começou a residir no seu entorno, acarretando um adensamento maior nas suas proximidades, originando a atual área central do bairro. Isso se deu pelo uso intensivo do solo, onde existe uma maior concentração de atividades econômicas e o maior preço da terra.

#### UM LOCAL DISTANTE PARA A LOUCURA: O INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DE SANTA CATARINA

Em 1940, ocorreu a implantação do Hospital Colônia Santana, atualmente conhecido como Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina, principal promotor de desenvolvimento e ocupação de Santana. Até a década de 1960 a economia do bairro caracterizava como predominantemente rural. A área próxima ao Instituto se caracterizava como a área mais densamente ocupada, devido a proximidade com a igreja, com áreas agrícolas e para criação de animais. De acordo com Silva (2001) a instalação do hospital estava conectada ao assistencialismo do governo estadual de Nereu de Oliveira Ramos, que realizou uma ampla campanha sanitária com serviços de saúde e higiene. Essas intervenções foram realizadas de forma a ordenar o crescimento das cidades e das populações, atendendo aos interesses da classe dominante que pretendiam o afastamento da população

pobre e com algum tipo de deficiência. Logo, a justificativa da localização em Colônia Santana, pois esta encontrava-se bastante isolada da capital, assim como o Hospital Santa Tereza localizado no município vizinho de São Pedro de Alcântara, especializado em doenças dermatológicas. Como justificativa para a implantação nessa localidade, foi utilizada a concepção da psiquiatria francesa na construção dos hospícios até meados do século XX, no Brasil.

[...] hospitais colônias, distante das cidades e destinados a grandes hospícios, cuja finalidade era manter os internos agrupados, segregados, 'trabalhando e produzindo, grande parte do que consumiam, para que o Estado tivesse o menor ônus possível com a manutenção destes doentes e dos respectivos hospitais (BORENSTEIN, 2004, p. 65).

O Estado usou como justificativa o afastamento geográfico, o meio rural e tranquilo aliando a agricultura para o tratamento e cura dos paciente e necessário para se ter uma sociedade na área urbana mais organizada e higiênica. Todavia, a distância desse equipamento público originou vários problemas para os trabalhadores do hospital e familiares. O trabalho no Hospital Colônia Santana começou a ser almejado pelos moradores locais, apesar do salário baixo, possibilitando uma vida mais tranquila na localidade. Todos os gastos com alimentação, aluguel, energia eram realizados pelo estado. Como o trajeto era dificultado por causa da estrada estar em más condições, os próprios funcionários passaram a ganhar terrenos para a construção de suas casas. Logo, originando o crescimento do bairro. Foram construídas através do Estado, residências para as famílias do diretor, médicos, administradores, pároco e as freiras da irmandade da divina providência. Essa prática de ceder terras por parte do estado através do Diretor do hospital, faz parte da raiz do povoamento da localidade (FERNANDES, 2012)

[...] é possível perceber a presença de uma prática clientelista, um certo jogo de compadrio, favorecimento que com o passar do tempo ia ficando mais resistente por se constituírem em práticas já moldadas na trama nacional, onde o diretor, investido de autoridade, cedia terrenos aos funcionários não havendo nenhum tipo de documentação que regularizasse a referida cessão de terras, conseguindo assim, uma maior vinculação do funcionário ao hospital, e para garantir a assiduidade do mesmo ao trabalho. (SILVA, 2001. p. 40).

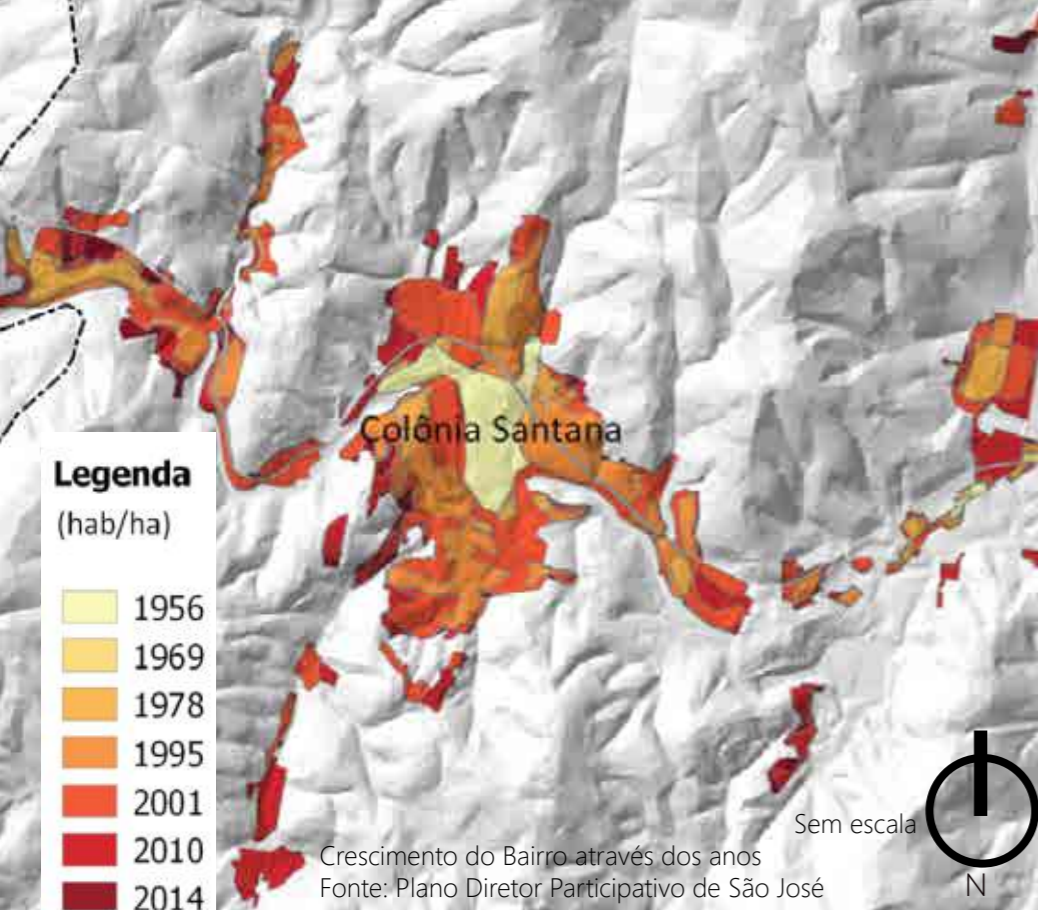
Por este fato de doação de terrenos, os trabalhadores foram chegando e ocupando o bairro sem a orientação de nenhuma espécie de planejamento urbano, o que resulta na malha irregular do bairro e



Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina  
Fonte: Cacilda Lima

Segundo Sugai (2015) os interesses das elites da capital em garantir a proximidade e a acessibilidade aos hospitais em geral era de grande valia. Devido aos investimentos e desenvolvimento da região onde é aplicado. Porém outras especialidade como colônias para tratamento mental, dependência química e de doenças transmissíveis não surtiem o mesmo efeito. Como se constatou em Florianópolis, algumas especialidades médicas são estigmatizadas, como o Hospital Colônia Santana, inserido na zona rural de São José, distante da capital.





ausência de infraestrutura. Anos depois os próprios moradores foram desmembrando suas terras em lotes menores e vendendo aos novos moradores, que eram atraídos pela localidade devido ao baixo preço da terra.

Atualmente, embora o hospital ainda faça parte da paisagem e memória do bairro, o mesmo não exerce tão fortemente esta influência. Apesar de continuar em funcionamento e a maioria dos moradores de classe média do bairro serem servidores do hospital, sua conexão física e afetiva ao bairro não acaba sendo estabelecida.

O tratamento para os pacientes

é feito com base em medicações e terapias alternativas. O contato com a natureza e atividade física apesar de existente, ainda é limitado. Apesar da sua localidade central e seu grande porte, ele passa despercebido na memória e na vida cotidiana dos moradores. Não existindo nenhum tipo de integração entre esses agentes. Atualmente conta com 403 servidores e 313 pacientes em regime total de internação ou para tratamentos parciais, segundo a diretoria.

O Hospital é dividido entre o Centro de Convivência, com os antigos pacientes do hospital que provindos da época que o mesmo era tido como colônia. O tratamento para doença mental era tido como a internação permanente do diagnosticado, não havendo possibilidade para cura. Logo, muitos não possuem mais vínculo familiar e condições financeiras para readaptação na sociedade. Estes continuam como dependentes do hospital, apesar de sua situação estável para a vida fora do ambiente hospitalar. O outro segmento como Instituto Psiquiátrico, para tratamentos de até um mês. A ideia com a morte dos pacientes mais antigos resultando no fechamento do Centro de Convivência, é que o Instituto torne-se um centro de estudo e pesquisa na sua área de atuação.

A primeira escola do bairro iniciou as atividades em 1960 o que gerou repercussão com a implantação de uma escola pública em um local afastado do centro de São José, o que parecia uma atitude precipitada por parte do governo, revelando o seu interesse naquela localidade, pois o bairro passou a ter mais habitantes. A escola foi um grande avanço para todas as famílias do bairro que possuíam filhos, já que a mais próxima se localizava no centro do município. Com a implementação do núcleo educacional, a densidade populacional concentrada antes no centro do bairro, começa a crescer, expandindo a malha urbana.

Com o crescimento do bairro efetivamente a partir do hospital, a zona central não foi mais comportando os moradores que foram chegando de outras localidades em busca do baixo valor da

terra, esta já ocupada pelos trabalhadores do Instituto. O crescimento e expansão da malha urbana acaba gerando outras unidades de vizinhança e ocupações em áreas irregulares e de risco.

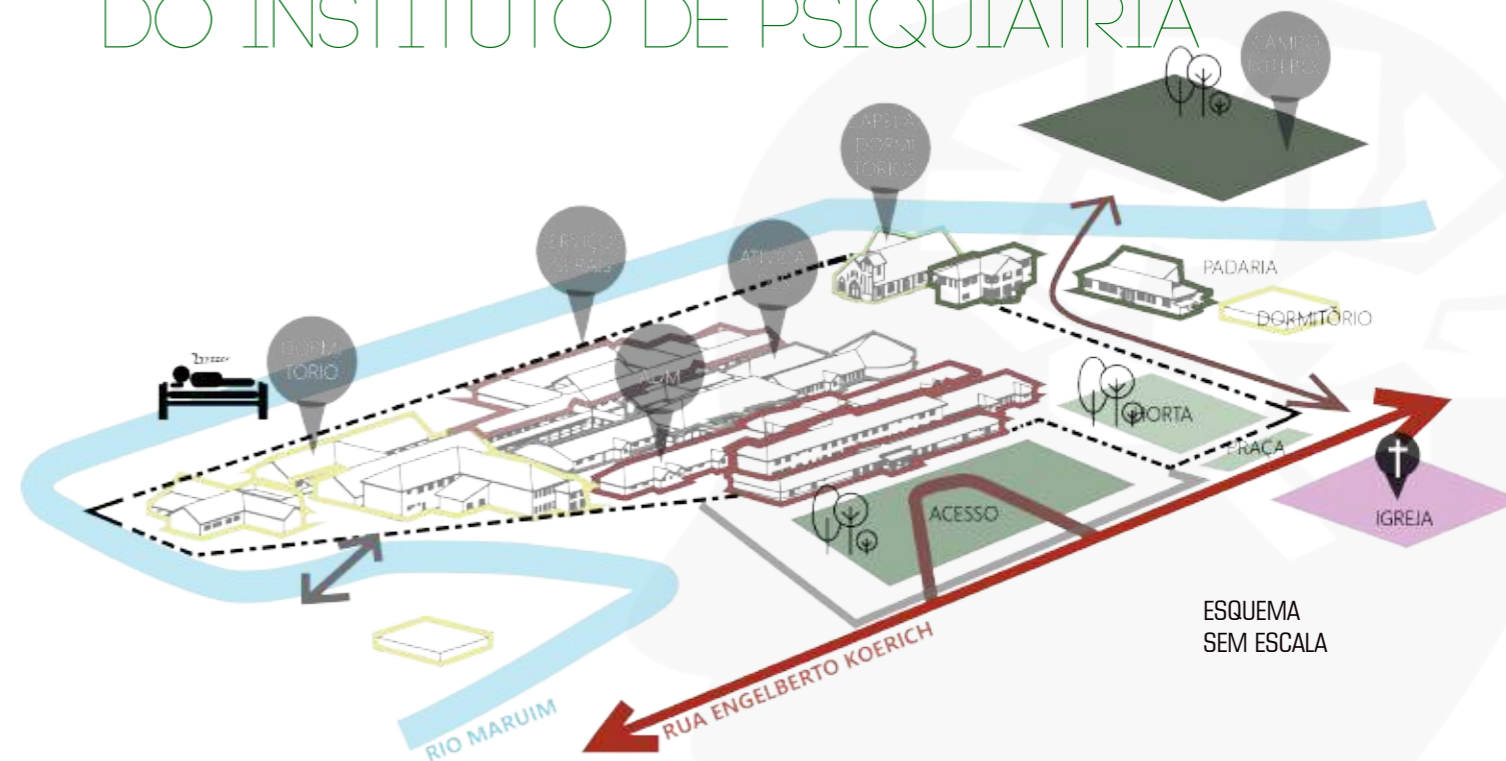
Até 1980, a atual SC-281 que parte do caminho mantém o traçado que os tropeiros realizaram até o planalto catarinense, era de chão batido. A pavimentação em peças intertravadas, facilitou a relação econômica do bairro com São José e Florianópolis, favorecendo a expansão demográfica e o desenvolvimento econômico.

No início da primeira década do século XXI, novos equipamentos foram implementados pela Prefeitura do Município. A Escola Municipal Santana que atende todo o nível fundamental e a Escola Profissional, que faz parte de um programa da prefeitura em diversos bairros para oferecer cursos profissionalizantes para serviços de base, como: pintura, cabeleireiro, corte e costura entre outros. Uma creche municipal, complementando a creche Frei Antônio, que era até então a única creche do bairro que funciona como uma ONG, com o terreno doado pela Igreja Católica. Além de uma nova sede para a Unidade Básica de Saúde.

Com o tempo, manifestações realizadas na época em que ainda não era pavimentada e duplicada a rodovia SC-407, atual SC 281, aconteceram de forma intensa, chegando a ser fechada a rodovia algumas vezes para chamar a atenção do poder público para essa necessidade que era fundamental para o desenvolvimento do bairro e de conexão com o centro de São José e Florianópolis.

Até 2015, o bairro não possuía telefonia móvel e foi com um documento com assinatura de diversos moradores que foi implementada uma pequena antena com alcance limitado.

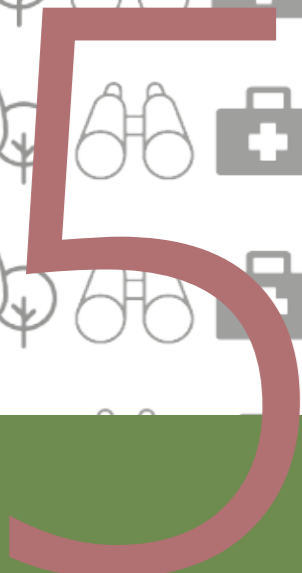
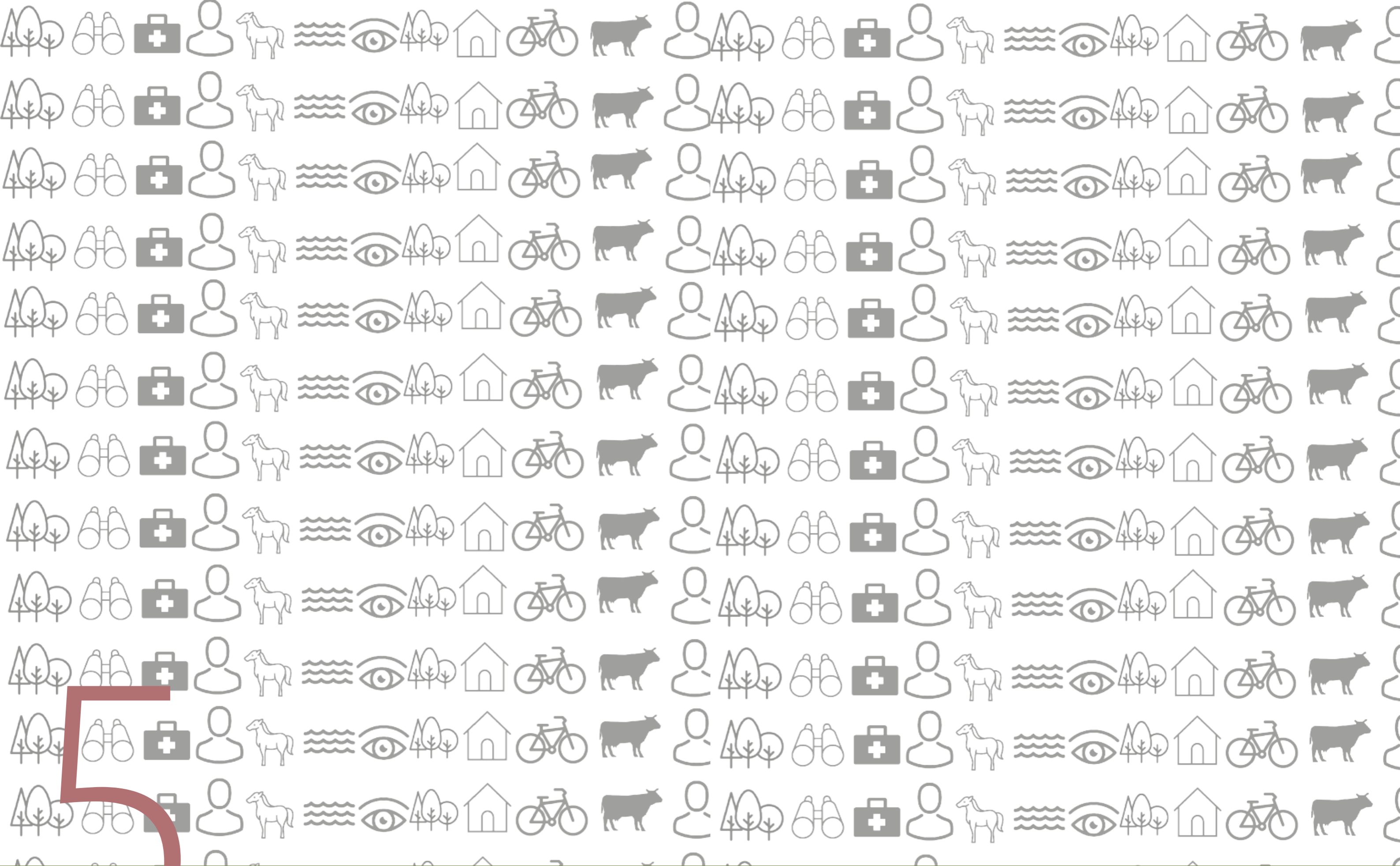
## FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA



Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina  
Fonte: Acervo Pessoal



Usina Hidrelétrica do Maruim  
Fonte: Acervo Pessoal



# OLHANDO PARA SUA GENTE

# APROXIMAÇÃO

Por fazer parte da periferia do município de São José, o bairro Colônia Santana apresenta suas especificidades na ocupação de seu território, devido sua distância ao centro urbano. Aparecem como fatos determinantes para um esquecimento por parte do poder público com a localidade de Colônia Santana:

- O desenvolvimento das áreas litorâneas e próximas a capital;
- Migração do campo para a cidade;
- Difícil acesso devido as péssimas condições das vias, onde pavimentação só vem ocorrer em 1980 e pela distância e isolamento da capital;
- Não permanência de um número significativo de imigrantes, devido a qualidade das terras, o que dificultou o povoamento.
- O fato de o bairro estar localizado em uma região de topos de morro e com uma morfologia pouco apropriada para a construção de residências.

As terras Santana são na grande maioria pertencentes ao governo estadual, dificultando os investimentos na localidade e a implantação de serviços essenciais na localidade. Grande parte dos lotes não possuem cadastro municipal ou escritura imobiliária, sendo ocupações irregulares. Logo, a melhoria no atendimento de segurança pública e investimentos em saneamento básico se tornam difíceis.

De acordo com o censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010 o bairro conta com uma população de 3.500 pessoas aproximadamente.

Segundo dados do IBGE, o bairro apresenta umas das menores renda média de responsável por domicílio. Segundo a Assistente Social da Prefeitura, muitos dos novos moradores são do Norte e Nordeste do país, que vem para o Sul do Brasil, mas não encontram moradia na capital e acabam procurando por lugares próximos com terras mais baratas. Além dos imóveis para aluguéis estarem se tornando frequentes na paisagem do bairro, aumentando a densidade demográfica do local.

| DISTRIBUIÇÃO POR BAIRRO                     |            |                             |                             |                              |
|---|------------|-----------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| RENDIA MÉDIA DOS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO |            |                             |                             |                              |
| Bairros                                     | Domicílios | Renda total dos resp. (R\$) | Renda média dos resp. (R\$) | Renda média dos resp. (s.m.) |
| Areias                                      | 3827       | 5953135                     | 1.555,56                    | 3,05                         |
| Barreiros                                   | 6648       | 12980920                    | 1.952,61                    | 3,83                         |
| Bela Vista                                  | 3374       | 5924799                     | 1.756,02                    | 3,44                         |
| Bosque das Mansões                          | 254        | 1959948                     | 7.716,33                    | 15,13                        |
| Campinas                                    | 5234       | 15469754                    | 2.955,63                    | 5,80                         |
| Centro                                      | 1413       | 2792220                     | 1.976,09                    | 3,87                         |
| C. Jardim de Florianópolis                  | 1830       | 2746164                     | 1.500,64                    | 2,94                         |
| Colônia Santana                             | 1039       | 1131398                     | 1.088,93                    | 2,14                         |
| Distrito Industrial                         | 27         | 75170                       | 2.784,07                    | 5,46                         |
| Fazenda Santo Antônio                       | 2112       | 3084763                     | 1.460,59                    | 2,86                         |
| Flor de Nápolis                             | 1209       | 1719919                     | 1.422,60                    | 2,79                         |
| Forquilhas                                  | 5157       | 5920154                     | 1.147,98                    | 2,25                         |
| Forquilhaes                                 | 4410       | 6347736                     | 1.439,40                    | 2,82                         |
| Ipiranga                                    | 4645       | 8220464                     | 1.769,74                    | 3,47                         |
| Jardim Santiago                             | 280        | 386860                      | 1.381,64                    | 2,71                         |
| Kobrasol                                    | 5124       | 13808304                    | 2.694,83                    | 5,28                         |
| Ns. Do Rosário                              | 2824       | 6349934                     | 2.248,56                    | 4,41                         |
| Pedregal                                    | 221        | 118943                      | 538,20                      | 1,06                         |
| Picadas do Sul                              | 1214       | 1893078                     | 1.559,37                    | 3,06                         |
| Ponta de Baixo                              | 683        | 1465535                     | 2.145,73                    | 4,21                         |
| Potecas                                     | 1735       | 1957327                     | 1.128,14                    | 2,21                         |
| Praia Comprida                              | 1898       | 3718050                     | 1.958,93                    | 3,84                         |
| Real Parque                                 | 2134       | 2240168                     | 1.049,75                    | 2,06                         |
| Rocado                                      | 1698       | 2627494                     | 1.547,41                    | 3,03                         |
| São Luiz                                    | 324        | 342518                      | 1.057,15                    | 2,07                         |
| Serraria                                    | 7878       | 9451362                     | 1.199,72                    | 2,35                         |
| Sertão do Maruim                            | 1444       | 2140196                     | 1.482,13                    | 2,91                         |

Comparação de renda entre os Bairros de São José  
Fonte: IBGE 2010, CARDOSO, 2015



Um grupo de 30 crianças e adolescentes, entre 12-15 anos, participaram durante três sábados pela manhã durante o ano de 2017. As dinâmicas que duraram aproximadamente uma hora e foram desenvolvidos encontros no mês de Março, Julho e Setembro.

Participantes das dinâmicas  
Fonte: Acervo Pessoal

Para uma melhor aproximação com os moradores do bairro foram realizadas atividades como mapas mentais para analisar a percepção do objeto de estudo pelos mesmos. Nos mapas são ilustrados, principalmente, os núcleos em que o bairro é dividido. Observamos que os participantes sempre reconhecem muito bem seus núcleos, mas não possuem uma visão da totalidade do território, apesar de o local possuir 4,50km de extensão. O sistema viário aparece fortemente representado por todos os participantes. A natureza aparece de certa forma na representação das árvores, porém não tivemos qualquer representação do Rio e da Usina Hidrelétrica do Maruim nos resultados.



Mapas Mentais de alguns participantes  
Fonte: Acervo Pessoal

O Instituto de Psiquiatria é representado na minoria dos mapas observados. Fator curioso já que é o agente gerador da localidade. Equipamentos como escolas, igreja e até mercados foram os mais frequentes, devido sua presença no cotidiano.



Praça Vila Koerich  
Fonte: Acervo Pessoal

## ETAPA 01: MAPA MENTAL

## ETAPA 02

# COMO EU QUERO MEU BAIRO?

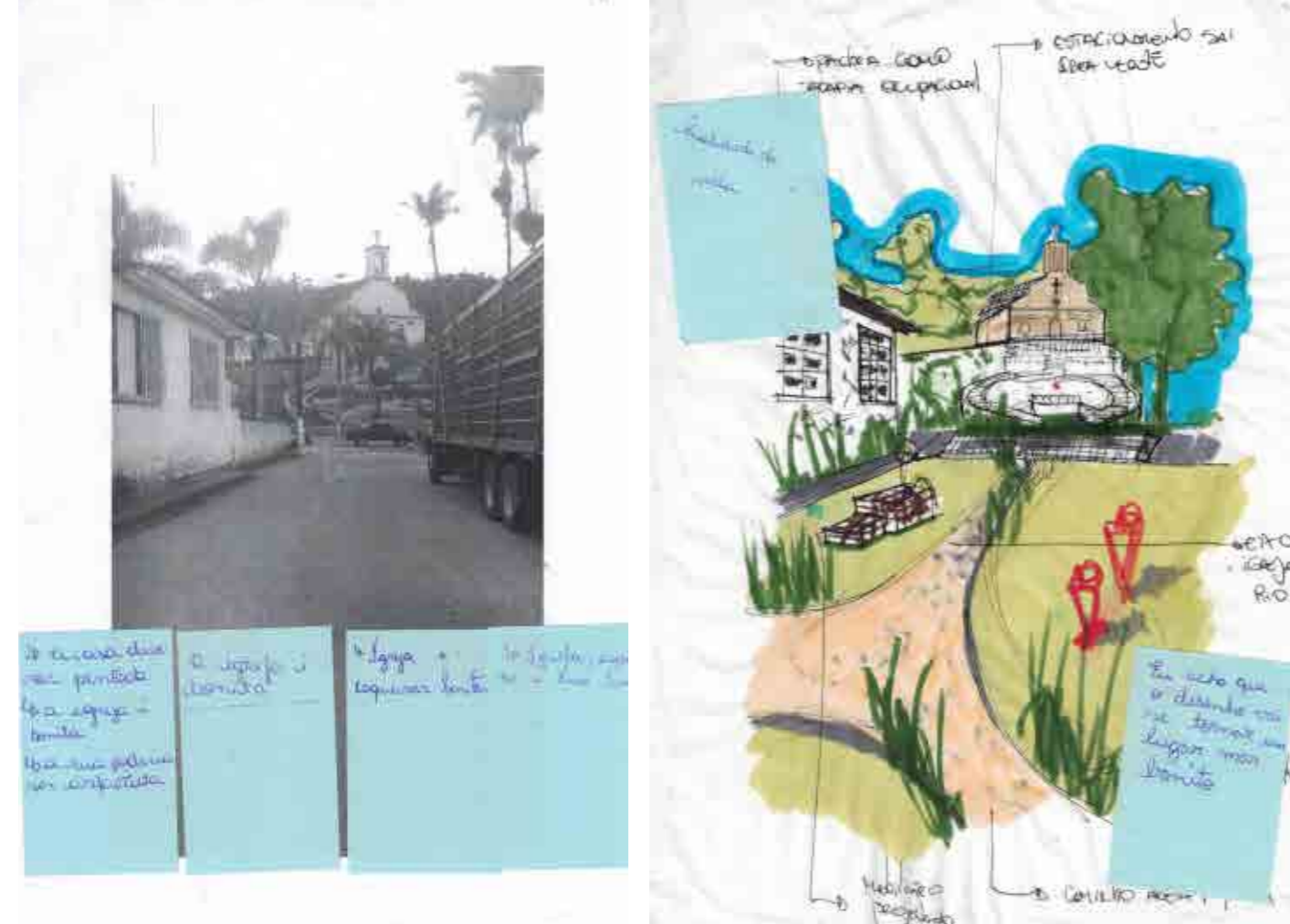


Ilustrações de alguns participantes  
Fonte: Acervo Pessoal

A maioria dos resultados obtidos demonstraram áreas verdes de lazer com equipamentos como: quadra de esporte, playground, mobiliário urbano, vegetação e edificações culturais. Foram representados ambientes em contato com a natureza e que promovam a partilha no espaço público, fatores ausentes no bairro.

## ETAPA 03

# COMPARANDO IMAGENS



Durante a etapa de reconhecimento foi criado um acervo de fotos do objeto de estudo e observado os fluxos e acessos desses locais do bairro. Como forma de um primeiro olhar e ensaio, perspectivas foram lançadas com o mesmo ângulo da foto e apresentados para o grupo participante das dinâmicas. Os participantes analisaram as fotos e escreveram quais as sensações tinham quando passavam por aquele espaço e depois deveriam imaginar como seria este ambiente conforme a perspectiva apresentada.

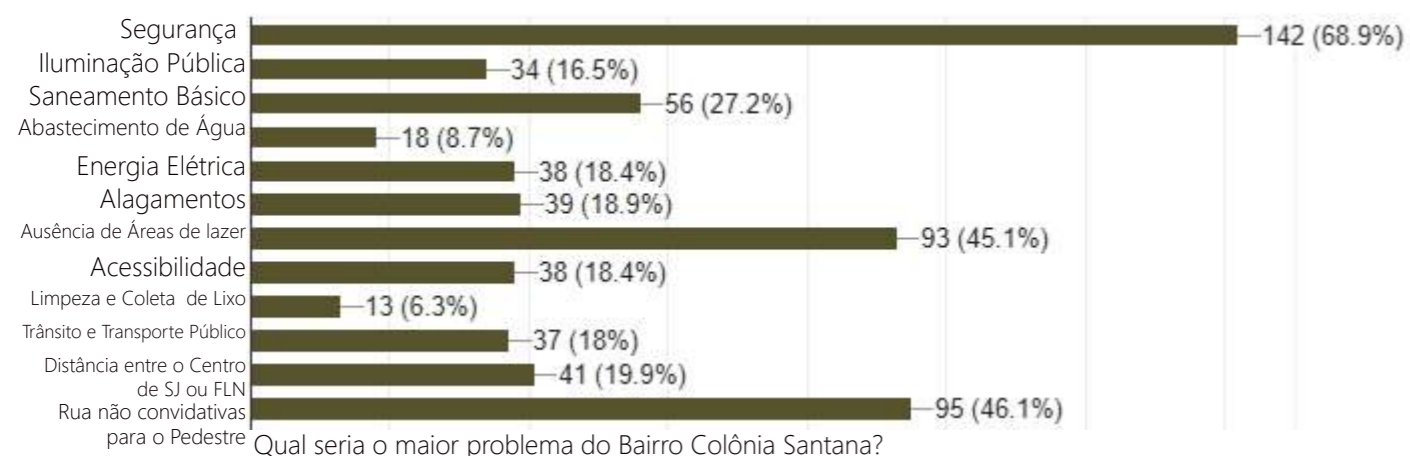
Os resultados demonstram o descontentamento com os espaços públicos de Santana e a ausência de conhecimento da história e cultura local, devido o esquecimento desses recortes urbanos.



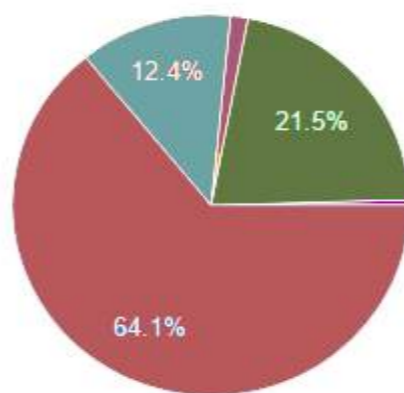
Ilustrações  
Fonte: Acervo Pessoal

# ETAPA 04 PESQUISA

Foram entrevistados 212 pessoas de forma presencial e através da internet entre moradores e visitantes, através de 11 perguntas. Entre os principais problemas foram listados: Insegurança, ruas não convidativas para o pedestre e ausência de áreas de lazer. Apesar de ser um bairro pequeno, a maioria dos entrevistados relatou que usa automóvel para deslocamento dentro do bairro. Foi observado que as pessoas com maior renda média estão localizadas na centralidade, lugar onde se originou toda a conformação espacial. Nas áreas afastadas do centro, observa-se a menor renda do bairro, demonstrada



Deslocamentos internos



- Automóvel ou motocicleta
- Transporte público
- Bicicleta
- Caminhando
- Transporte com animais de ca



Quais tipos de espaços públicos você sente falta no bairro?

# ETAPA 05

## RECONHECIMENTO DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA

Para uma análise do Hospital foram realizadas visitas pelo local, conversando com servidores e pacientes para entender a dinâmica e funcionamento deste equipamento, além de fazer um levantamento de sua infraestrutura física. Apesar de grande parte da edificação ser da década de 40, o espaço se encontra conservado. Todavia, com claras marcas do sistema hospitalar psiquiátrico passado, sendo a conformação espacial do hospital podendo ser comparada com uma penitenciária. Fator positivo são os pátios internos que permitem a entrada de luz nas salas, apesar das pequenas aberturas, que promovem o contato com o verde.



Espaço da cozinha terapêutica, programa dentro do setor de terapia ocupacional Acervo Pessoal

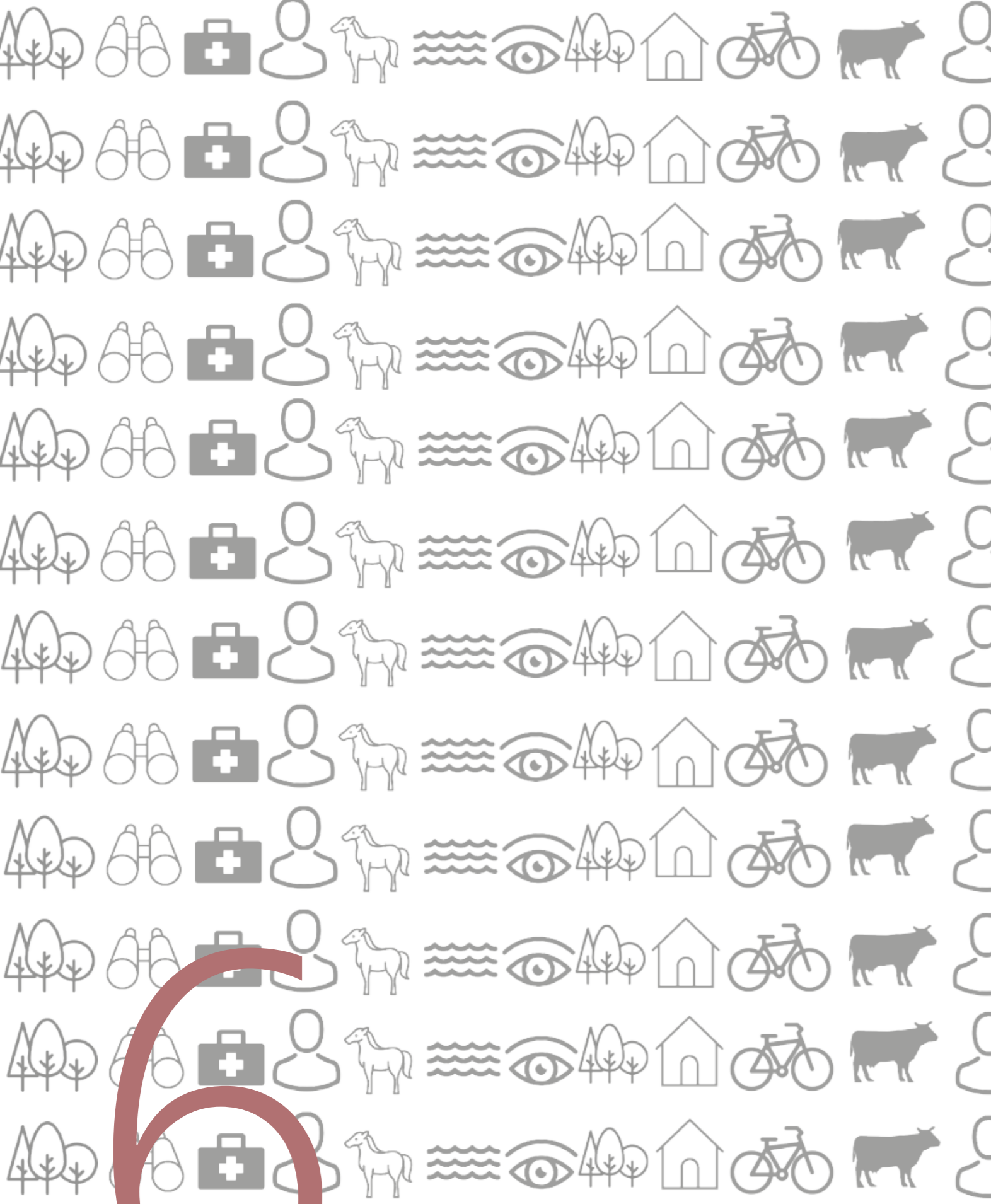
# ETAPA 06

## INTERAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS

Postagens em Redes Sociais Acervo Pessoal

70 curtidas

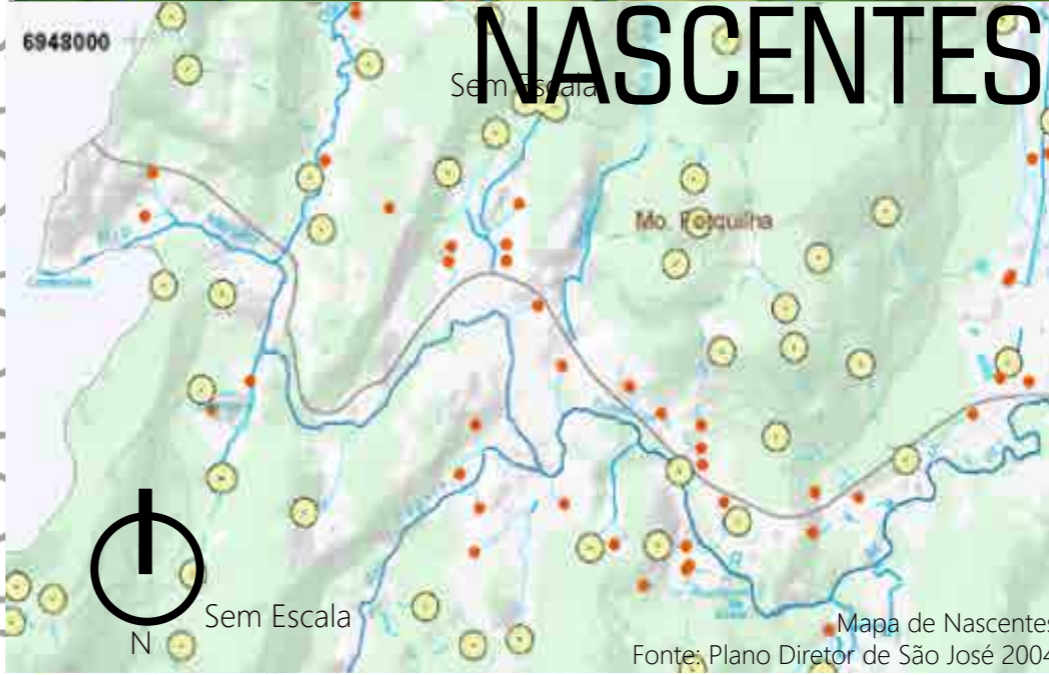
Como forma de despertar o olhar e chamar atenção para a memória do bairro foram utilizadas as redes sociais, pelo seu rápido alcance e fácil acesso para troca de experiências. Imagens foram postadas da atual situação dos espaços públicos, para que um reflexo seja gerada pelos moradores e que seja despertado o interesse pelo espaço coletivo.



# AMBIENTAL



# NASCENTES



Apresenta clima Subtropical e esta inserido na Mata Atlântica. O bairro é cercado por uma área de mata e topos de morro acima de 100 metros e um relevo ondulado e montanhoso. Possui diversos cursos d'água, sendo o principal o Rio Maruim que corta todo o bairro, nascendo em São Pedro de Alcântara e encontrando o mar no limite entre São José e Palhoça. Devido as ocupações irregulares, muitas nascentes e a vegetação nativa acabam sendo colocados em risco, sendo as áreas de Preservação ambiental com referência a Lei 4.771/65. O rio é visto como um "vilão" pelas ocupações em áreas de risco nas épocas de cheias. Devido a ausência de um sistema de esgoto central grande parte das edificações possuem seu esgotado conectado direto ao rio Maruim.

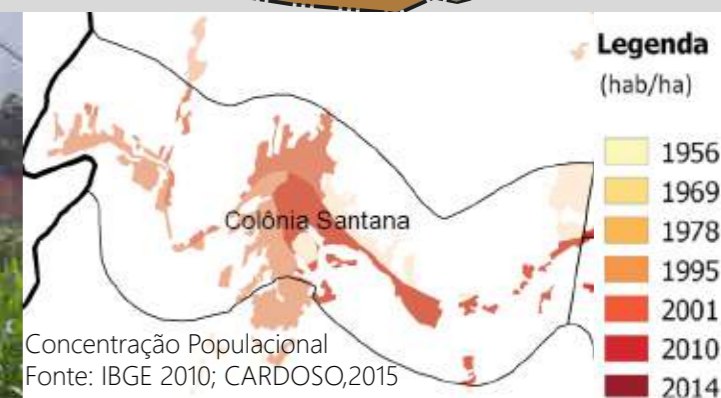
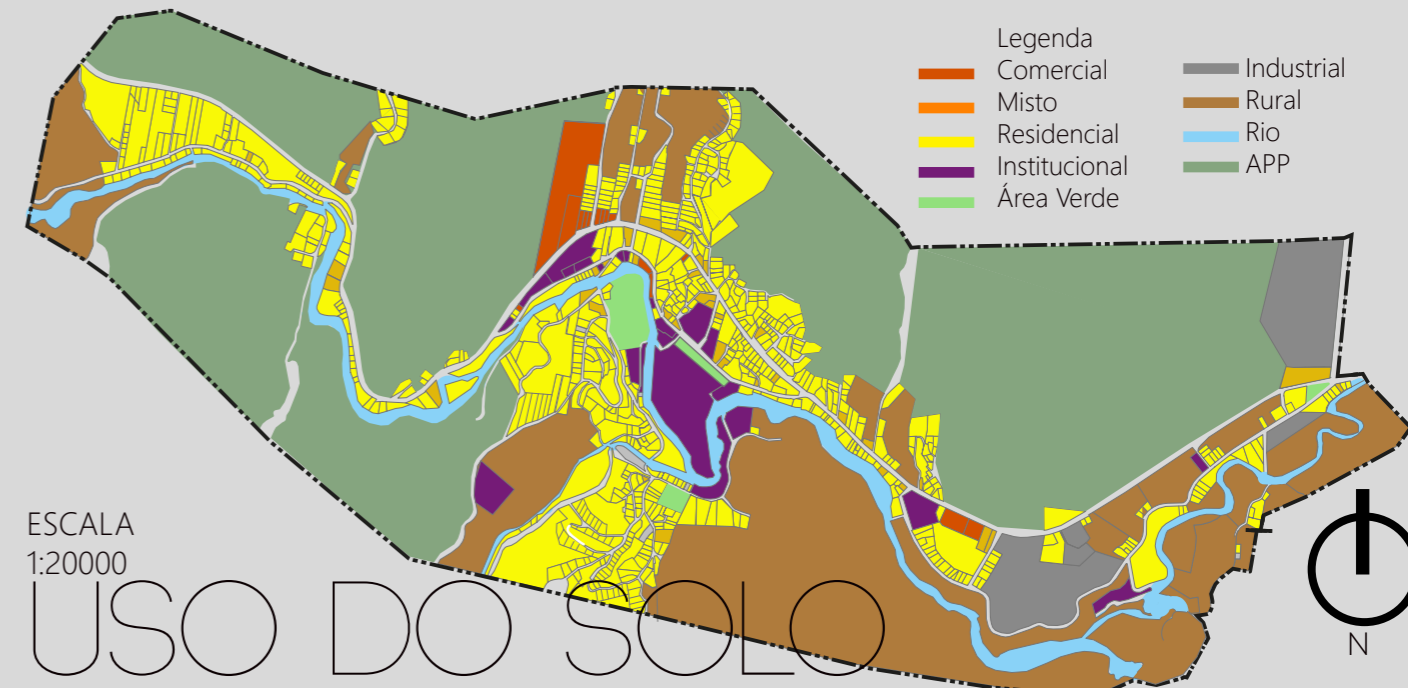
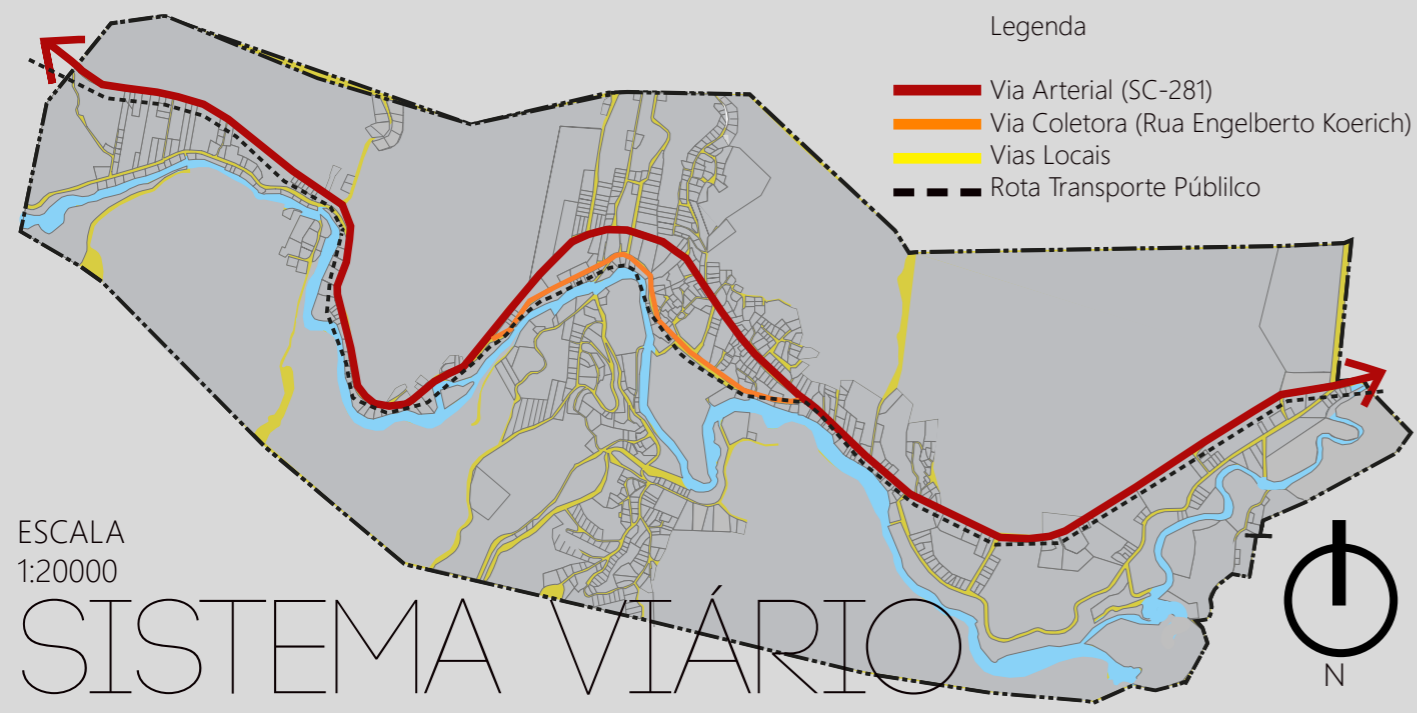
- nascentes preservadas
- nascentes ameaçadas e em situação irregular
- rios
- rios intermitentes
- rodovias
- ▨ ocupação urbana (2001)
- lagos e represas
- área de preservação (Lei 4.771/65)
- vegetação nativa secundária em diversos estágios de regeneração

# CHEIOS E VAZIOS



Cheios e Vazios  
Fonte: Acervo Pessoal  
Sem escala

# LEITURA DO BAIRRO



O contorno viário de Florianópolis, apesar de estar fora do limite do bairro, acaba tendo um impacto sobre o mesmo. Segundo a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (2016) será uma via classificada como "classe zero" onde não será permitido acesso direto dos lotes para o sistema viário, além de ser evitado a o uso residencial ao longo da mesma. O contorno viário permitirá indústrias de grande porte ou de tecnologia, porém seu impacto terá consequências na paisagem do objeto de estudo.

### MORFOLOGIA URBANA E USO DO SOLO

Segundo a Carta de Aptidão a Urbanização oferecida pela Universidade Federal de Santa Catarina para o município de São José, poucas áreas hoje são aptas para a urbanização do bairro, devido as questões ambientais. Hoje a área possui ocupação rarefeita com uso residencial predominante. A malha urbana irregular com um núcleo de serviços e equipamentos, origina-se do processo de desmembramento dos lotes que os servidores do hospital ganhavam do estado e acabavam vendendo para os novos moradores. Origina-se então um parcelamento desordenado, com ausência de planejamento urbano, que repercute até hoje e gera grande quantidade de vazios urbanos, que acabam sendo utilizados pela cultura agropastoril. A quantidade de construções e moradias ao longo da rodovia SC -281 revela como o bairro se urbaniza de forma parecida as grandes cidades, partindo do centro para as áreas ao entorno.



O sistema viário se originou a partir do Rio Maruim com a criação da atual SC- 281 como uma via arterial que conecta a BR-101 com o interior do município. Esta via dentro do bairro entra em conflito com o pedestre: pela ausência de calçadas, afastamentos e ocupações irregulares junto a via. Considerada de trânsito rápido, nela se concentra a maior densidade populacional e o serviços do bairro. Este caráter entra em conflito com as características rurais e residenciais. Por toda a extensão ela possui duas faixas de rolamento, com a caixa da via em oito metros. Além de ser uma via com difícil travessia para o pedestre.

A Rua Engelberto Koerich é paralela a SC-281. Ela permite acesso ao centro do bairro e ao Instituto de Psiquiatria. Apesar do seu menor porte e por ser uma via coletora, ela possui conflitos com o pedestre, devido a ausência de sombreamento nos dias mais quentes e as péssimas condições de passeio. As vias locais são na sua grande maioria pavimentadas em paralelepípedos ou chão batido. A acessibilidade para o pedestre em todo o bairro é inexistente, pela ausência do passeio público, resultado da ausente abrangência do plano diretor de 1984 do município.

O transporte coletivo é realizado pela empresa Santa Terezinha, constantemente alvo de reclamações, devido ao péssimo serviço oferecido aos clientes e a estrutura dos seus veículos. Os moradores ficam a mercê de uma única empresa para todo o bairro e interior do município, com horários escassos.

# TOPOGRAFIA



- rodovias
- via pavimentada
- via não pavimentada
- canais
- rios intermetentes
- rios perenes
- lagoas

- cotas altimétricas
- curva de nível (equidistância 100 m)
- curva de nível (equidistância 20 m)
- pontos de referencia geodésica
- ocupação urbana (2001)
- limite do Município (2004)

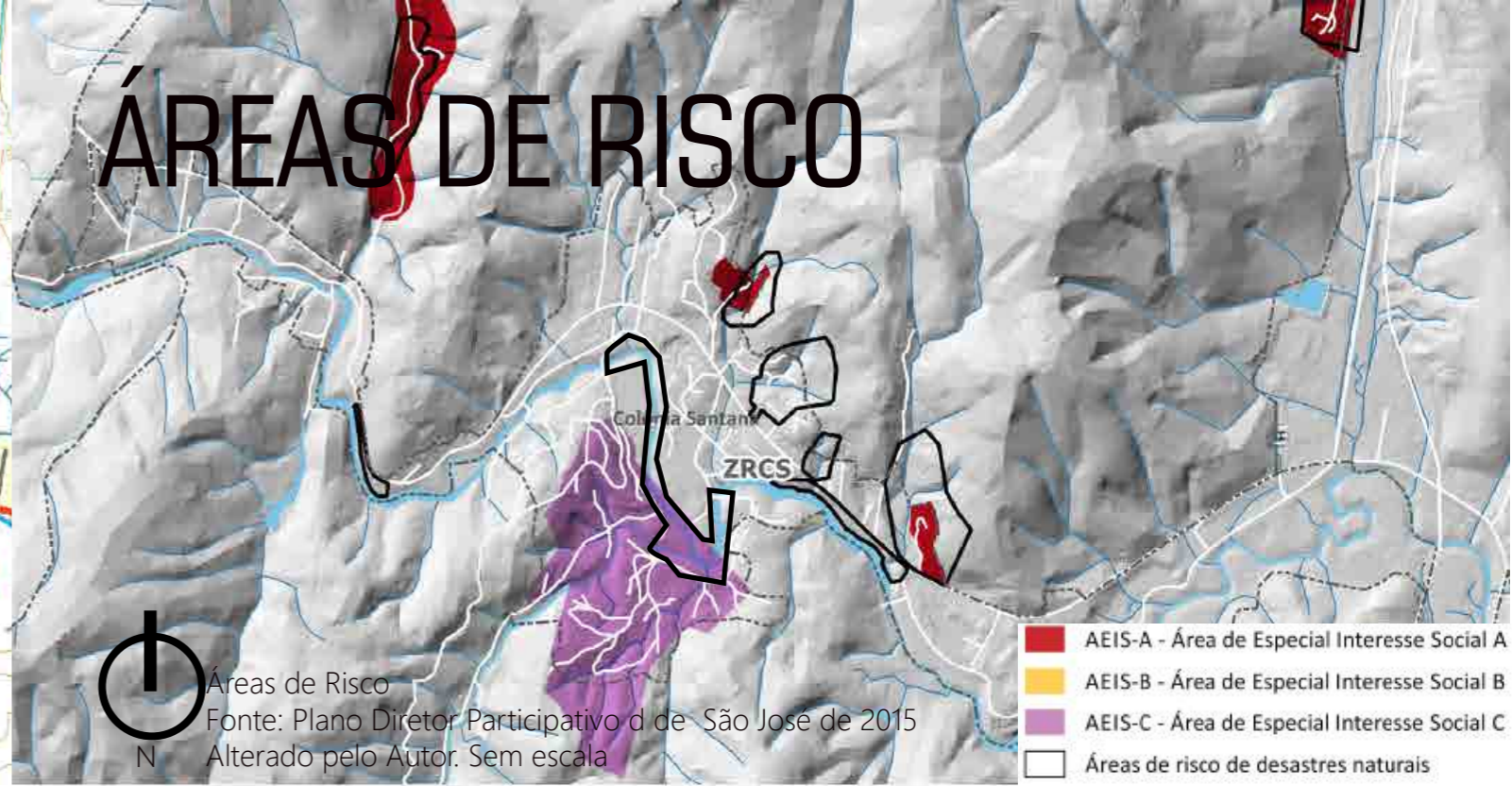
## TIPOLOGIA E GABARITOS

A maioria das edificações variam até dois pavimentos, sendo algumas habitações multifamiliares de até quatro pavimentos. Parte das edificações são de alvenaria em médio e baixo padrão de acabamento na zona central. Nas zonas mais periféricas do bairro, podemos encontrar habitações em madeira com baixo acabamento e o sistema de palafitas próximo ao rio, conversando com o moradores, percebe-se que são obras irregulares sem projeto arquitetônico ou supervisão de um profissional.

## ECONOMIA

Alguns moradores possuem animais, como aves e bovinos nos fundos de lote ou até a presença de lotes com uso rural, com sua produção resultando na complementação da renda familiar (FERNANDES,2012). Nas feiras que acontecem todas as quartas-feiras e sábado, alguns moradores vendem sua produção.

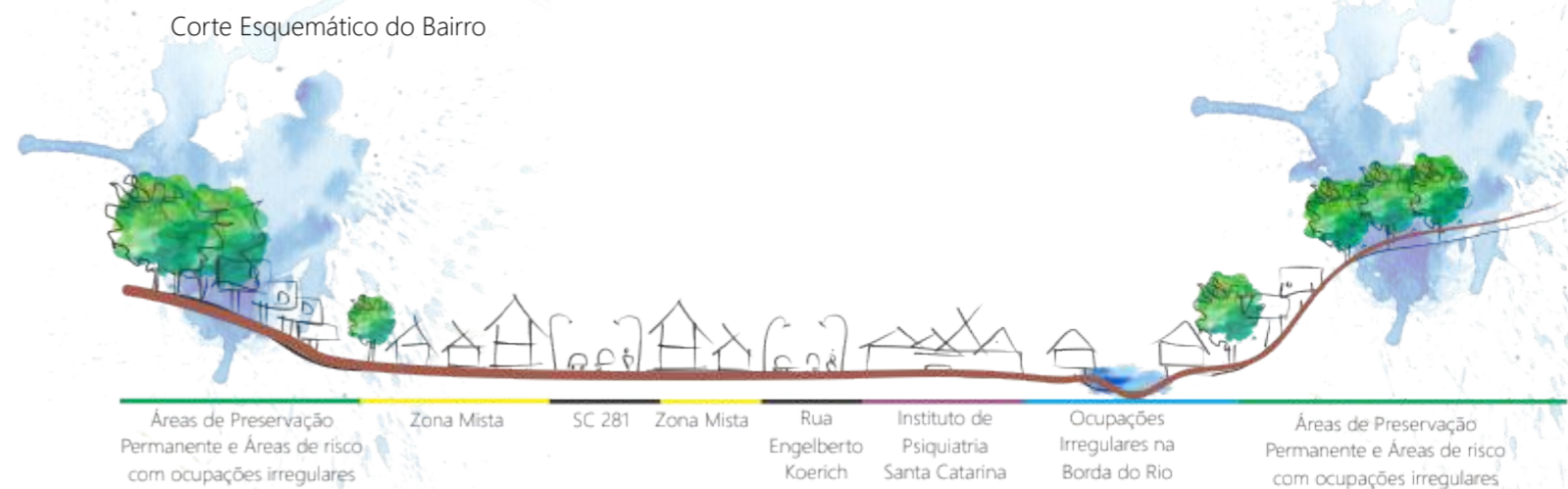
# ÁREAS DE RISCO



## ÁREAS DE RISCO

Em razão de o bairro ter sido incorporado ao perímetro urbano após a aprovação o Plano Diretor(1984), a área não possui legislação para o uso do solo, sendo cada caso analisado pela Secretaria de Serviços Públicos da Prefeitura de São José para a aprovação de novas construções. O que permite ainda mais a abertura para ocupações irregulares em áreas de preservação permanente, topos de morros e nas margens dos rios, ocasionando situações de alagamentos e deslizamentos. O bairro é caracterizado por um relevo ondulado e montanhoso. Percebe-se ao longo do rio Maruim e nos altos dos morros, ocupações desordenadas por parte de moradores de baixa renda.

Corte Esquemático do Bairro







1. Frigorífico Tyson
2. Praça Vila Koerich
3. Museu Família Koerich
4. Usina Hidrelétrica do Sertão do Maruim (Patrimônio Histórico Lei nº 4429/2006 Decreto nº 33.139/2011)
5. Casarão da Família Kowalski (Patrimônio Histórico Decreto nº 18.704/2005)
6. Escola de Educação Básica Professor Joaquim Santiago
7. Unidade Básica de Saúde
8. Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina
9. Igreja Santana
10. Praça Central
11. Creche Frei Antônio (ONG)
12. Campo de Futebol
13. Centro de Referência de Assistência Social Colônia Santana
14. Escola Profissional Colônia Santana
15. Centro Educacional Municipal Santana
16. Centro Educacional Infantil Colônia Santana
17. Praça Graciema Maykot Cassol
18. Cemitério

# EQUIPAMENTOS URBANOS E MARCOS VISUAIS



Equipamentos Urbanos  
Fonte: Acrevo Pessoal

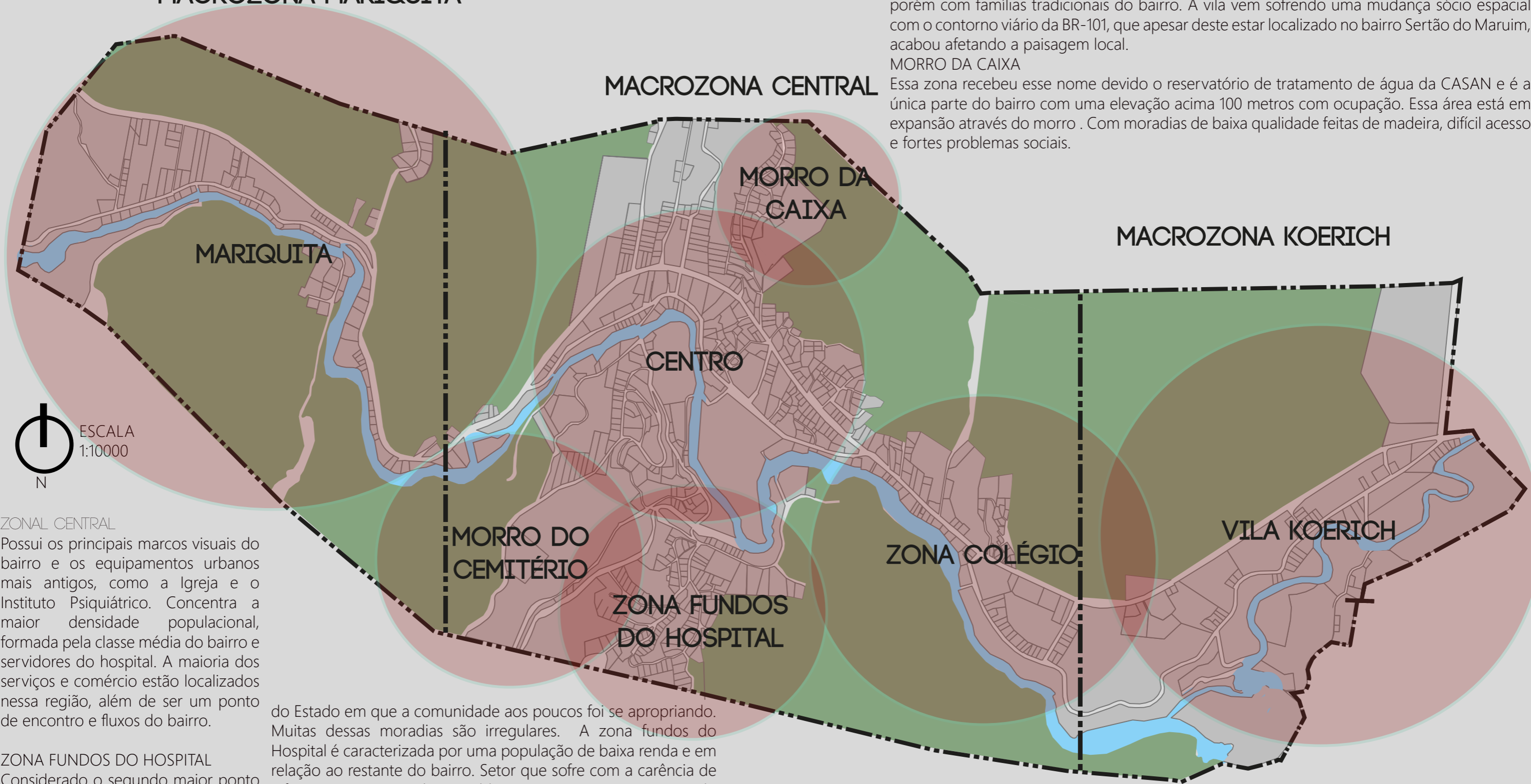
**INFRAESTRUTURA:** O bairro apresenta deficiências com energia elétrica, que constantemente falha, e ausência de cobertura eficiente para telefonia móvel. Entretanto, o saneamento básico é bastante carente no bairro, como não é encontrada uma rede de tratamento de esgoto, acabam sendo destinados para o rio Maruim. A instalação de um sistema de esgoto doméstico próprio acaba não ocorrendo, logo o rio perde seu caráter paisagístico e de lazer, resultando no esquecimento dessa linha fluvial. A distribuição do comércio no bairro Colônia Santana se dá de uma forma ampla, abrangendo tipos variados de produtos e serviços, que servem para a necessidade imediata dos moradores locais. Devido à sua diversidade, o comércio local serve não apenas para suprir as necessidades da comunidade, mas também para as localidades próximas como Sertão do Maruim, Pagará Grande e do município vizinho de São Pedro de Alcântara (FERNANDES,2012)

# UNIDADES DE VIZINHANÇA

## MACROZONA MARIQUITA

## MACROZONA CENTRAL

## MACROZONA KOERICH



### VILA KOERICH

Local onde o bairro foi originado pela tradicional família Koerich, conhecida pelas diferentes atuações no mercado de Florianópolis. Essa unidade faz divisa com o bairro sertão de Maruim e ainda inclui o Frigorífico JBS (antigo sede da Macedo Koerich Frangos). A Vila Koerich se caracteriza por alguns casarões históricos e seu uso residencial com uma baixa densidade, porém com famílias tradicionais do bairro. A vila vem sofrendo uma mudança sócio espacial com o contorno viário da BR-101, que apesar deste estar localizado no bairro Sertão do Maruim, acabou afetando a paisagem local.

### MORRO DA CAIXA

Essa zona recebeu esse nome devido o reservatório de tratamento de água da CASAN e é a única parte do bairro com uma elevação acima 100 metros com ocupação. Essa área está em expansão através do morro. Com moradias de baixa qualidade feitas de madeira, difícil acesso e fortes problemas sociais.



### ZONAL CENTRAL

Possui os principais marcos visuais do bairro e os equipamentos urbanos mais antigos, como a Igreja e o Instituto Psiquiátrico. Concentra a maior densidade populacional, formada pela classe média do bairro e servidores do hospital. A maioria dos serviços e comércio estão localizados nessa região, além de ser um ponto de encontro e fluxos do bairro.

### ZONA FUNDOS DO HOSPITAL

Considerado o segundo maior ponto de grande aglomeração no bairro e uma ocupação recente que vem crescendo nas duas últimas décadas, principalmente com a chegada de novos moradores em busca de terras com o menor preço dentro da grande Florianópolis. Grande parte dessas terras eram de domínio do hospital e

do Estado em que a comunidade aos poucos foi se apropriando. Muitas dessas moradias são irregulares. A zona fundos do Hospital é caracterizada por uma população de baixa renda e em relação ao restante do bairro. Setor que sofre com a carência de infraestrutura e com sérios problemas sociais, como a questão do tráfico de drogas e habitação. Além de ocupações irregulares e em área de desastres naturais na margem do rio Maruim.

### MORRO DO CEMITÉRIO

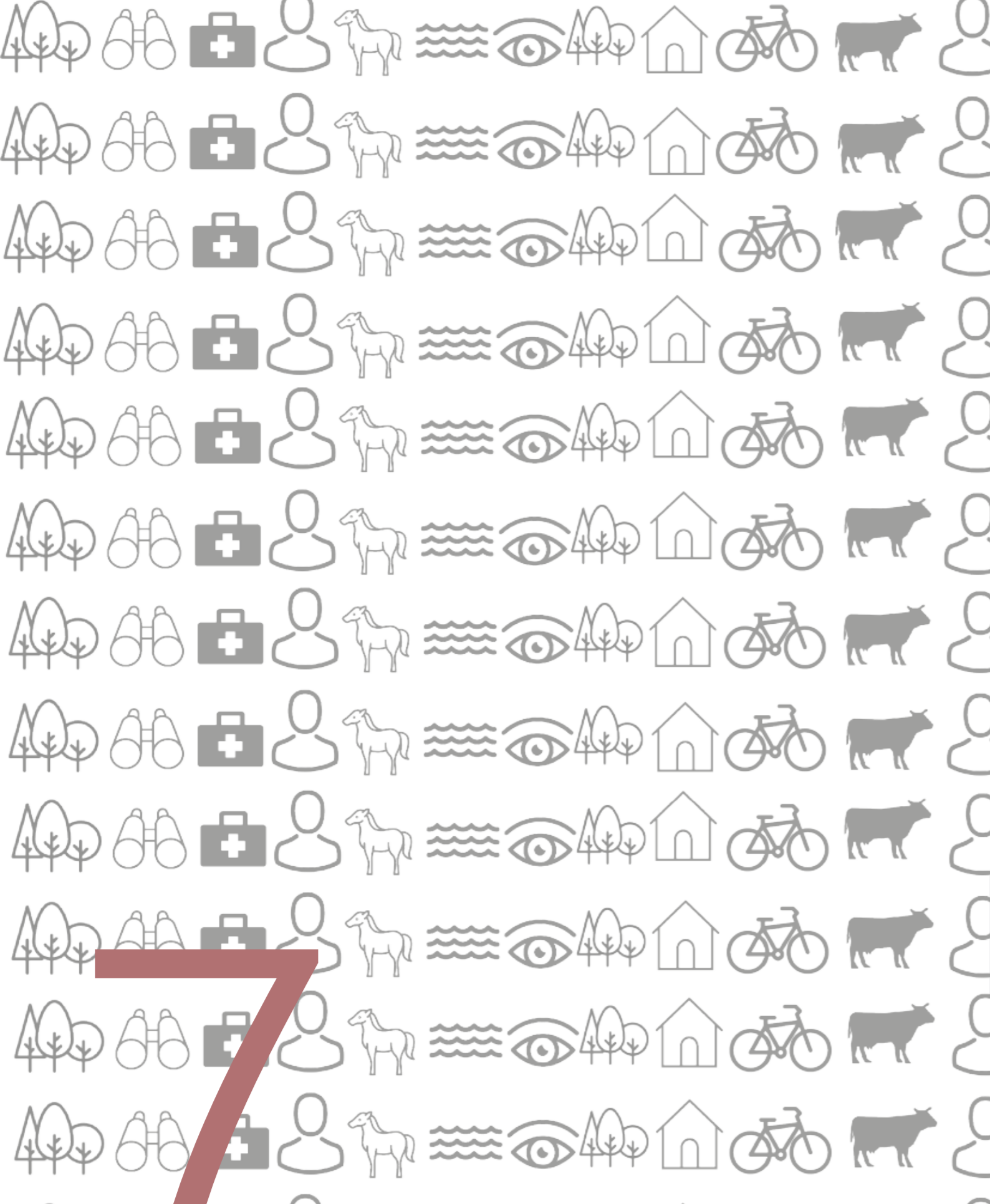
Localizado no chamado morro do aipim, possui esse nome pela localização do cemitério. Possui uma estrada sinuosa sem ramificações.

### ZONA COLÉGIO

MARIQUITA: Essa zona esta dividida em duas partes com características distintas.

Conhecida como Mariquita de Fora, é cortada pelo rio Maruim com uma maior densidade de moradias. A Mariquita de dentro possui sua estrada em chão batido, com características rurais e moradias com baixo padrão de acabamento. Além de ser o local do bairro com menor número de habitantes.

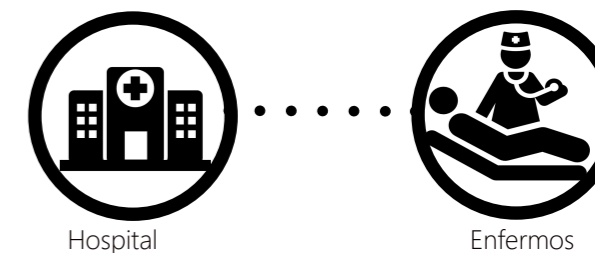
ZONA COLÉGIO: Possui como principal motivo da sua criação a Escola de Educação Básica Professor Joaquim Santiago, com a maioria das residências ao longo da SC 281. Com padrão de moradias que variam conforme a localização.



Santana foi criada basicamente para ser sede do Hospital Psiquiátrico, para que pessoas com doenças mentais buscassem dias melhores em sua recuperação. Oferecendo um novo caminho para os mesmos, já que eram marginalizados pela sociedade, resultando na localização do hospital. Da mesma forma que os diagnosticados foram retirados do centro da cidade para o interior, para que a cidade não se deparasse com as suas próprias enfermidades. O mesmo processo ocorre agora com os moradores do bairro, que são forçados e expulsos do centro da cidade no processo de segregação sócio espacial pela elite dominante, onde encontraram no bairro uma chance de recomeço, todavia resultando em um bairro periférico.

O bairro que foi criado para promover esperança para os diagnosticados com alguma enfermidade mental, perdeu as características de um agente transformador. Hoje os moradores dessa terra já estão conformados com a precariedade em que vivem, devido aos problemas sociais, ambientais e econômicos. O entendimento é ver a cidade com a mesma função que o Hospital tem para com os enfermos, não partindo do pressuposto que o bairro está doente, mas sim de despertar os moradores para o belo, que é abafado por tantos obstáculos. Da mesma forma que hospital tem a função de despertar olhares e apresentar uma nova vida para os diagnosticados. O intuito é utilizar o bairro e suas potencialidades para revelar a paisagem e a vida contida neste local para os moradores.

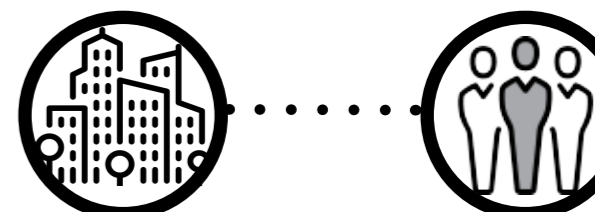
Alem da segregação sócio espacial o nosso modo de vida moderno, está deixando cada vez mais pessoas doentes. Doenças mentais e o planejamento urbano estão diretamente associados. É necessário pensar nossas cidades como um espaço de saúde pública que promova o bem estar para todos. Um espaço de encontro que promova a empatia, uma cidade com mais oportunidade e igualitária. A arquitetura talvez não promova a felicidade, mas pode ajudar em uma melhor vida para todos.



Hospital

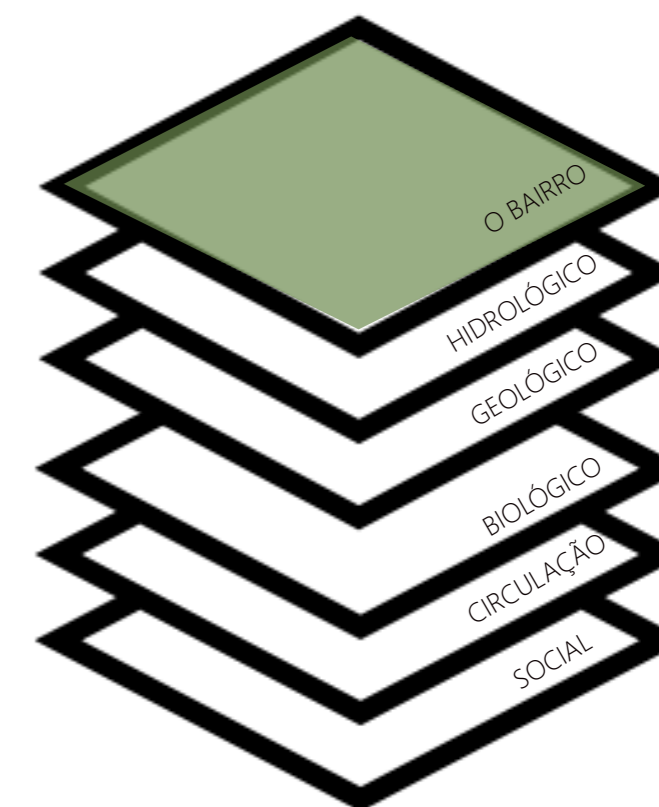
Enfermos

A cidade assim como um hospital, tem o dever de cuidar de seus moradores.



Cidade

Moradores



Esquema de Camadas para serem trabalhadas dentro do bairro

FUNDAMENTOS PARA A PROPOSTA BASEADOS NO PROJETO "HEALTHY PUBLIC SPACES"



Alimentação saudável



Suporte social e Interação



Recreação ativa e entretenimento



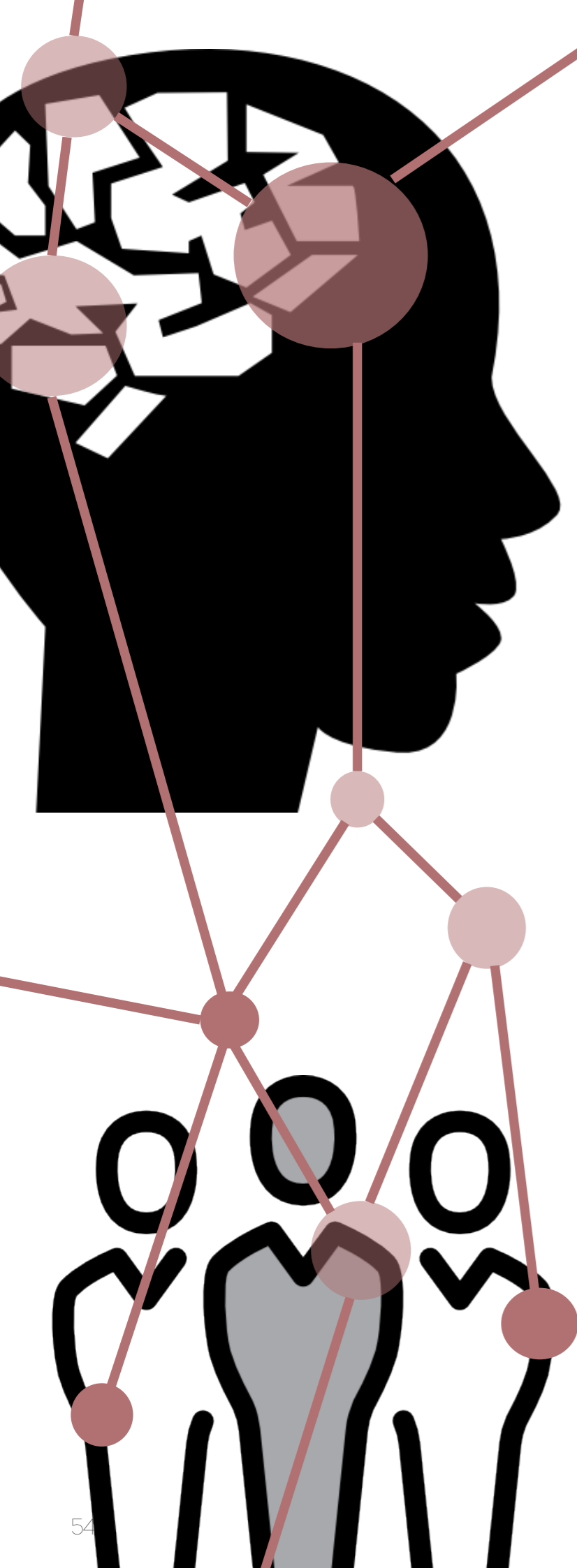
Entornos naturais e verdes



Caminhadas e ciclismo

# UM NOVO OLHAR

"As pessoas querem morar em um bairro que sejam dignas, e não tratadas como segunda ou terceira opção"  
Jean Gehl



## PROBLEMAS

- Ocupações Irregulares em áreas de risco;
- Perda da Memória Urbana;
- Desvalorização e não reconhecimento do ambiente natural;
- Traçado urbano irregular e falta de Conexão do Sistema viário;
- Falta de conexão com o município;
- Ausência de Equipamentos Públicos e Áreas verdes de lazer;
- Falta de infraestrutura básica (problemas com saneamento);
- Problemas Sociais (Insegurança e tráfico de drogas);
- Enfraquecimento das características rurais.

## POTENCIALIDADE

- Paisagem Natural ;
- Edificações históricas;
- Relações de vizinhança;
- Baixa densidade Construtiva;
- Proximidade com a BR-101 e com Florianópolis;
- Características rurais;

## DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS

- Conexão do Bairro com o restante da cidade através da Bacia Hidrográfica do Rio Maruim, articulando diretrizes para a Bacia e o potencial paisagístico e de lazer para promover a preservação;
- Diretrizes e Guias para ordenamento territorial a partir da paisagem verde existente, com a criação de um sistema de espaços livres;
- Incentivo histórico, cultural e de turismo rural retomando a memória urbana do bairro e do município;
- Incentivo ao âmbito rural: Escola agrícola, hortas comunitárias, cooperativa agrícola familiar e de reciclagem;
- Remanejamento das famílias em áreas de risco para o centro do bairro, em uma zona de Interesse Social;
- Sistema de Ciclovia e de requalificação do sistema viário;
- Criação de um Equipamento Público e Comunitário que conecte os moradores ao hospital.

# DIRETRIZES SETORIAIS

### Suporte Social e Interação

O ser humano tende a viver em comunidade, proporcionar espaços de lazer onde a interação e partilha ocorram entre todos, sem distinção, é a premissa deste tópico. Espaço onde todos possam construir, ajudar e partilhar dentro da cidade e do espaço público.

### Alimentação Saudável

Acesso a alimentos frescos e partilha dentro de ambientes como hortas comunitárias, tratando de questões econômicas, ambientais e educacionais.

### Recreação Ativa e Entretenimento

Fomentam a atividade física e a apropriação da cidade, construindo um sentido de comunidade, proporcionando espaços de lazer.

### Entornos Naturais e Verdes

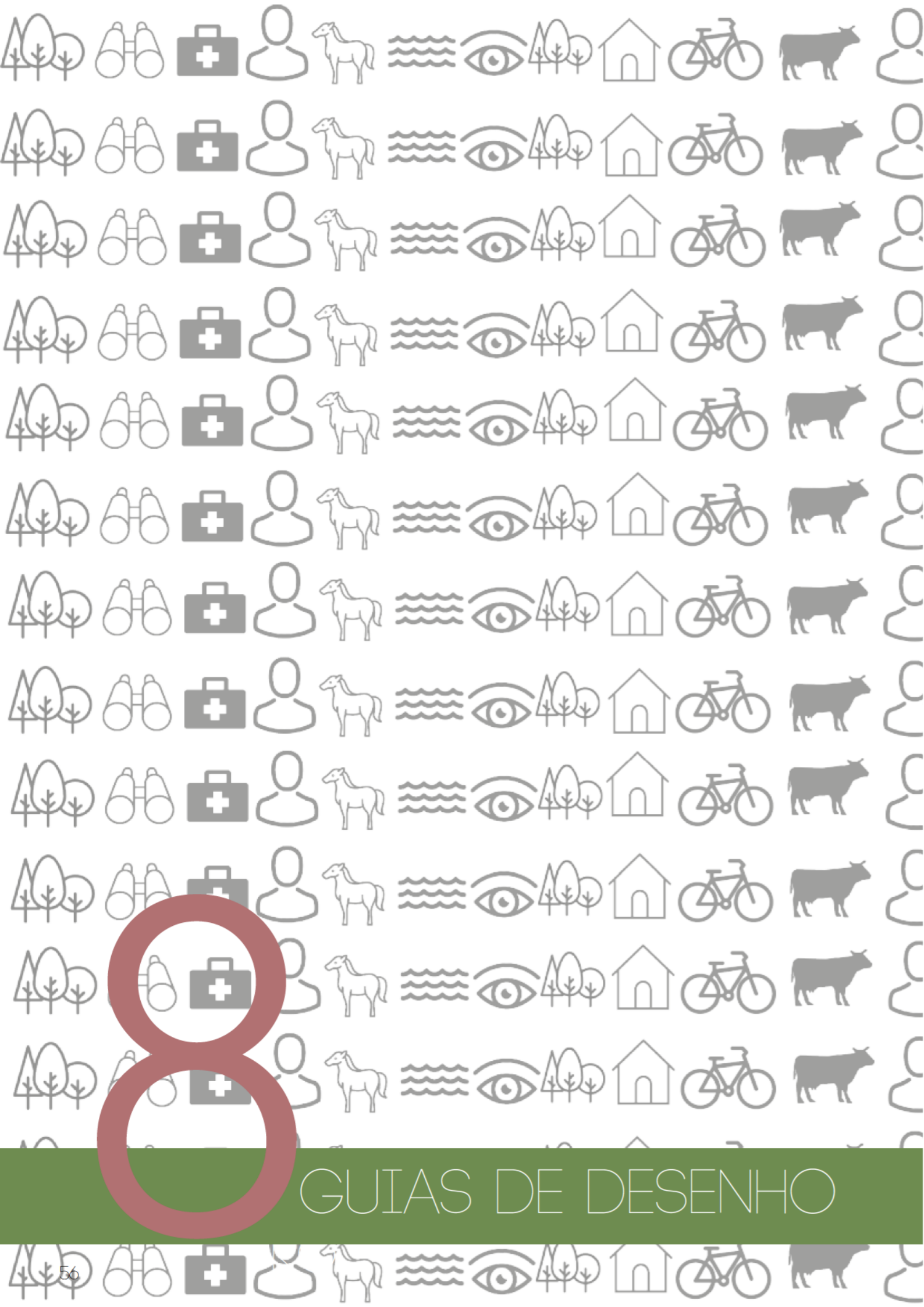
Tornar um local mais acolhedor visualmente, além de afetar a saúde da população ao reduzir os níveis de ansiedade, depressão e estresse. Melhora a qualidade do ar e da água, evita deslizamentos. Além de essencial para o ciclo ecológico e para a troca de CO<sub>2</sub> por O<sub>2</sub>.

### Caminhadas e Ciclismo

Auxilia na saúde mental e física, além do incentivo ao meio de locomoção sem emissão de carbono, promovendo a vitalidade nos espaços públicos.

# PROPOSTA





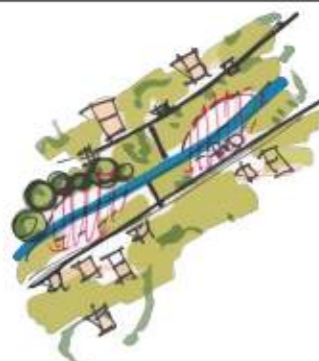


# GUIAS DE DESENHO




## SISTEMA AZUL



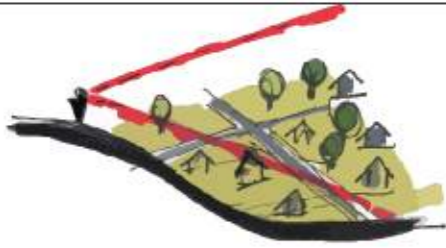
Após o diagnóstico para reconhecimento da área e as dinâmicas comunitárias, foram propostas 32 guias de desenho que conduziram todo o trabalho em suas diferentes escalas de abordagem: Bacia Hidrográfica, Escala do Bairro e Escala Local. As Guias foram divididas em blocos: Sítio e Paisagem Estrutural (Sistema Azul, Sistema Verde e Morfologia Natural) e Objetos (Espaço Público, Morfologia Urbana e Tipologias). As decisões estipuladas na etapa de desenvolvimento das Guias de Desenho foram constantemente retomadas durante a elaboração das propostas, de forma que todo o trabalho estivesse sendo conduzido por um único eixo, além de guiar o desenho nas diferentes escalas. As Guias são uma vertente utilizada no planejamento urbano em diferentes países, que permite a flexibilidade do desenho urbano, não se limitando aos números ou mapas previsto na legislação.

### SÍTIO/ PAISAGEM ESTRUTURAL

| Sistema Azul    |                |  |   |
|-----------------|----------------|--|---|
| Guia de Desenho | Elemento       | Como   | Motivo  |
|                 | Rio Maruim     | Espaços de lazer e preservação ao longo do trajeto com aplicação de elementos como: deques, escadarias e pontes. Promovendo caminhada e ciclismo   | Resgate do rio dentro do bairro e na escala regional. Promover a contemplação e contato com o meio natural utilizando o mesmo como elemento de conexão ao interior do município |
|                 | Águas da Chuva | Canteiros de chuvas ao longo do passeio público; Inclinação da pavimentação para o sistema de drenagem; Pisos intertravados permeáveis e aumento das áreas verdes; Sistema de reaproveitamento nas residências | Completar o ciclo da água; Evitar desastres naturais; Incentivo Fiscal para aplicação de técnicas de reaproveitamento nas residências   |

|  |                           |  |   |
|--|---------------------------|--|---|
|   | Alargamento do Rio Maruim | Bolsões para suportar as cheias aliado a criação de espaços de lazer | Evitar desastres naturais                               |
|   | Despoluição do Rio        | Aplicação de sistema de fossas sépticas e sistema Wetland            | Recuperação do potencial paisagístico e do bioma nativo |
|  | Assoreamento do Rio       | Aplicação da técnica de feixe-vivo                                   | Diminuir a erosão das margens do rio e sua vazão        |

| Sistema Verde   |                                |  |  |
|---|--------------------------------|--|--|
| Guia de Desenho   | Elemento                       | Como   | Motivo   |
|    | Espaços de Lazer e Preservação | Conexão e criação de espaços verdes livres a partir do seu potencial histórico e paisagístico com o meio natural, estruturando uma rede hierárquica que conecte o bairro com as áreas de preservação com parques, jardins e vias arborizadas | Conexão cidade e paisagem, preservando o meio natural promovendo o lazer e encontro dentro da cidade |
|  | Recuperação da Mata Nativa     | Delimitação das áreas de preservação segundo a legislação municipal  | Preservar e Recuperar a Mata e o Bioma nativo  |
|  | Alimentação Saudável           | Hortas Comunitárias  | Interação e contato com o meio natural fortalecendo as relações de vizinhança                        |

| MORFOLOGIA NATURAL  |               |   |  |
|---|---------------|---|--|
| Guia de Desenho   | Elemento      | Como  | Motivo   |
|  | Topo de Morro | Criação de área de verde de lazer com trilhas ecológicas                | Aproveitamento do potencial visual e paisagístico proporcionando novos olhares para a cidade |
|  | Fundo de Vale | Criação de área de verde de lazer                                       | Evitar áreas de alagamento   |
|  | Eixo Visual   | Limitando o potencial construtivo e estipulando as áreas de preservação | Contemplação e Preservação da paisagem   |

| Espaço Público  |                            |  |   |
|---|----------------------------|--|---|
| Guia de Desenho   | Elemento                   | Como   | Motivo  |
|    | Sistema de Espaços Verdes  | Conexão através do potencial paisagístico e cultural oferecendo opções de lazer, encontro e contemplação junto a natureza  | Integração da comunidade e relação com o ambiente natural. Fomentando relações de vizinhança e fortalecendo uma maior conectividade da malha urbana |
|   | Caminhabilidade            | Mobiliário urbano ;<br>Iluminação pública na escala do pedestre;<br>Ruas compartilhadas e com menor velocidade;<br>Eventos itinerantes como feiras;<br>Balizadores e sinalizadores nas vias;<br>Passeio público sem obstáculos e arborizado. | Tornar a cidade um ambiente acolhedor para o pedestre   |
|  | Incentivo ao Caráter Rural | Espaços com hortas comunitárias e produção agrícola junto aos espaços públicos e criação da Escola Agrícola  | Incentivar o comércio e troca local, além do caráter rural ainda vigente.   |

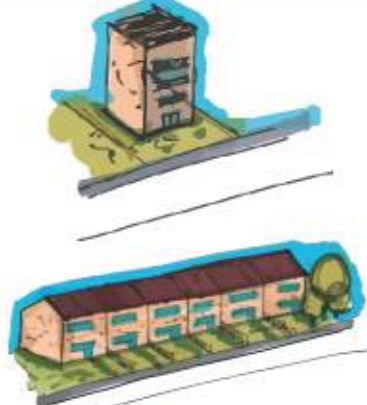




|  |                               |  |  |
|--|-------------------------------|--|--|
|  | <p>Estacionamento</p>         | <p>Proibido estacionamento no recuo frontal dos comércios;</p> <p>Os portões das residências devem ser inseridos um ao lado do outro, diminuindo o conflito com os pedestres</p> | <p>Tornar a cidade um ambiente acolhedor para o pedestre</p>   |
|  | <p>Ciclismo</p>               | <p>Criação de um eixo cicloviário conectando os principais pontos de interesse do bairro</p>   | <p>Estimular o uso da bicicleta diminuindo o uso do automóvel para deslocamento de curtas distâncias</p> |
|  | <p>Edificações Históricas</p> | <p>Proposta de Área de lazer junto a estas edificações como o Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina e Usina Hidrelétrica do Rio Maruim.</p>                                 | <p>Recuperação do valor histórico e cultural</p>   |
|  | <p>Miolo de quadra Verde</p>  | <p>Através do desmembramento e parcelamento das terras ainda não ocupadas</p>  | <p>Expansão da área verde para a mancha urbanizada</p>   |

MORFOLOGIA URBANA

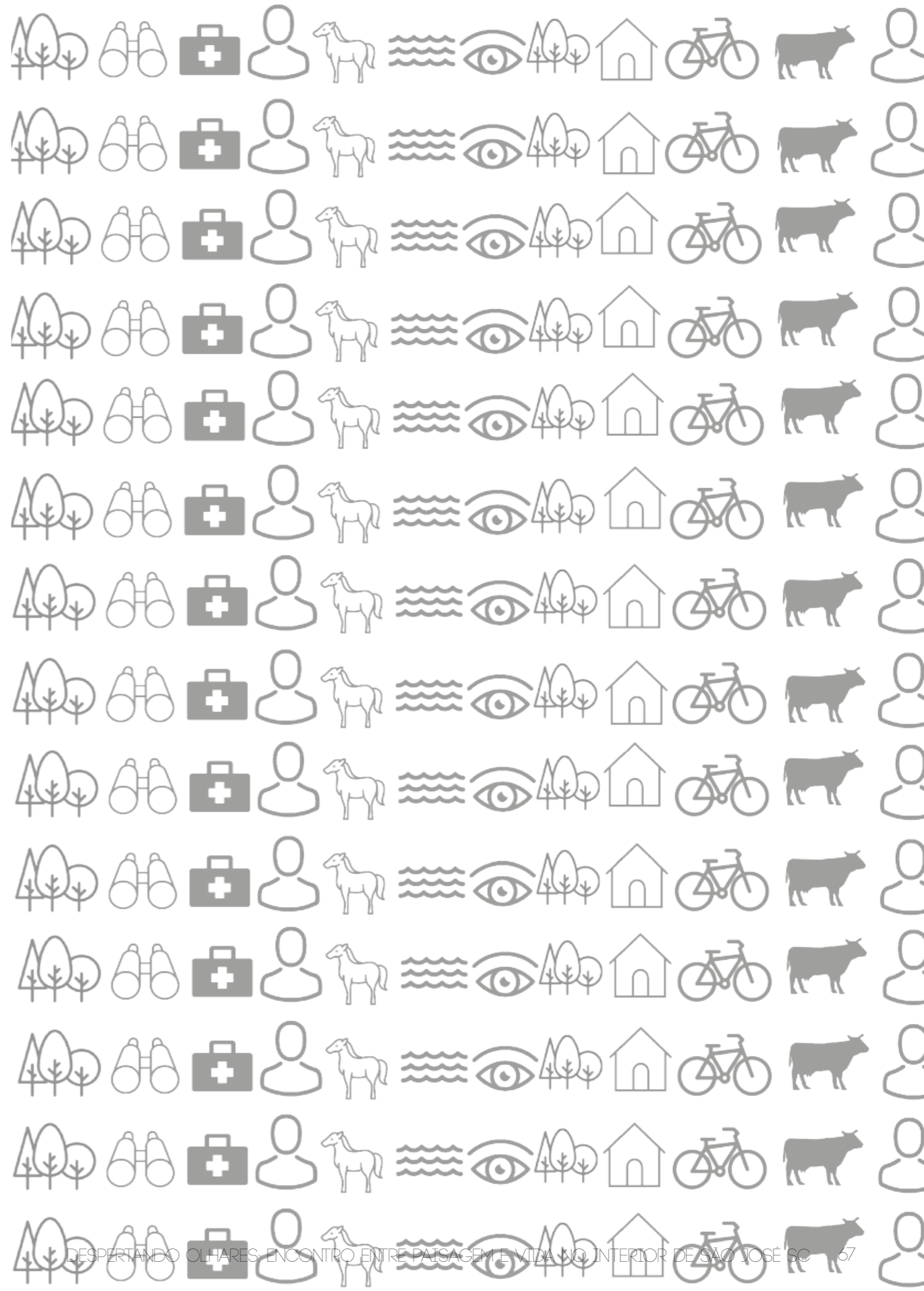
| MORFOLOGIA URBANA |   |   |   |
|-------------------|---|---|---|
| Guia de Desenho   | O que?  | Como  | Motivo  |
|                   | <p>Altura</p>   | <p>Máximo quatro pavimentos junto a SC-281 e dois pavimentos no restante do bairro</p>                          | <p>Preservar a escala local e da paisagem natural, estabelecendo interação com o espaço público</p> |
|                   | <p>Permeabilidade de das vedações</p>                       | <p>Vedações voltadas para o sistema de espaços livre deve ter sua vedações até 1,20m com material permeável</p> | <p>Interação com o espaço público promovendo vitalidade e segurança</p>                             |
|                   | <p>Permeabilidade de em fachadas com comércio no térreo</p> | <p>No mínimo 40% da fachada seja com material permeável</p>   | <p>Interação com a Rua promovendo vitalidade e segurança</p>  |
|                   | <p>Sacadas</p>  | <p>Incentivo fiscal nas construções</p>   | <p>Interação com a Rua promovendo vitalidade e segurança</p>  |

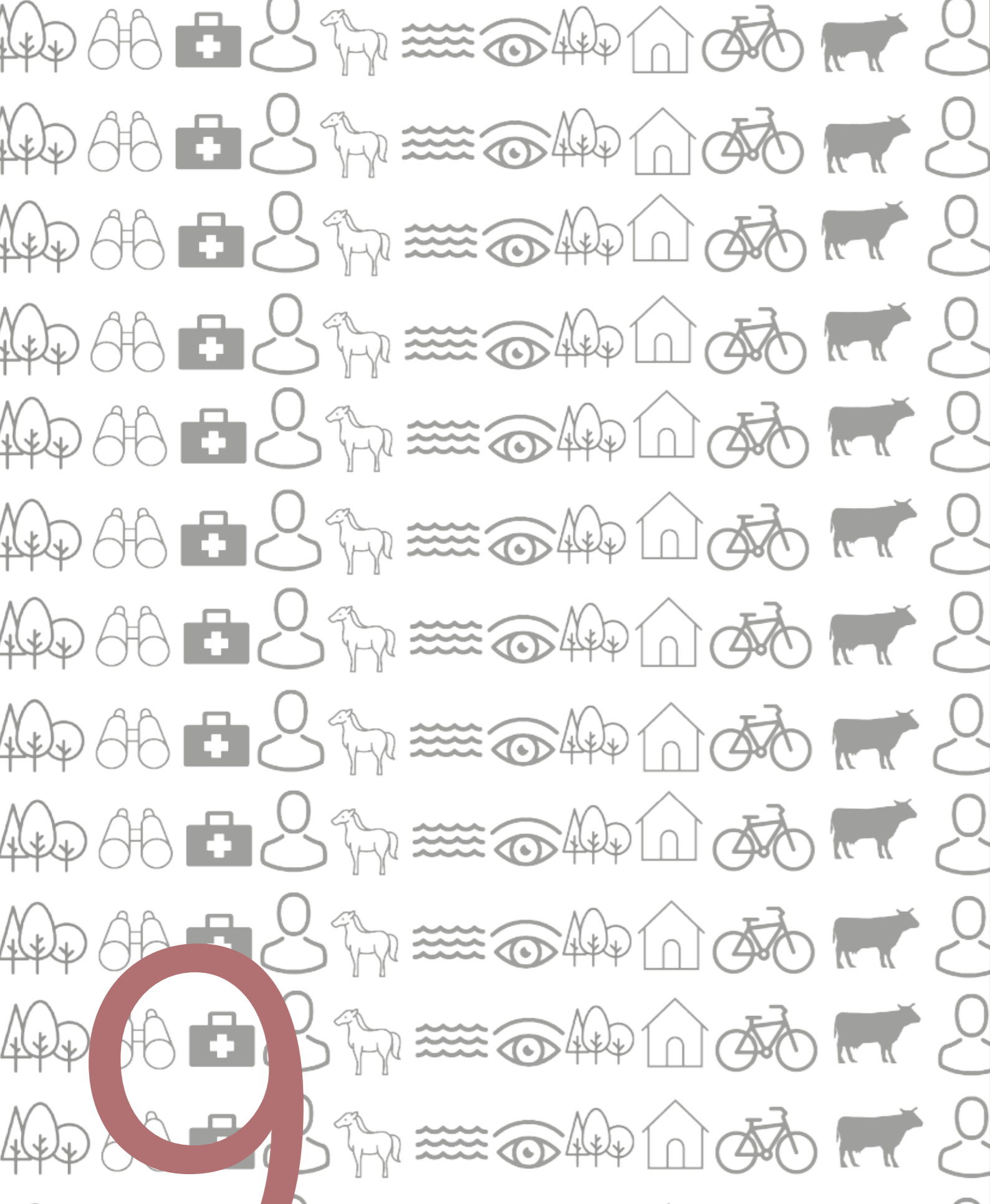


|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|    | Área de frente e fundo de lote com vegetação | Incentivo fiscal nas construções   | Aumento da Área de permeabilidade e criação de microclima local |
|    | Patrimônio Histórico e Cultural              | Isenção de impostos para bens tombado sem bom estado de conservação;<br>Convênio com a Universidade para fornecimento de projetos de restauro gratuitos. | Preservação da História e Cultura Local                         |
|  | Energia Solar                                | Incentivo fiscal ao uso nas residências<br>Utilização da Usina Hidrelétrica do Rio Maruim pra geração de energia elétrica nos espaços públicos locais    | Preservação no meio natural utilizando energia limpa            |

| TIPOLOGIAS  |                                       |   |   |
|---|---------------------------------------|---|---|
| Guia de Desenho   | Elemento                              | Como  | Motivo  |
|    | Polarização                           | Incluindo tipologia isoladas em lote e em fita. Permitindo atividade comercial no térreo e maior altura das edificações           | Promover diferentes tipologias para diversificação da morfologia urbana no núcleo central do bairro                       |
|    | Local                                 | Tipologia isoladas em lote para moradia   | Fixar o caráter residencial do bairro   |
|   | Controlada                            | Lotes grandes com ocupação controlada, permitindo permeabilidade do solo e pequenas construções próximas aos equipamentos urbanos | Próxima as áreas de Preservação Ambiental realizando a transição entre a as tipologias de polarização e as áreas naturais |
|  | Agrícola                              | Lotes grandes com ocupação limitada permitindo a pratica agrícola familiar  | Fortalecimento do caráter agrícola  |
|  | Preservação Histórica e Turismo Local | Incentivo para criação do turismo rural com hotéis fazendas e trilhas ecológicas, com baixa densidade construtiva                 | Fortalecimento do caráter agrícola e preservação da cultura local   |

|  |             |   |  |
|--|-------------|---|--|
|  |             | nessa tipologia respeitando as edificações tombadas   |  |
|   | Social      | Utilização dos lotes em posse da poder público para construção de habitação multifamiliar para as famílias que estão áreas de risco serem realocadas  | Garantir direito à cidade pra famílias de baixa renda com moradia digna e segura   |
|  | Ribeirinhos | Tipologias com um metro acima do nível do chão, incluindo garagem e áreas molhadas no pavimento térreo e áreas privativas superiores. Em alguns casos seguindo o estilo palafita com acesso direto de veículos aquáticos para o rio | Permitir a permanência dos que não estão em área de risco próximo as margens do rio, mantendo o caráter e identidade local |





Este ensaio urbano e ambiental tem como objetivo propor uma Reserva Ecológica na Bacia do Rio Maruim, como forma de proteger o ecossistema ali presente, visando os futuros impactos da urbanização e por ser considerado pelo Plano Diretor Participativo de São José uma área de expansão e adensamento do Município, além da consolidação do Contorno Viário de Florianópolis. O objetivo é propor um sistema de áreas verdes que promovam o lazer, preservação e educação ambiental ao longo da bacia.

**Diretrizes:**

- Recuperação da Mata Ciliar e preservação da ciclo ecológico;
- Recuperação e despoluição do Rio;
- Incentivo de produção agrícola;
- Conexão do campo e cidade;
- Inclusão Social;
- Valorização da Paisagem;
- Incentivo à produção agrícola e o turismo rural;

**Estratégias:**

Delimitação das Áreas de Preservação permanente ao longo do Rio com a criação de um sistema de áreas verdes conectadas pela linha da água com o reflorestamento da mata nativa e o parque linear. Regidos pela criação do Comitê da Bacia hidrográfica do Rio Maruim como órgão responsável em união com as associações de moradores, produtores rurais e poder municipal.

Abaixo refere-se a relação de áreas do Sistema de Áreas Verdes Lazer que já são existentes e as novas propostas para a bacia:

**Praça Central de São Pedro de Alcântara (Existente)**

Atualmente é a praça localizada no centro da cidade onde existem os principais equipamentos, como a Prefeitura. Fortalecer o caráter dessa área verde de lazer junto a criação de um Centro Cultural de Tradições Germânicas para o Município, para reforçar o título de primeira colônia alemã de Santa Catarina.

**Escola Agrícola São Pedro Alcântara e Colônia Santana (Proposta)**

Espaço de ensino e de compartilhar os saberes rurais entre moradores. Através de oficinas e venda

dos produtos cultivados, fortalecendo a agricultura familiar. Além da correta orientação do uso do solo, conforme a aptidão agrícola da bacia, aproveitando o escoamento da produção através das áreas navegáveis do rio.

**Praça Central em Santa Tereza (Existente)**

Praça localizada junto ao Hospital Dermatológico usada para prática de caminhadas, único local da bacia com ciclovias.



Praça São Pedro de Alcântara  
Fonte: Google Street View 2017



Praça em Santa Tereza  
Fonte: Google Street View 2017

#### Praça Central da Colônia Santana (Proposta Recorte)

Praça Existente junto ao Hospital Psiquiátrico e a Igreja no centro do bairro. Está inserida junto com a proposta do futuro recorte para requalificação da área e inserção na escala da bacia, aproximando o equipamento dos moradores, transformando em um Campus Hospital.

#### Parque da Usina do Maruim (Proposta)

Como forma de recuperação da memória da cidade e do bairro é proposto um parque pelo interesse paisagístico e histórico do local, com a reativação da Usina para geração de energia para os equipamentos públicos do bairro e um museu. Incentivo através de políticas públicas para o proprietários dos edifícios tombados, além da criação de uma zona de interesse turístico e cultural com comércios.

#### Praça do Sertão do Maruim (Proposta)

Criação de uma praça central para o bairro onde os moradores possam ter um local de encontro com equipamentos necessários.

#### Parque e Mirante da Pedra Branca (Proposta)

Atualmente a trilha da Pedra Branca é conhecida, pois abrange a vista de toda a região metropolitana de Florianópolis. Fortalecendo este caráter, a ideia é criar o parque com totens informativos e quiosques aos longo do trajeto, protegendo a mata ciliar.

#### Zona de Interesse Social e Parque Frei Damião (Proposta)

Comunidade carente pertencente ao município de Palhoça. A proposta é um projeto de habitação de interesse social para a comunidade.

#### Parque do Rio Forquilhas (Proposta)

Região conhecida pelos alagamentos e a topografia plana, está inserida no encontro entre o Rio Forquilhas e Maruim. O Bairro Forquilha atualmente é um do bairros com maior densidade populacional do município.

#### Parque da Ponte do Rio Maruim junto a aldeia de pescadores/Via Gastronômico e Paisagística da Ponta de Baixo (Proposta)

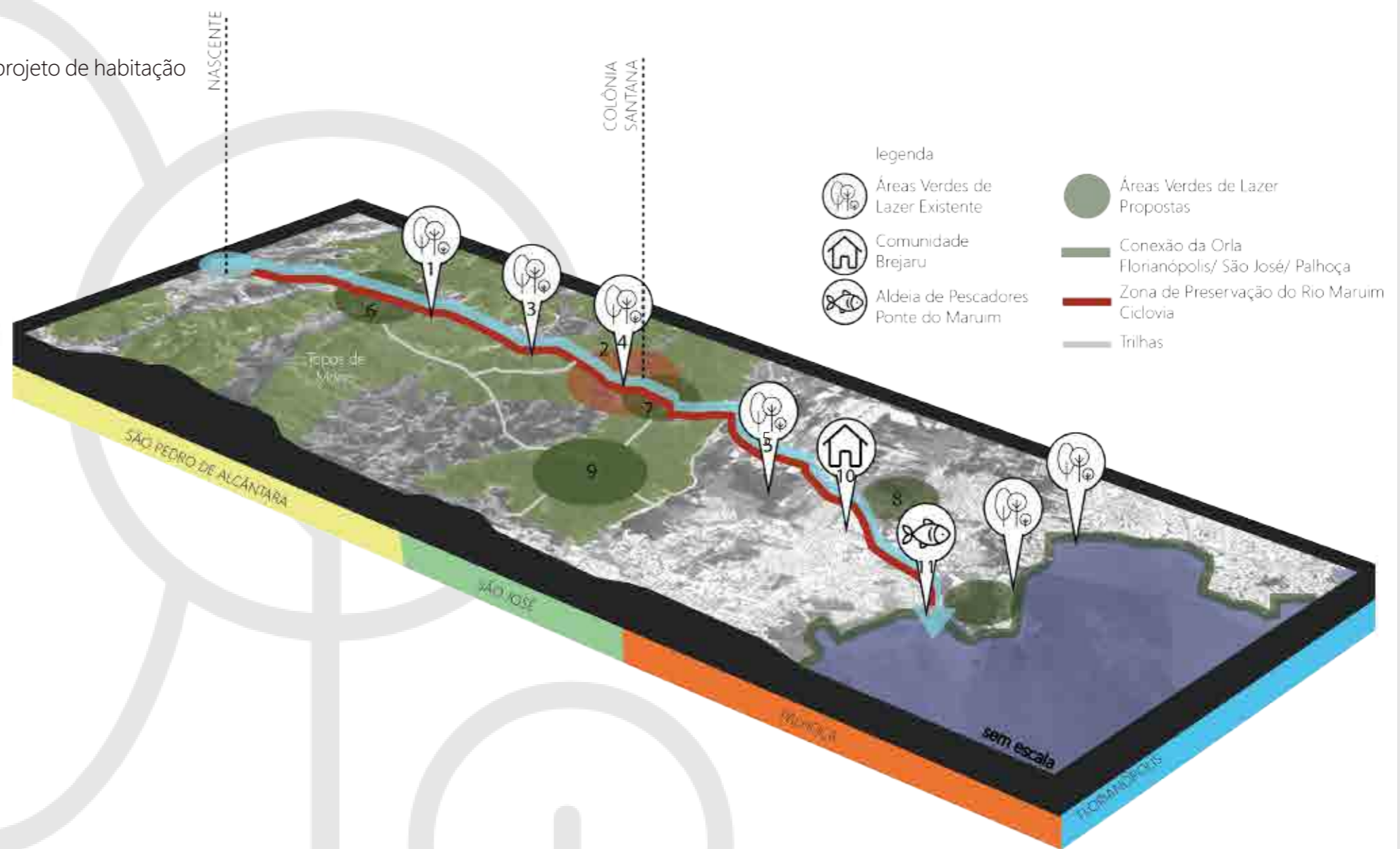
Localizado na Foz do Rio Maruim, a região possui grande potencial paisagístico e histórico. Atualmente a orla já vem se consolidando como uma via gastronômica, incentivar esse caráter através de benefícios fiscais para instalação de novos restaurantes, além de um projeto urbano e paisagístico que beneficie e valorize toda a região com a implementação de ciclovias, arborização e mobiliário urbano, conectando o topo de morro da Ponta de Baixo, registrando como Área de Preservação Ambiental. Com a proposta de um parque urbano, evitando as ocupações na área ambiental.

#### LEGENDA:

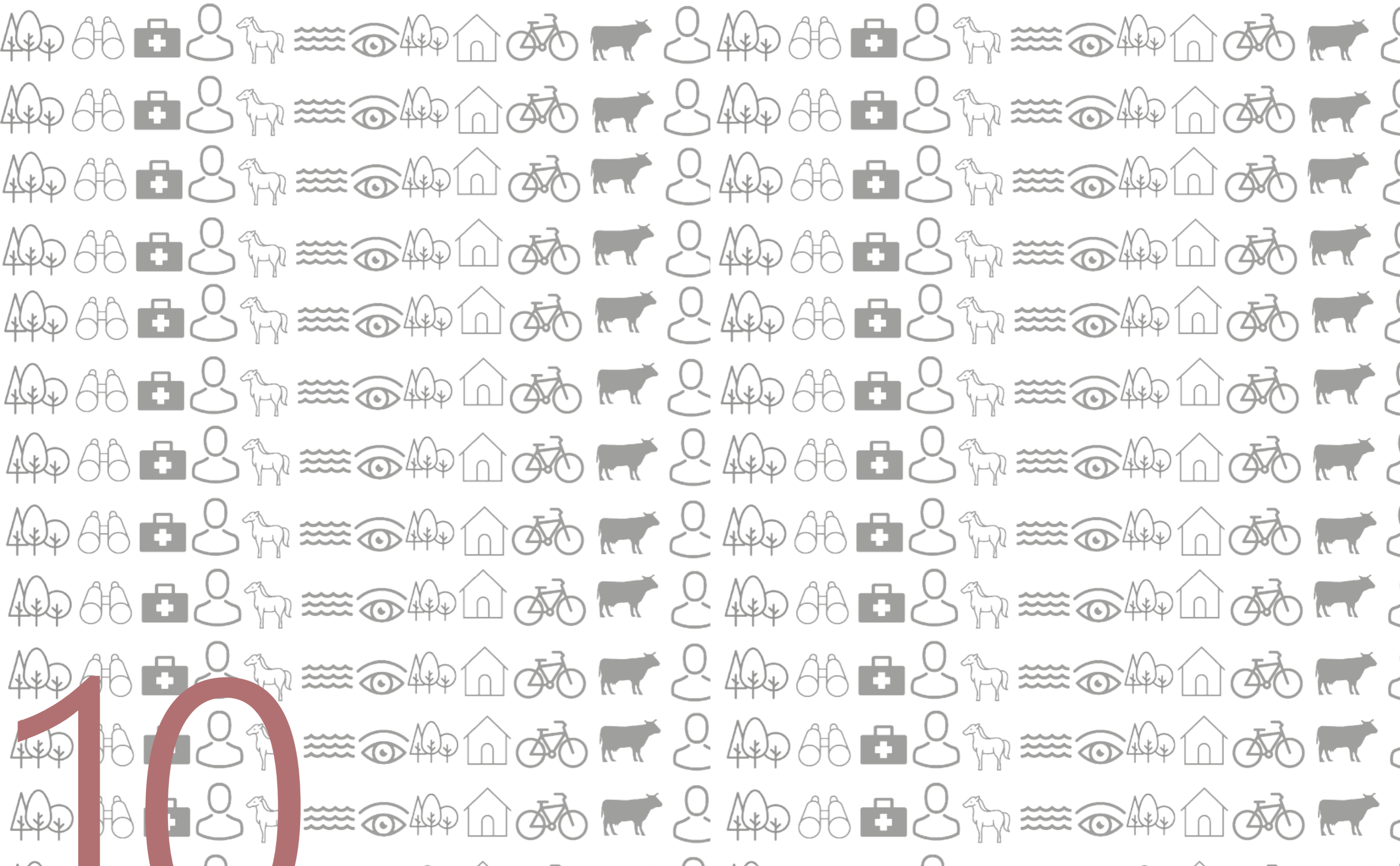
1. Praça Central de São Pedro de Alcântara
2. Escola e Cooperativa Agrícola
3. Praça Santa Tereza
4. Praça Central Colônia Santana
5. Praça Sertão do Maruim
6. Parque São Pedro de Alcântara e Centro Cultural Germânico
7. Parque da Usina
8. Parque do Rio Forquilhas
9. Parque da Pedra Branca
10. Zona de Interesse Social e Parque Frei Damião
11. Vila de Pescadores da Ponte do Maruim e Via Paisagística e Gastronômica de São José



Proposta para margens do Rio Maruim



FIGURAS 66 Proposta de Parque Linear com a criação da ciclovias conectando a bacia com a BR 101, além de mobiliário urbano. Fonte: Google Street View

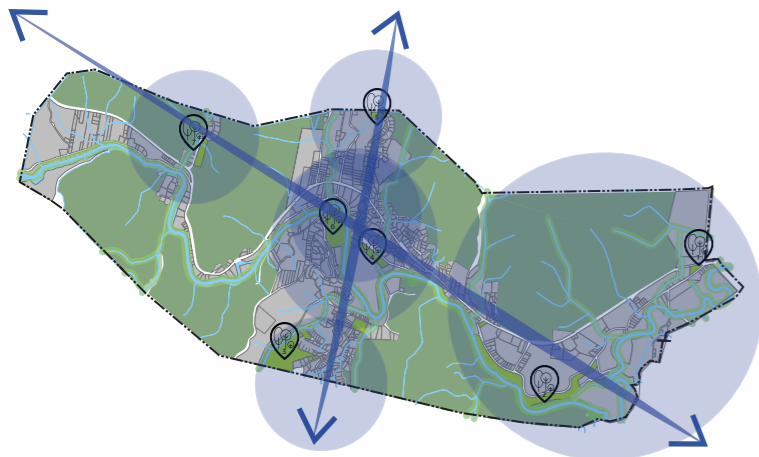


# 10

## DESPERTANDO OLHARES ENSAIO URBANO NA ESCALA DO BAIRRO

O estudo presente neste capítulo representa uma versão de diretrizes e conceituações preliminares para a escala do bairro, já que não é o principal objetivo do trabalho. A partir da escolha do recorte central da proposta foi necessário lançar conceituações e guias nesta escala como forma de ensaio e complementação da proposta final





Esquemas para os Eixos Verdes conectando o bairro



Proposta para margens do Rio Maruim



Praça Vila Koerich

Neste ensaio foram propostas diversas diretrizes para o desenvolvimento urbano do bairro, afim de promover o crescimento sustentável, partindo das guias de desenho. O sistema Espaços Livres de Colônia Santana está inserido na proposta da Reserva Ecológica da Bacia do Maruim. Apesar do parcelamento do solo desconectado e a distância entre as unidades de vizinhança, a ideia persiste na criação dos Eixos Norte/Sul e Leste/Oeste. Vincula-se as áreas de lazer já existentes, atribuindo novos espaços, fortalecendo os marcos visuais, a memória urbana e olhando para as edificações em áreas de desastres naturais.

A proposta está vinculada prioritariamente pelo Parque Linear através do Rio Maruim e da requalificação das principais vias do bairro: SC-281, Rua Engelberto Koerich, Rua Geral Colônia Santana. A área de preservação ao longo do rio com a recuperação da mata nativa irá conectar as áreas de lazer através da ciclovia e o passeio, além da recuperação e valorização da paisagem natural e dos topos de morro. Permite-se com a proposta que os moradores possam a partir do sistema verde, adquirir diferentes olhares do bairro, através de diferentes ângulos e de novas percepções. Além de se tornar um espaço propício para caminhabilidade, visto o pequeno porte do bairro.

**DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS**

**Área de Inundações:** Formar um sistema de drenagem hierárquico através das vias com pisos permeáveis, biovaletas ao longo das vias auxiliando na microdrenagem, além de incentivar o uso de tetos verdes para captação da água da chuva nas edificações e área permeável nos terrenos. A prefeitura terá o direito de preempção dos lotes indicados para desapropriação em área de inundações, no mapa de diretrizes gerais no próximo capítulo. Além da criação do sistema de espaço



Esquema Gráfico para proposta na escala do bairro



Parque da Usina

livres para aumentar a área permeável do bairro em setores com inundações.

**Saneamento:** Proposta de coleta seletiva com lixeiras recicláveis espalhadas por toda a cidade e parque, como incentivo aos moradores. Para o esgoto é proposto através do incentivo fiscal o uso de sumidouros e sistema wetland, prevendo a despoluição do rio pelo seu potencial de depuração.

**Espaços Livres e Áreas de Preservação:** Criação de eixos verdes como caminho para fauna e flora, conectando longitudinal e transversalmente o rio com as massas vegetais existentes no entorno imediato e no bairro como um todo, possuindo o rio como elemento de união fundamental, recuperando seu potencial em diversos setores.

**Passeio Público:** Propostas ciclovias e ciclofaixas na SC-281 e nas vias paisagísticas que conectam todo bairro, facilitando a chegada aos espaços livres e conectando com o sistema intermodal junto ao transporte público. Regularização dos passeios públicos criando calçadas mais amplas, sem desníveis e garantindo a acessibilidade universal.

**Patrimônios Histórico, Cultura e eixos visuais:** São propostos eixos visuais através dos caminhos e vegetação para a igreja e também para o rio Maruim.

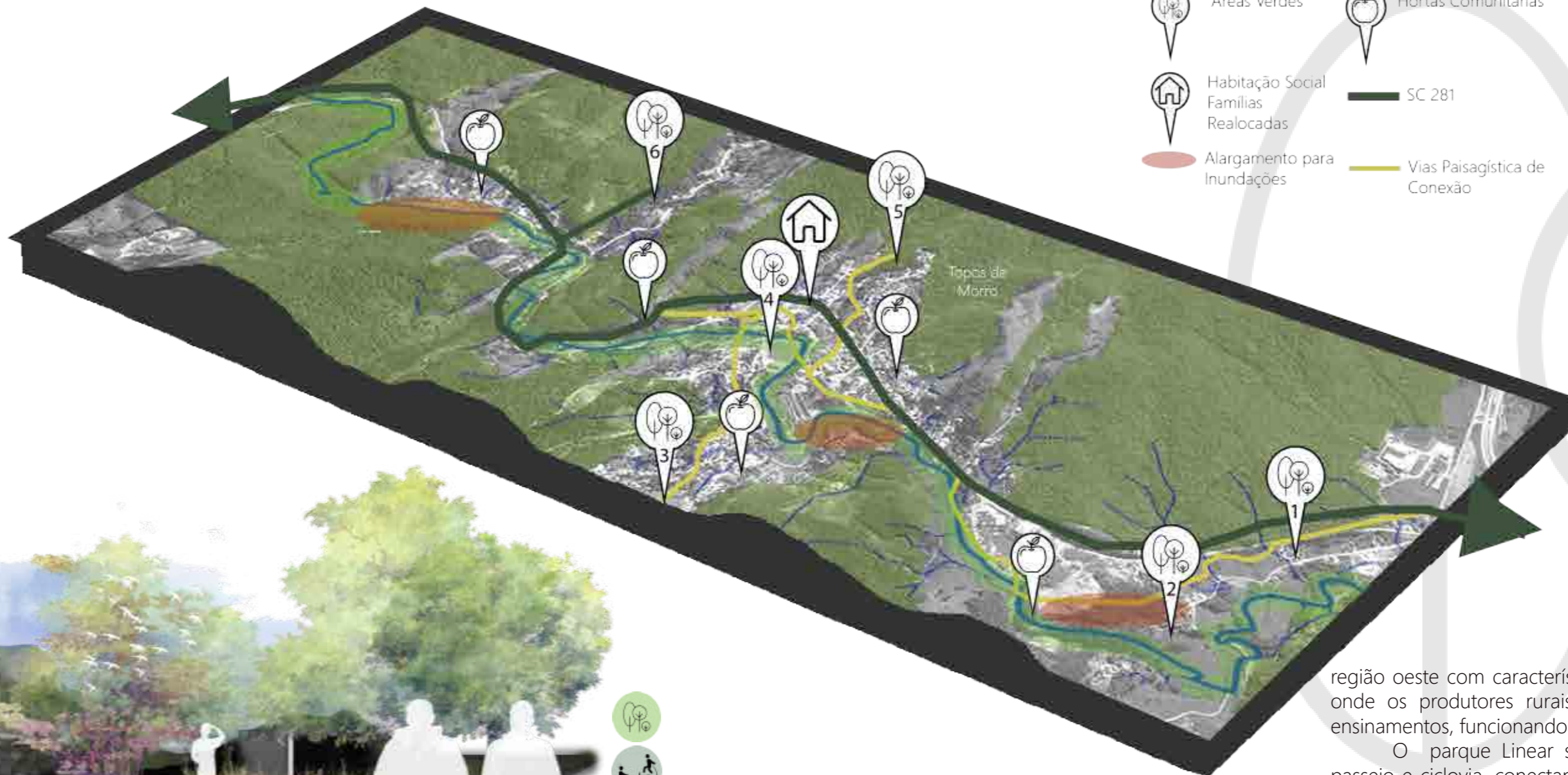
**Sistemas de Espaços Livres**

1 - Praça Vila Koerich: Evidenciar a edificação através do espaço público.



Escola Agrícola

Mirante do Morro da Caixa



legenda

- Áreas Verdes
- Hortas Comunitárias
- Habitação Social Famílias Realocadas
- Alargamento para Inundações
- SC 281
- Vias Paisagística de Conexão

2 - **Parque Municipal da Usina:** Como forma de recuperação da memória da cidade e do bairro é proposta um parque pelo interesse paisagístico e histórico do local, com a reativação da Usina para geração de energia para os equipamentos públicos do bairro. Com incentivo através de políticas públicas para o proprietários dos edifícios tombados.

3 - **Parque da Pedra Branca:** Atualmente a trilha da Pedra Branca é conhecida, pois abrange a vista de toda a região metropolitana de Florianópolis. Fortalecendo este caráter, a ideia é criar o parque com totens informativos e quiosques aos longo do trajeto, protegendo a mata ciliar.

4 - **Campus Instituto de Psiquiatria:** Utilizar a área verde de lazer como resgate da memória fundadora do Bairro, o Instituto de Psiquiatria, aumentando a conectividade com este equipamento e da malha urbana do bairro.

5 - **Mirante do Morro da Caixa:** Único local dentro do bairro com ocupação acima da cota 100m. Configurando-se como topo de morro, seu potencial visual e paisagístico propõe uma nova visão para o bairro, além de atender os moradores dessa unidade de vizinhança.

6 - **Escola Agrícola** Proposta na região oeste com características rurais. A ideia parte de um espaço onde os produtores rurais possam aprender e compartilhar seus ensinamentos, funcionando como uma ponte de encontro.

O parque Linear será por todo o Rio Maruim através do passeio e ciclovia, conectando as áreas de lazer e todo o bairro por seu percurso. Os demais cursos d'água e topos de morro serão usados para educação ambiental, prática de esportes na natureza e trilhas. A conexão de toda a malha urbana será a partir do sistema verde e do ciclo hidrológico como forma de crescimento sustentável.



Trilha Pedra Branca

**Criação do Eixos e Espaços Verdes:**

- Lotes previstos com desapropriação do recuo frontal ou de fundos para alargamento da via terão ganho em índice construtivo;
- Lotes com fundos em áreas de preservação permanente nas bordas do rio terão seu índice de aproveitamento aumentado, quando for possível a utilização do fundo do lote para a criação do passeio e ciclovia.
- Quando nenhum dos casos acima forem correspondidos, será utilizado o direito de Preempção previsto pelo Estatuto da Cidade para viabilização do eixo verde no período de 50 anos.
- Os moradores que ocupam as terras do Estado, provindas do Hospital ou em demais áreas de preservação permanente irão passar pelo processo de Regularização Fundiária. Áreas estas que não estão sendo visadas como espaços verdes de lazer ou de interesse público, não descaracterizando as ocupações já existentes.

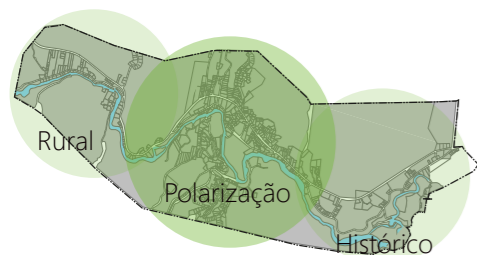
**Diretrizes de Desenvolvimento Urbano**

As diretrizes foram estabelecidas a partir da unidade de vizinhança centro, para as áreas de borda. Segunda a carta de aptidão a urbanização fornecida pela Universidade Federal de Santa Catarina para o município de São José, existem poucas regiões aptas atualmente para ocupações regulares em Santana.

Na rodovia SC-281 será estipulado o caráter de via urbana permitindo até 4 pavimentos, como edificações que já existem com esse gabarito no local. No restante do bairro será dois pavimentos, respeitando a característica local.

O esquema de transição parte do centro do bairro, propondo uma zona de polarização que irá tendo sua ocupação controlada conforme chegar próxima as áreas de preservação permanente. Esse esquema foi utilizada para não romper com a escala atual e o caráter rural, além propor desenvolvimento urbano, através de tipologias que permitam a permeabilidade do solo e a baixa densidade próximo as áreas naturais, com 15 metros nas margens do Rio Maruim e demais cursos d'água, topos de morro, acima 100 metros, além de áreas com mata nativa serão preservadas.

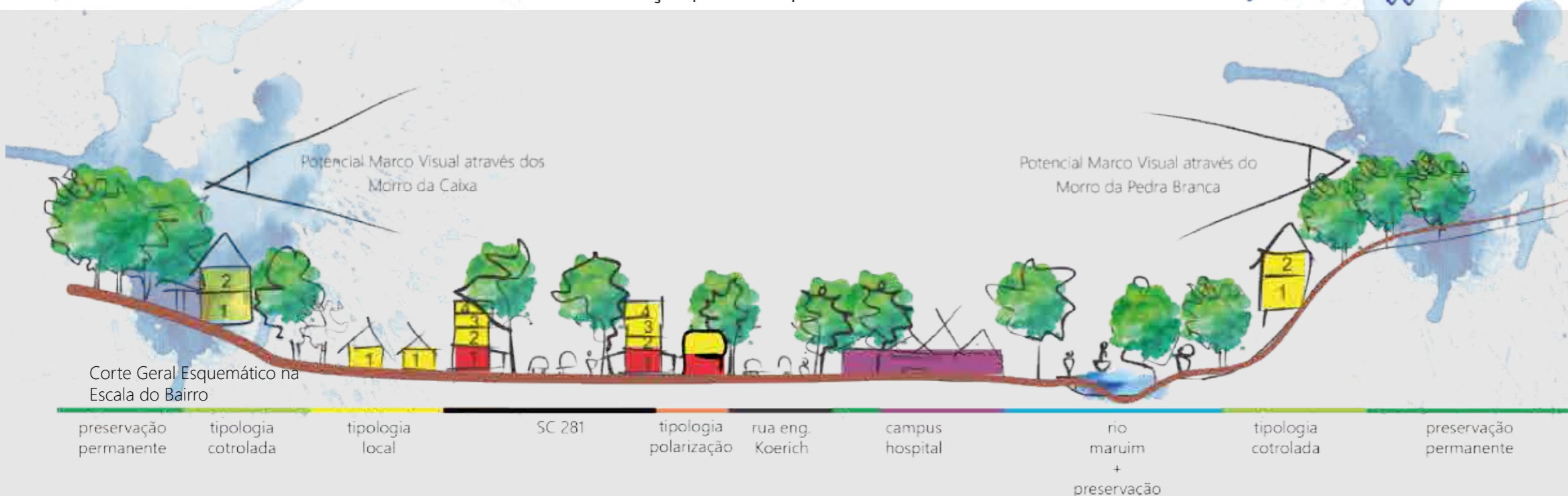
As tipologias e diretrizes citadas abaixo foram estudadas como fomas de guias de desenho e não como o vigente planejamento urbano aplicado em nossas cidades, com índices e taxas determinados. Este estudo representa uma versão de diretrizes e conceituações preliminares para o desenvolvimento



Esquema dos Setores



Esquema Coceitual de transição



sustentável, já que não é o principal objetivo do trabalho.

**Tipologias e Unidades**

**Polarização:** Zona central conectando todo o bairro através dos serviços e equipamentos atribuídos a ela. Essa unidade inclui a tipologia isolada em lote e em fita, promovendo a diversificação da morfologia urbana na centralidade do bairro, já que nela está inserida o principal espaço livre da proposta. O projeto engloba marquises com comércio no térreo e na pavimento superior residências.

**Local:** Nas bordas da unidade de vizinhança de polarização são tipologia isoladas em lote para moradia, fixando o caráter residencial do bairro.

**Controlada e Rural:** Lotes maiores com uma menor taxa de ocupação, para que não ocorra a degradação das zonas de mata ciliar ou de preservação ambiental, realizando uma transição entre a zona de polarização e a ambiental.

**Rural:** Grandes lotes incentivando a cultura agropastoril, fortalecendo o atual caráter da área no setor rural, ao oeste do território.

**Histórico e Turístico:** Com potencial Histórico e

Paisagístico, propor a criação e consolidação do turismo rural como hotéis fazenda e turismo ecológico. Além do tombamento da antiga casa e atual Museu da Família Koerich como forma de assegurar a memória do bairro, criando uma rota entre as edificações tombadas.

**Interesse Social:** Serão realocadas 50 famílias em área de risco para uma Habitação de Interesse Social próxima ao centro do bairro. Propondo habitações de até 50m<sup>2</sup>, obtendo um pré dimensionamento para essa nova zona com até quatro pavimentos, junto a SC-281 em um lote da Prefeitura Municipal atualmente sem uso.

**Ribeirinhos:** Voltado para a população que esta nas margens do Rio Maruim, porém não em área de risco. Será mantida no local propondo a tipologia de toda a edificação estar acima de 1 metro do nível do solo aliado ao sistema de palafitas nas bordas do sistema azul.

Diretrizes Gerais para a Zona de Polarização:

- Proibida a utilização do recuo frontal para estacionamento em lotes comerciais ou residenciais;



- As vedações do lote deverão ser permeáveis com altura máxima de 1,20m;
- Imóveis com armazenamento de água pluvial, energia solar e terraço verde terão desconto no programa IPTU verde;
- Os lotes voltados para os espaço público de lazer devem possuir o afastamento mínimo de 3 metros;
- Os lotes com uso comercial no térreo na área de Polarização terão desconto no IPTU.



# SC 281

Quatro Pavimentos  
Tipologia Isolada no Lote



- Lote
- Ciclovia 1,50m canteiro central 0,80m
- Vias 3,30m cada
- Passeio Público Largura total: 2,30m Faixa de Serviço com meio fio rebaixado: 0,75m Faixa Livre: 1,20m Faixa Acesso: 0,45m Piso Guia em todo o percurso Biovaletas para drenagem pluvial
- Edificação Isolada no lote
- Sumidouro ou sistema wetland evitando a poluição do rio Maruim

Edificações com muros até 1,20 com material permeável;  
Sacadas e Permeabilidade da fachada com material translúcido  
Acesso de Estacionamento sempre espelhado com o do vizinho

Permeabilidade do solo com vegetação  
Energia Solar e Reaproveitamento d'água

## VIAS PAISAGÍSTICAS DE CONEXÃO

Até dois pavimentos  
Tipologia em Fita



- Lote
- Ciclovia 1,50m
- Vias 3,30m cada
- Passeio Público Largura total: 2,30m Faixa de Serviço com meio fio rebaixado: 0,75m Faixa Livre: 1,20m Faixa Acesso: 0,45m Piso Guia em todo o percurso Biovaletas para drenagem pluvial
- Edificação em fita com marquises
- Sumidouro ou sistema wetland evitando a poluição do rio Maruim

Edificações com muros até 1,20 com material permeável;  
Sacadas e Permeabilidade da fachada com material translúcido  
Acesso de Estacionamento sempre espelhado com o do vizinho

Permeabilidade do solo com vegetação  
Energia Solar e Reaproveitamento d'água

## VIA LOCAL COMPARTILHADA

Até dois pavimentos  
Tipologia em Isolada no Lote

Edificações com muros até 1,20 com material permeável;  
Sacadas e Permeabilidade da fachada com material translúcido  
Acesso de Estacionamento sempre espelhado com o do vizinho  
Energia Solar e Reaproveitamento d'água

Via Compartilhada no mesmo nível com bloco intertravado e Sistema de Pluvial para coleta d'água da chuva

Sumidouro ou sistema wetland evitando a poluição do rio Maruim



## VIA RURAL

Até dois pavimentos  
Tipologia Isolada no Lote com Ocupação Controlada e Rural

Edificações com muros até 1,20 com material permeável;  
Sacadas e Permeabilidade da fachada com material translúcido  
Energia Solar e Reaproveitamento d'água  
Permeabilidade do solo com vegetação e pequena taxa de ocupação

Via Compartilhada no mesmo nível com bloco intertravado e Sistema de Pluvial para coleta d'água da chuva

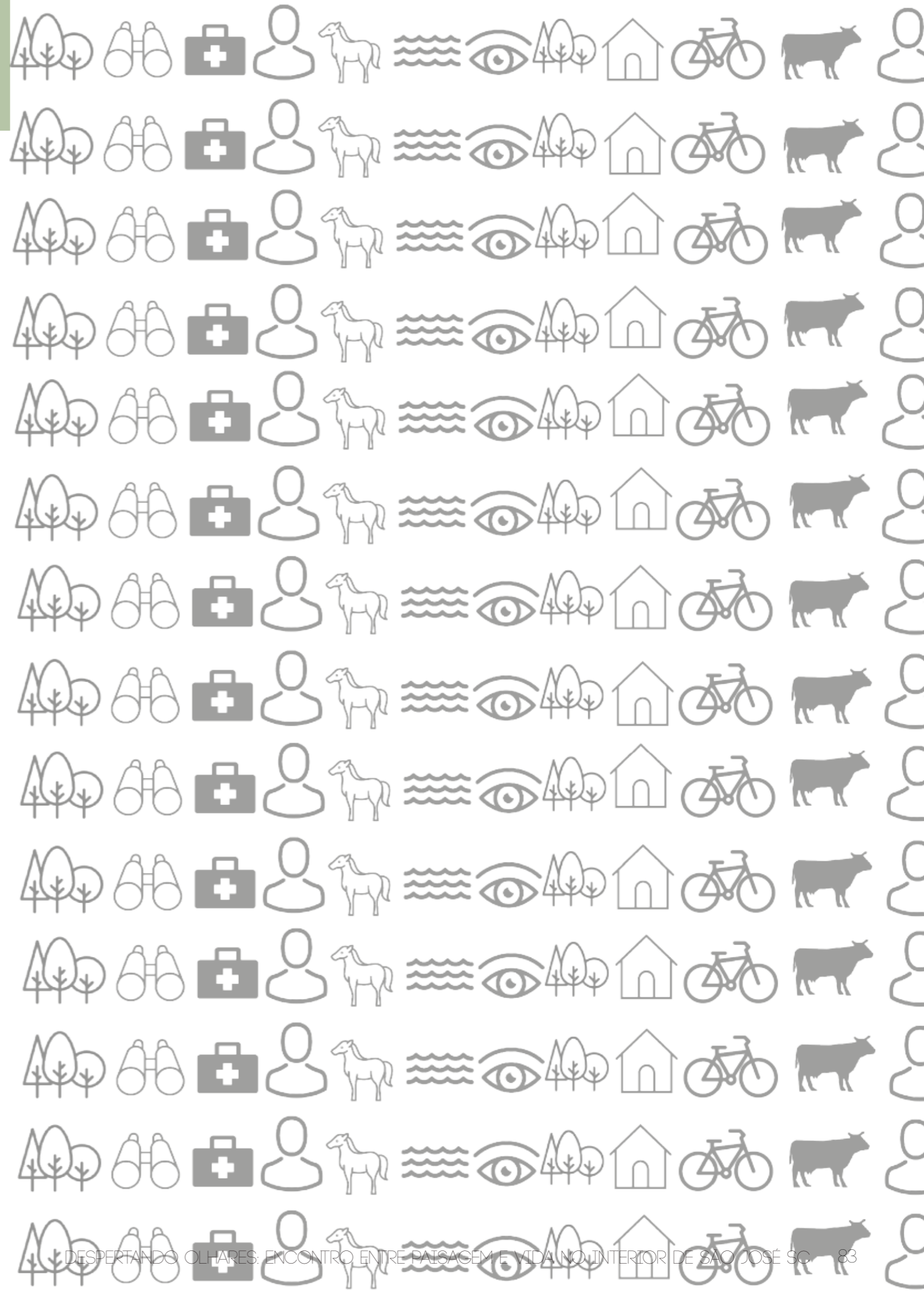
Sumidouro ou sistema wetland evitando a poluição do rio Maruim

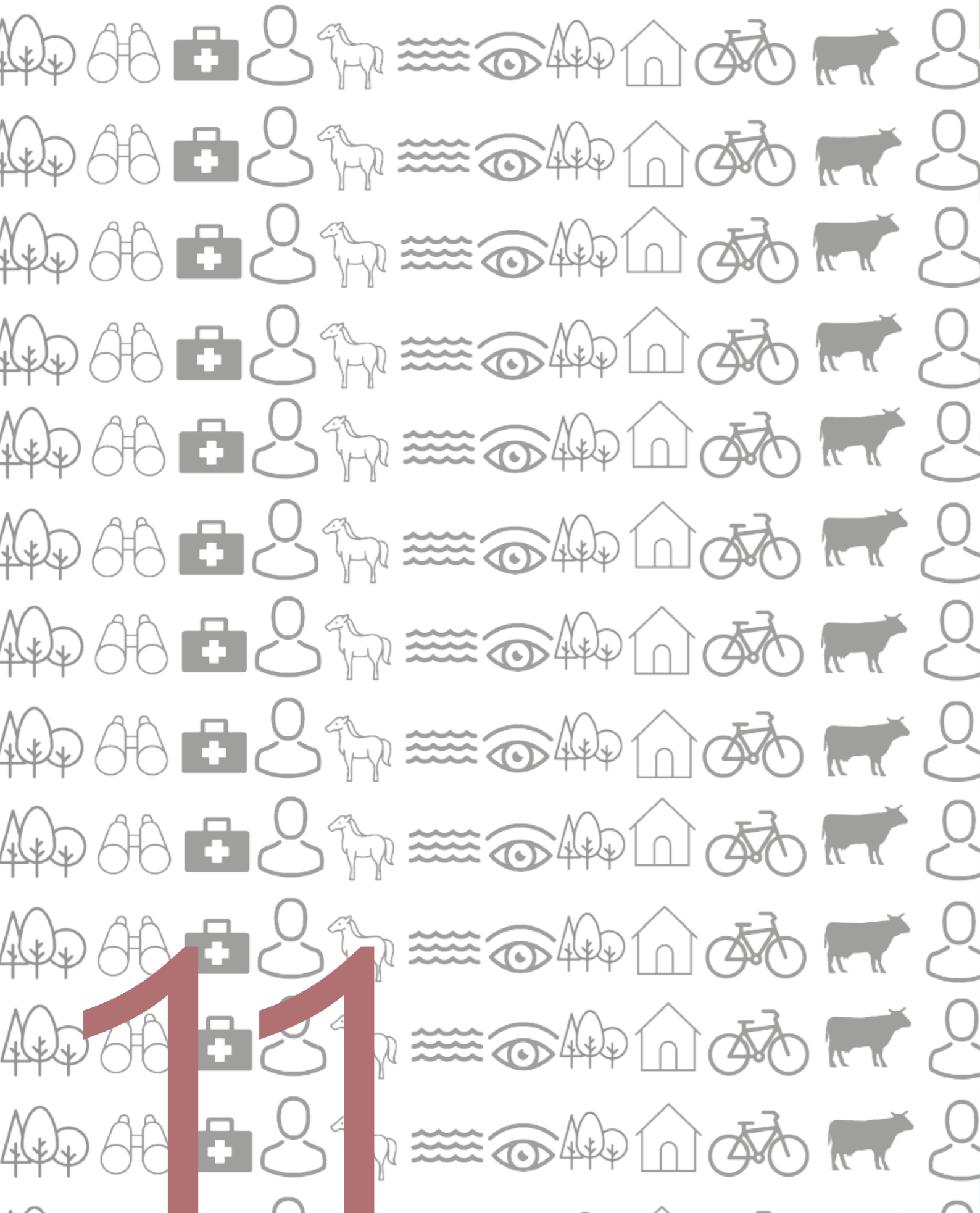




Base acima de um metro do nível do solo para inundações

Sistema Palaftas

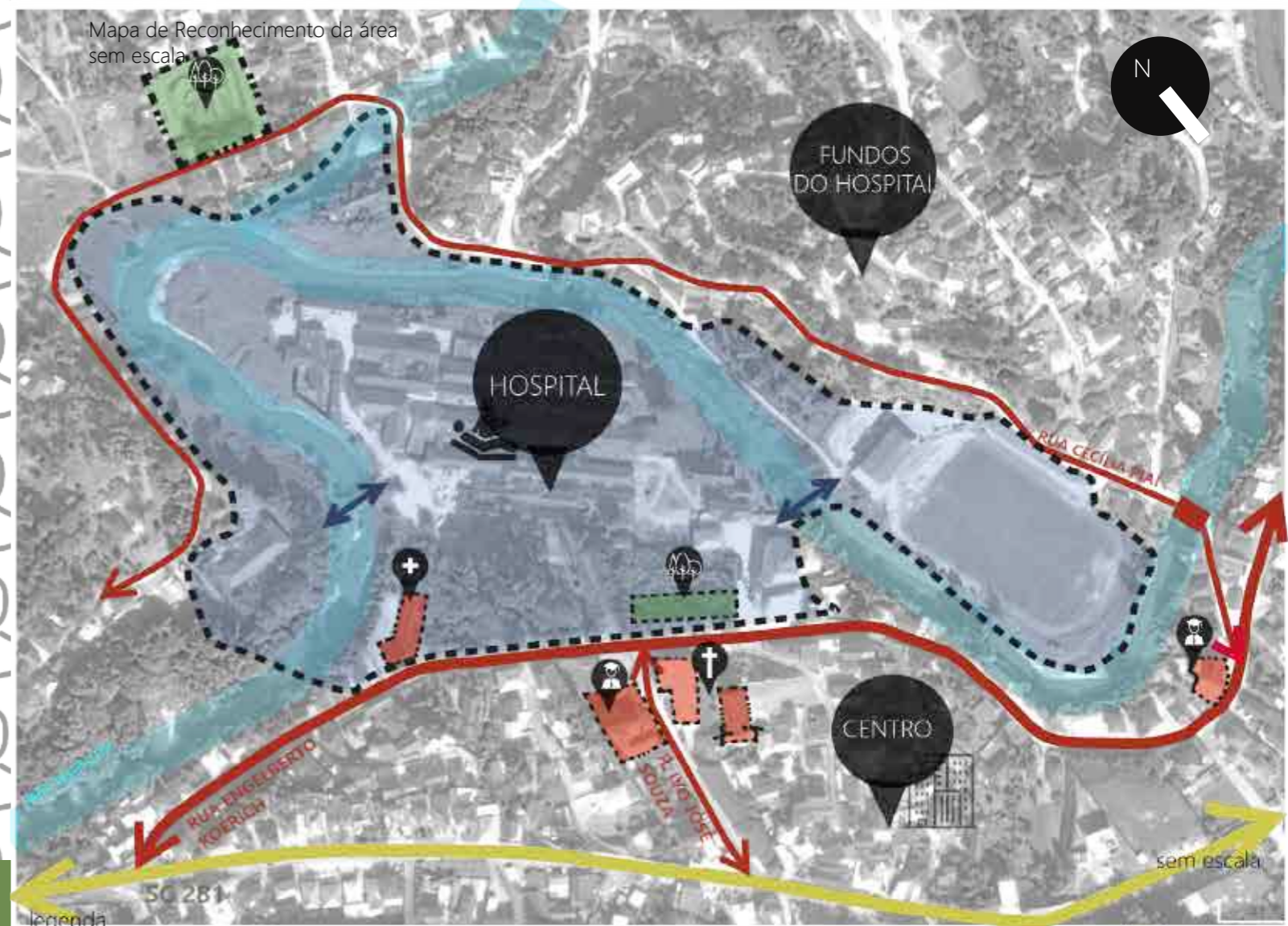




A proposta de recorte é definida a partir da análise das áreas verdes na escala anterior. O recorte apresenta a maior concentração de moradores, devido seus equipamentos e serviços. Grande parte das terras dessa região é pertencente ao Estado, por meio do Instituto Psiquiátrico. Nessa região ainda está incluso a praça central do bairro e um terreno de propriedade da Igreja Católica, que está desocupado e que antigamente era utilizado como quadra de esporte pelos moradores.

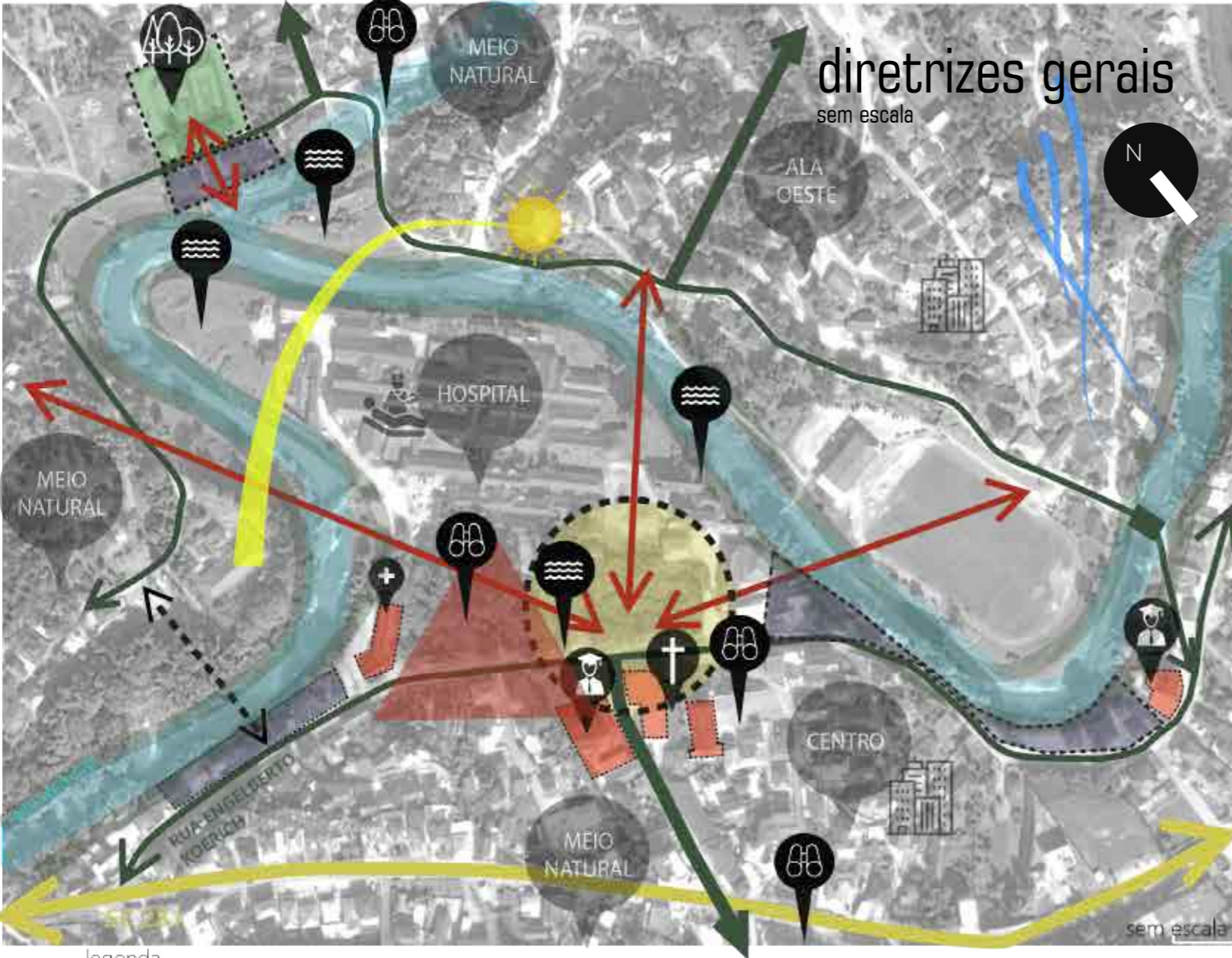
A proposta consiste em um novo desenho urbano para área. O projeto pretende fortalecer as conexões do entorno e o vínculo dos moradores com o hospital, garantindo maior visibilidade para o equipamento, de forma a integrar através do desenho, uso e sua vivência com os moradores do bairro, e encarando o tratamento psiquiátrico, aliado a natureza, revelando a vida fora dos muros do hospital. Muros que acabam sendo retirados na proposta, utilizando o paisagismo como nova limitação, permitindo o contato visual.

O programa foi pensando junto com a comunidade, como cada parte do desenho pode influenciar no auxílio dos tratamentos psiquiátricos e como esses espaços podem revelar e despertar o interesse pelo espaço público e apropriação coletiva do bairro, gerando troca de experiências e partilhas, transformando o nosso interior e também o entorno. O programa é setorizado em: Suporte Social e Interação; Alimentação Saudável; Entornos naturais e Verdes; Caminhadas e Ciclismo e Recreação Ativa e Entretenimento. Esse conceitos foram pensados na forma de criar espaços públicos saudáveis, que auxiliem na saúde mental ,tanto de pessoas diagnosticadas com alguma enfermidade ou mesmo naqueles que não possuem tal diagnóstico. Nossas cidades estão diretamente vinculadas com a nossa saúde mental e nossa felicidade, através dos espaços vivenciados. Criar um lugar acolhedor, próximo a natureza e solucionando os problemas ambientais, foi o principal objetivo.



- legenda
- Instituições de Ensino
  - Igreja Matriz
  - Praça
  - Unidade de Saúde
  - Área do Hospital Intervenção
  - Ponte Pedestres

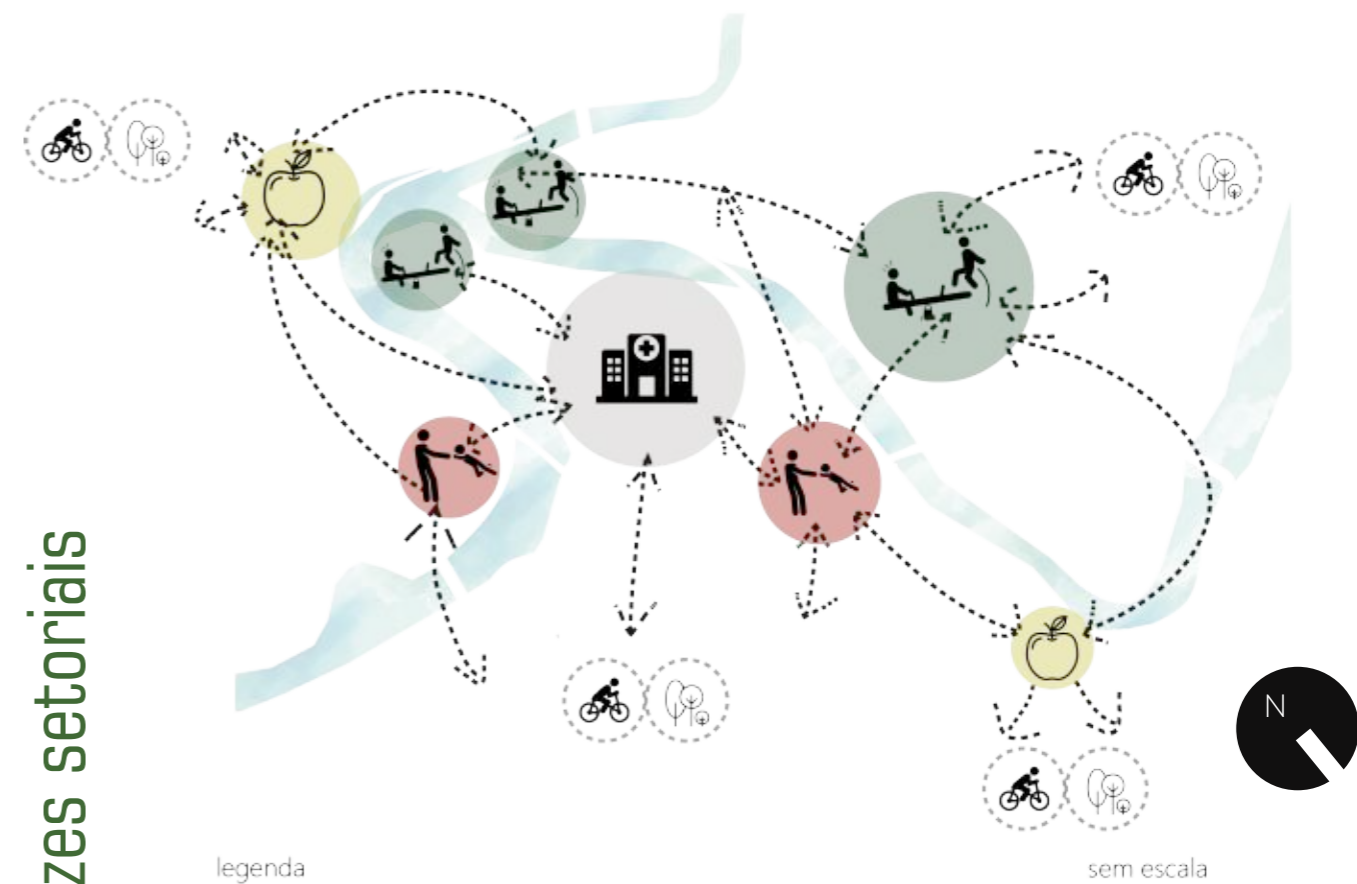
## OLHANDO MAIS PERTO



- legenda
- Eixo Visual
  - Relação com o Rio
  - Instituições de Ensino
  - Igreja Matriz
  - Praça
  - Unidade de Saúde
  - Vias Paisagísticas e conexão com APP
  - Área de inundação Desapropriada
  - Trajetória Solar
  - Vento Predominante
  - Vegetação Realocada

Os eixos do trabalho foram estipulados através da conexão do centro do bairro com a parte "Fundos do Hospital" / "Ala Oeste" (unidade de vizinhança periférica) ao mesmo tempo aproximando essas unidades de vizinhança do bairro e criando novas conexões através/com o Rio Maruim e o Instituto. Encara-se a área de intervenção como o núcleo do bairro, junto com seu fundador, conectando-se através da malha urbana e o sistema verde até as áreas de preservação ambiental. Criando-se um único corpo natural. Os eixos visuais para as edificações históricas e a relação com Rio foram fundamentais para a proposta do traçado, que surge como continuidade da malha urbana existente. A integração com alguns espaços públicos do local foi essencial para a proposta, aglutinando em única setor, além das edificações em áreas de desastres naturais serem realocadas, permitindo a permeabilidade do solo.

A escolha do recorte é realizada por sua localização central, sua dinâmica e representatividade para os moradores. Por ser o local de fundação do bairro e ter o maior número de moradores no seu entorno, partindo da sua existência a conexão com os topos de morro e demais áreas de lazer.

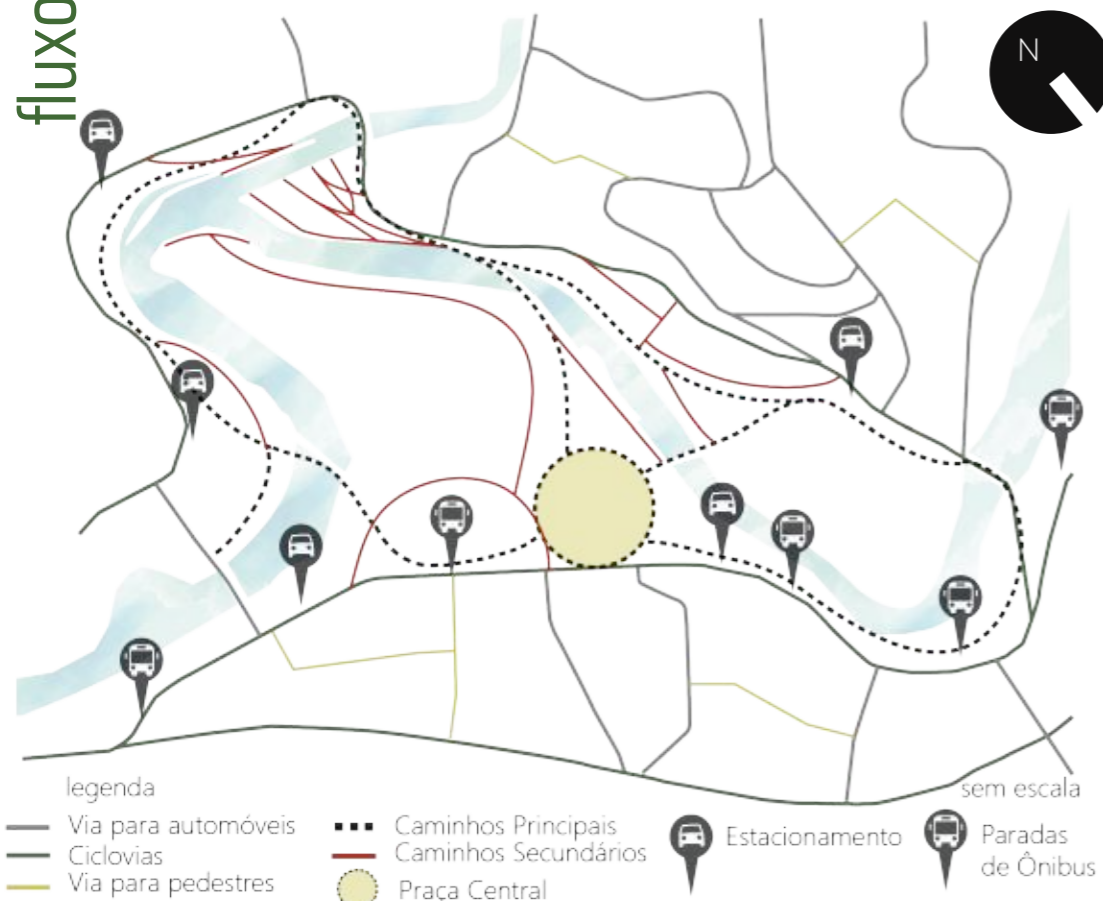


- legenda
- Instituto de Psiquiatria
  - Alimentação Saudável
  - Recreação Ativa e Entretenimento
  - Suporte Social e Interação
  - Caminhadas e Ciclismo
  - Entornos Naturais e Verdes
- sem escala

A partir das diretrizes setoriais o programa foi desenvolvido com apoio das leituras comunitárias, resultando nos pontos abordados abaixo e expressos na implantação geral da proposta, aplicando-se os conceitos abordados em forma de desenho na área do projeto que corresponde 14 hectares.

- programa
- |  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li> Suporte Social e Interação</li> <li> Recreação Ativa e Entretenimento</li> <li> Alimentação Saudável</li> <li> Caminhadas e Ciclismo</li> <li> Entornos Naturais e Verdes</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>01 Centro Comunitário</li> <li>02 Café</li> <li>03 Espaço para eventos e Feiras</li> <li>04 Praça Central</li> <li>05 Biblioteca</li> <li>06 Capela</li> <li>07 Mesas</li> <li>08 Arquibancada</li> <li>09 Deque</li> <li>10 Jardins com Flores</li> <li>11 Casa do Estudante</li> <li>12 Instituto de Psiquiatria</li> <li>13 Estacionamento</li> <li>14 Jardins</li> <li>15 Jardim Recepção</li> <li>16 Lago</li> <li>17 Unidade de Saúde</li> <li>18 Dormitório</li> <li>19 Pátios Internos</li> <li>20 Mesa de Jogos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>21 Campo de Futebol</li> <li>22 Pista de Corrida</li> <li>23 Arquibancada</li> <li>24 Bicicletário</li> <li>25 Escadaria</li> <li>26 Rampa</li> <li>27 Sede Grêmio</li> <li>28 Academia ao Ar Livre</li> <li>29 Playground</li> <li>30 Quadras poliesportiva</li> <li>31 Sanitário/ Churrasqueira</li> <li>32 Ciclovía</li> <li>33 Mesas</li> <li>34 Praça Existente (Pista de Skate e quadra poliesportiva)</li> <li>35 Mirante</li> <li>36 Estar</li> <li>37 Cinema ao Ar Livre</li> <li>38 Pesca</li> <li>39 Espaço de Contemplação</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>40 Solarium</li> <li>41 Horta Comunitária</li> <li>42 Pomares</li> <li>43 Passarela</li> <li>44 Igreja Matriz</li> <li>45 Salão Paroquial</li> <li>46 Jardim de Infância</li> <li>47 Escola Municipal</li> <li>48 Via elevada</li> <li>49 Ponte para Veículos</li> <li>50 Ponte para pedestres</li> <li>51 Parada de Ônibus</li> </ul> |
|--|--|--|---|

# fluxos



Os fluxos internos do recorte foram pensados como continuidade da malha viária existente, promovendo novas conexões através do Rio Maruim. Uma nova ponte para veículos é proposta e também pontes para pedestres, estabelecendo uma maior conexão de toda a malha urbana, costurando-a e tornando a Ala Oeste mais próxima ao centro do bairro, além de conduzir o usuário próximo ao Hospital. Os caminhos orgânicos retratam o movimento e leveza junto ao traçado do rio, potencializando ao mesmo tempo os eixos visuais do Morro da Caixa, Pedra Branca, Hospital e Igreja Matriz.

# vegetação



A vegetação é proposta de forma a criar cheios e vazios que resultem em um jogo de luz e sombra para o usuário. Além de criar perspectivas e eixos visuais para os pontos de interesse da proposta. As alturas das vegetações é pensada de forma a manter o campo de visão do observador desobstruído, gerando um maior alcance de visão do espaço e não criando ambiente isolados, aumentando a permeabilidade e segurança do ambiente. O sistema verde é composto juntamente com o traçado conduzindo o usuário pelo seu trajeto além de criar um ritmo e trazer a escala do pedestre. As flores trazem o colorido e o olfato como sensações dentro do espaço.

# edificações



**Edificações com Alteração de Uso**

O Instituto Psiquiátrico esta passando por uma transição para se tornar um centro de pesquisas e estudos em sua área de atuação. Os moradores do Instituto, ainda restantes do modelo de tratamento psiquiátrico antigo estão a anos neste equipamento e já não possuem vínculo com familiar, tornando-se moradores do local e mantidos pelo Estado. Todavia, com a morte desse antigos moradores, algumas instalações estão ficando sem uso definido e outras em estado de deterioração pela falta de manutenção. A ideia é poder proporcionar um novo uso para essas instalações de forma que recuperem seu significado através do espaço público. São elas:



Capela do Instituto com a recuperação da edificações e seu uso.

Centro de Convivência onde moram alguns internos se tornará uma biblioteca, com a futura saída dos mesmos.

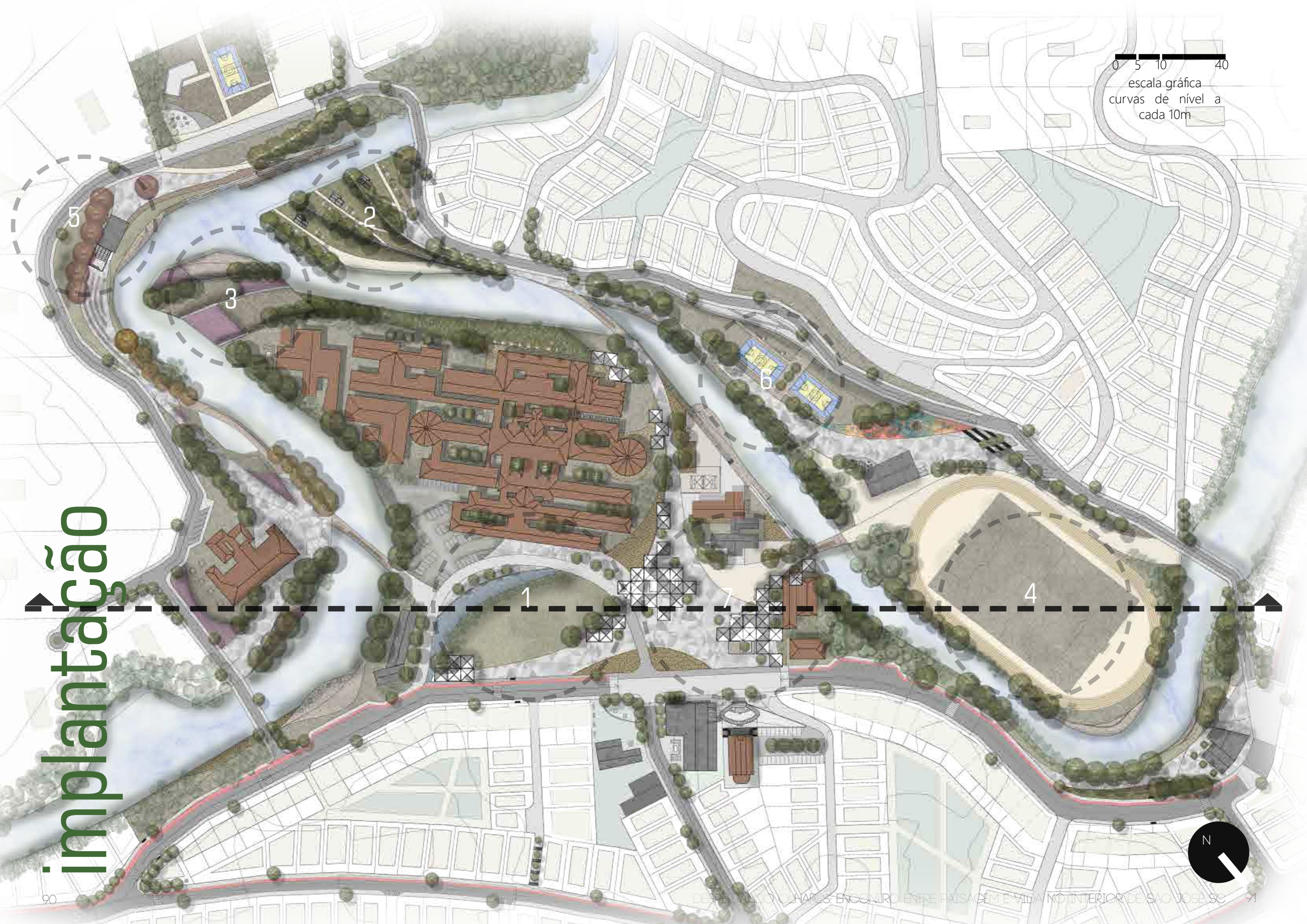
Padaria: Recuperação da Edificação, transformado-a em Centro Comunitário

Dormitório transformando em moradia para os futuros estudantes/ residentes do Instituto

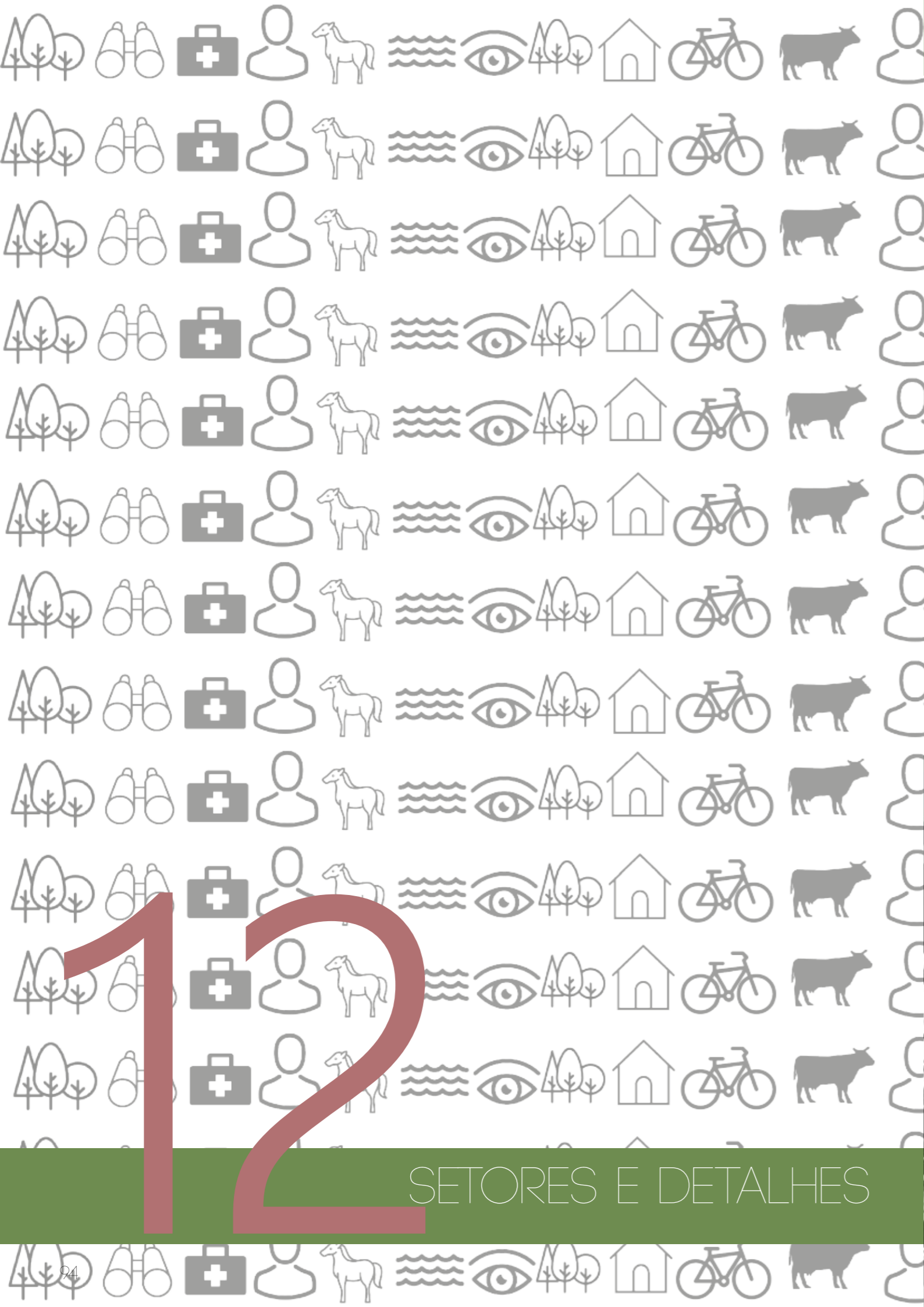
**Edificações propostas**  
Para suporte e uso do da área são propostas algumas edificações como: Módulo de Coberturas, Churrasqueira e Sanitários e o Solarium.

# implantação

0 5 10 40  
escala gráfica  
curvas de nível a  
cada 10m







# 01

## ENTRADA HOSPITAL

Abertura da fachada do IPQ para o bairro, criando um amplo pátio de estar e recepção para visitantes, trabalhadores, familiares dos pacientes e para todos os moradores de Santana. As coberturas e vegetação criam uma perspectiva centralizada para a edificação, estabelecendo um eixo visual. São utilizados blocos Em um espaço que se abre para o bairro e recebe a intertravados permitindo a permeabilidade do solo em todos as vias compartilhadas para acesso ao hospital.



Pátios Internos Restrito ao uso do Hospital



Entrada Hospital



Perspectiva frontal do Hospital Eixo Visual

## SETORES E DETALHES



# 02 CHURRASQUEIRAS

# 03 CONTEMPLAÇÃO



Aproveitando o desnível da topografia, foram criados patamares em diferentes níveis para valorização da paisagem e do rio. Os módulos de churrasqueiras e sanitários são posicionados nos diferentes trechos, possuindo ainda cuba e sanitários. A estrutura dos módulos é em concreto armado, cobertura metálica e chapa perfurada, permitindo permeabilidade e luz no ambiente. Além da criação de escadaria entre os patamares que podem servir de mobiliário, mesas em concreto com canteiros e os caminhos em terra batida permitindo a permeabilidade.



Patamares com áreas de mesas, churrasqueiras e sanitários

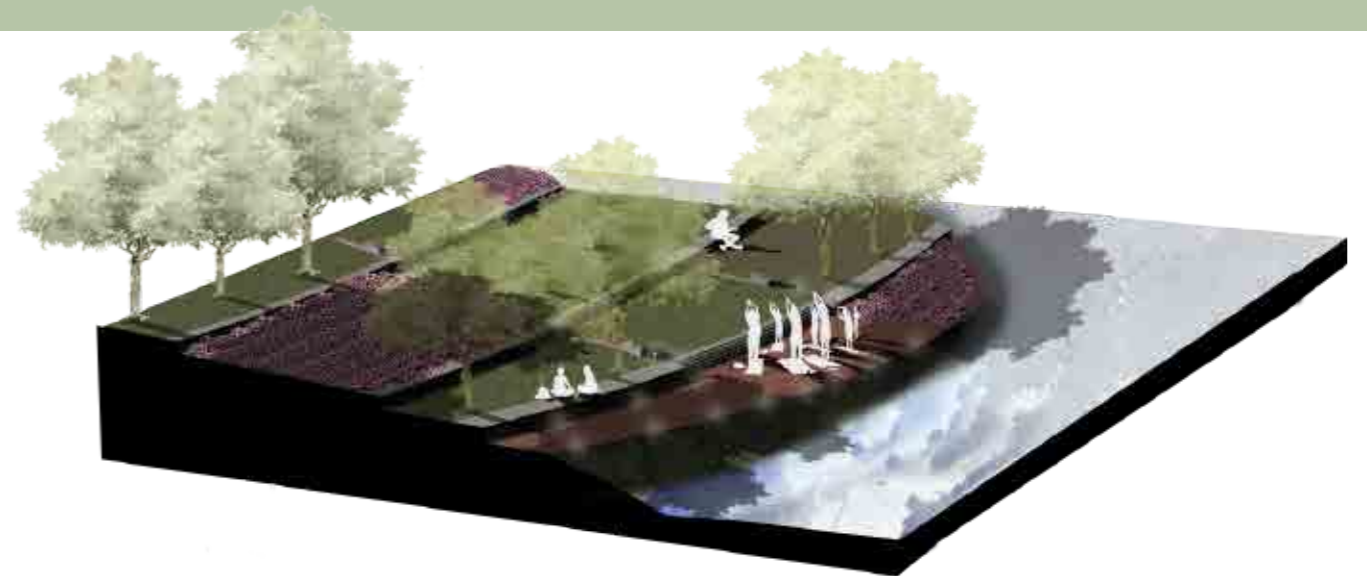
A posição das cobertura voltadas para o norte permite a instalação de painéis fotovoltaicos para geração de energia elétrica. A localização desse setor fica oposta ao hospital para evitar o barulho ao Instituto, mas ao mesmo tempo próxima a rua.



Patamares com áreas de mesas, churrasqueiras e sanitários



Isométrica de módulos churrasqueiras/sanitários



Aproveitando o desnível da topografia, foram criados patamares com muros de arrimo em diferentes níveis para valorização da paisagem e do rio, criando uma perspectiva central junto com a vegetação para um ambiente mais introspectivo para meditação e espiritualidade. Aliando ao tratamento médico hospitalar junto á natureza, sendo uma área privativa para os pacientes, utilizando iluminação no piso para direcionar o caminho e um deque de madeira para servir de suporte para as atividades. Os deques foram projetados nos locais onde os caminhos de pedestre se aproximam do rio, criando espaços de estar e contemplação destinado aos internos.



Patamares com escadaria até o rio

# 04 ÁREA ESPORTIVA

## CAMPO DE FUTEBOL

# 05 SOLARIUM

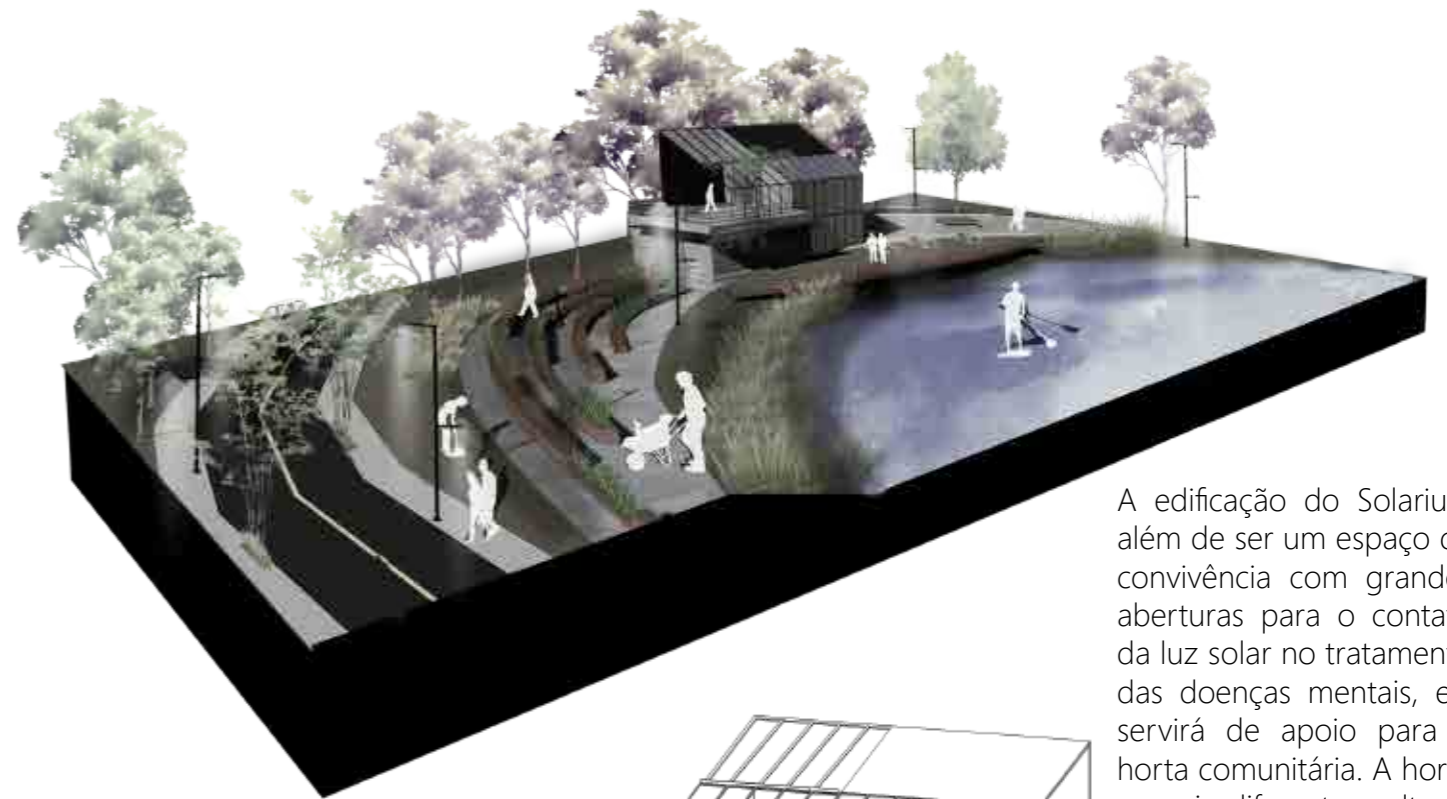
## HORTA COMUNITÁRIA



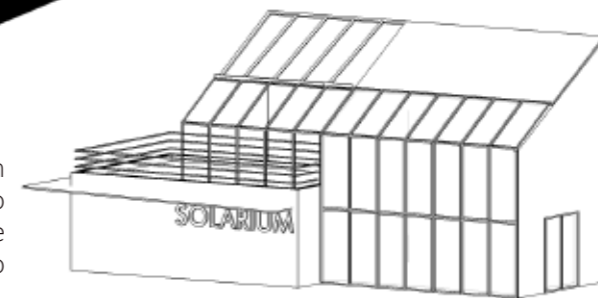
Aproveitando o atual campo existente, a proposta engloba a requalificação desse espaço junto com uma pista de corrida, devido a demanda da comunidade em praticar exercícios ao ar livre, já neste local, além da arquibancada em concreto e pedras para assistir os jogos de futebol. Atualmente no local existem pequenos bancos, aproveitando o uso já existente para potencializar essa demanda para a arquibancada. Esse setor seria mais um espaço de interação entre comunidade e hospital para a prática de atividades físicas, como recreação ou parte do tratamento dos pacientes.



Arquibancada vencendo o desnível entre rua e campo de Futebol com pista de



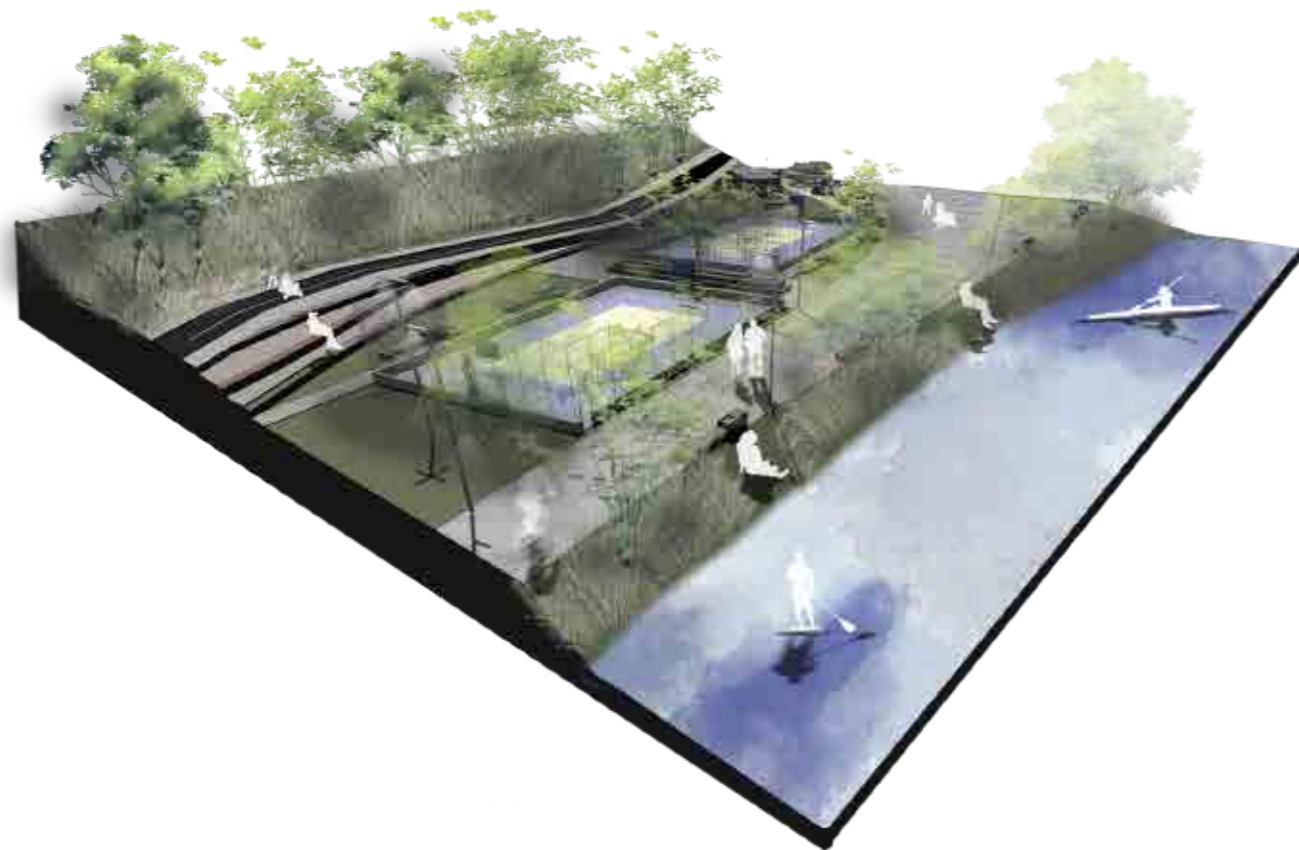
Isométrica solarium  
Estrutura em concreto armado com esquadrias na cor preto e vidro temperado



A edificação do Solarium além de ser um espaço de convivência com grandes aberturas para o contato da luz solar no tratamento das doenças mentais, ela servirá de apoio para a horta comunitária. A horta possui diferentes alturas de canteiros para que facilite a acessibilidade de todos no manuseio das hortaliças. Os pomares estão também locados nessa área ativando os demais sentidos, como olfato e o paladar. A horta esta localizada próxima a rua para que seja de fácil acesso aos moradores próximos e consiga ser cultivada por todos, proporcionando alimentação saudável e a permanência do hospital e moradores no mesmo espaço, podendo a horta fornecer também o Instituto.



# 06 ÁREA ESPORTIVA PLAYGROUND



Playground

Essa área foi locada mais distante do núcleo central pelo potencial ruído que ela pode causar e ao mesmo tempo por seu desnível da rua para que as crianças ficassem protegidas enquanto estivessem no setor. Incluindo quadras de esporte, arquibancada, playground com equipamentos lúdicos e academia ao ar livre.



Playground com Blocos de concreto em diferentes alturas



Arquibancada vencendo o desnível entre rua e área esportiva



- HOSPITAL
- CAPELA
- BIBLIOTECA
- CENTRO COMUNITÁRIO
- COBERTURAS
- IGREJA
- ACESSO HOSPITAL

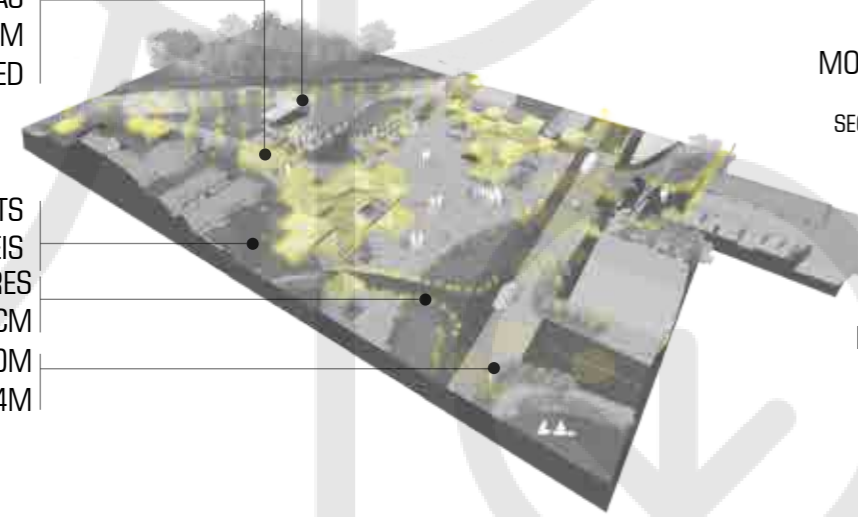
A Praça realiza a conexão entre o Hospital e o bairro através do seu uso, propondo atividades para os diferentes núcleos de usuários do bairro, aproximando-os. Com um amplo espaço de permanência e encontro para serem realizadas atividades ou eventos itinerantes, como reuniões comunitárias e feiras, focando no suporte social como fundamento dessa área.

**COBERTURAS:** As coberturas são compostas por módulos de 6,0mx6,0m, compondo cheios e vazios que conduzem o usuário pelo espaço, intercalando com a vegetação. O espaço abrigará as feiras que acontecem todas as quartas-feiras e sábados, além das festas da igreja e demais eventos. Esse espaço será um suporte ao Centro Comunitário com suas oficinas, que podem ser realizadas ao ar livre.

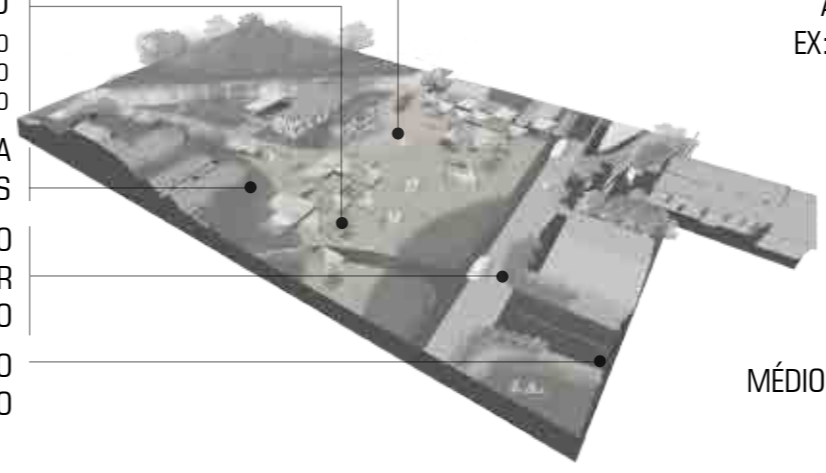
**CENTRO COMUNITÁRIO:** Espaço onde funcionava a antiga e desativada padaria do Hospital, local que será utilizado através da recuperação da sua cobertura. O ambiente abrigará reuniões comunitárias e oficinas para pacientes e moradores do bairro em um mesmo ambiente, entre elas: teatro, dança, música, culinária e costura. Integrando a terapia ocupacional com as oficinas existentes e fornecidas pelo Instituto, junto com a comunidade em um mesmo espaço qualificado e preparado para tal demanda.

# 07 PRAÇA CENTRAL

- POSTES DE 8M E 4M
- COBERTURAS COM FITA DE LED
- SPOTS DIRECIONÁVEIS BALIZADORES 80CM
- POSTES DE 10M E 4M



- TERRA COMPACTADA
- CONCRETO MOLDADO IN LOCO COM PAGINAÇÃO SEGUNDO O PROJETO
- GRAMA BATATAIS
- BLOCO RETANGULAR INTERTRAVADO
- PAVIMENTO ASFÁLTICO



- FEIXE VIVO PINGO DE OURO VEGETAÇÃO ARBUSTIVA E FLORES EX: LAVANDA, PINGO DE OURO, PLEOMEJE VEGETAÇÃO PEQUENO PORTE (ATÉ 5M) EX: PITANGUEIRA, ARAÇA, PRIMAVERA VEGETAÇÃO MÉDIO PORTE (5 ATÉ 12M) EX: QUARESMEIRA, CÁSSIA IMPERIAL



- VEGETAÇÃO GRANDE PORTE (MAIOR 12M) EX: IPÊ ROXO, PAU FERRO

Além do contra turno escolar para as crianças e um café aberto ao público.

**BIBLIOTECA:** Espaço onde funciona o Centro de Convivência do Instituto que abriga os moradores mais antigos do hospital que não possuem vínculo familiar. A ideia da direção do Instituto é que as edificações ligadas ao Centro de Convivência sejam aos poucos desocupadas e tenham novos usos vinculados a pesquisa da saúde mental dentro do Hospital. Entre as edificações com novos usos, a proposta determina que a edificação abrigue uma biblioteca que possa servir tanto para os moradores, pacientes internos e futuros pesquisadores e residentes médicos para apoio de suas atividades. A biblioteca irá impulsionar o estudo principalmente para famílias que não possuem acesso a este tipo de equipamento e para crianças no contra turno escolar.

**CAPELA:** Proposta de recuperação da cobertura da edificação para que este espaço possa contribuir no auxílio da espiritualidade dentro do tratamento da doença mental e que seu significado histórico seja recuperado, como arquitetura do núcleo original do complexo hospitalar. A edificação também deve servir como casa mortuária para velórios da comunidade. Junto a este elemento foi cercado de flores que fazem a conexão da morte com o parque até o rio, encarando a vida como uma passagem.

# COBERTURA

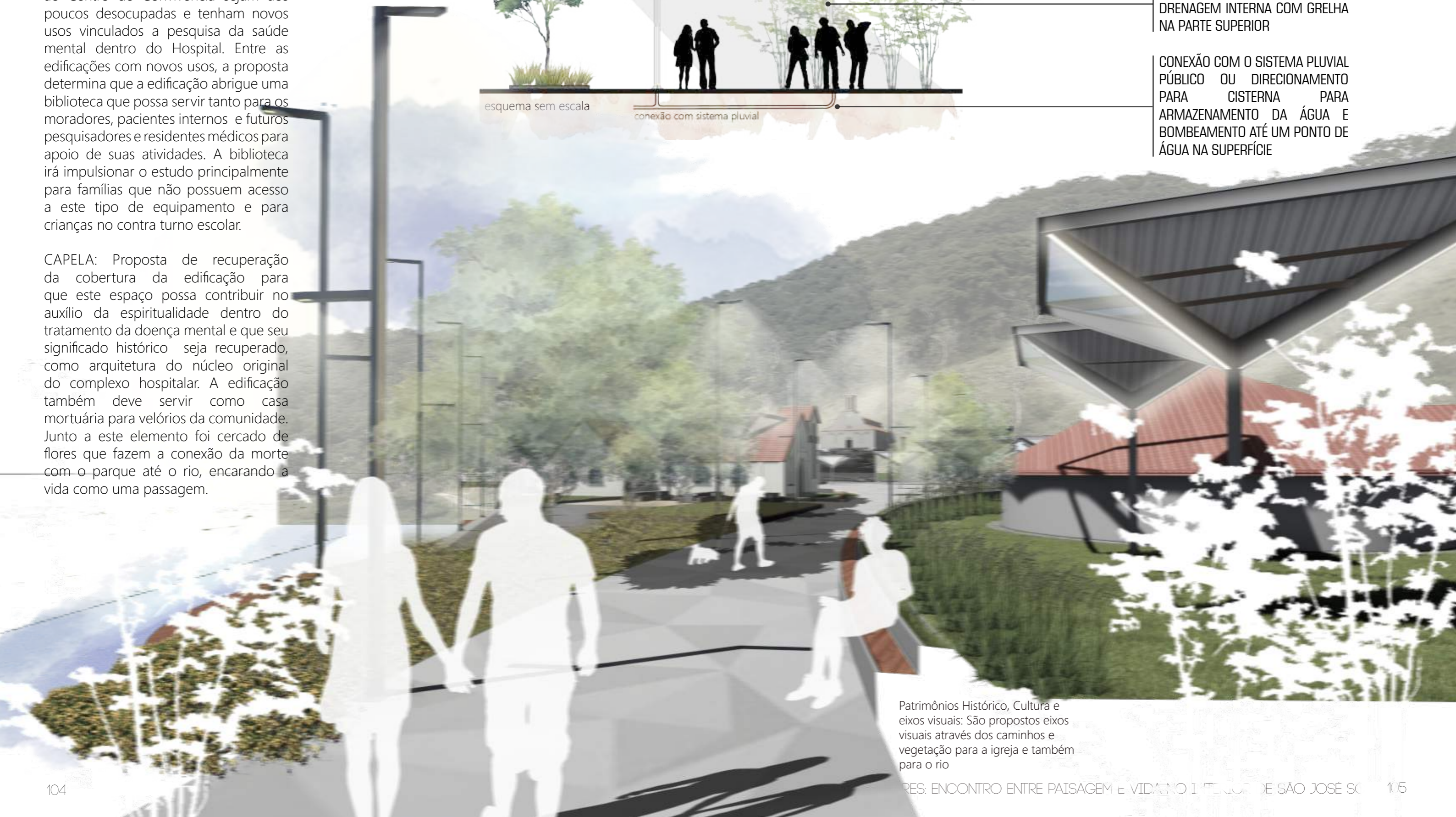
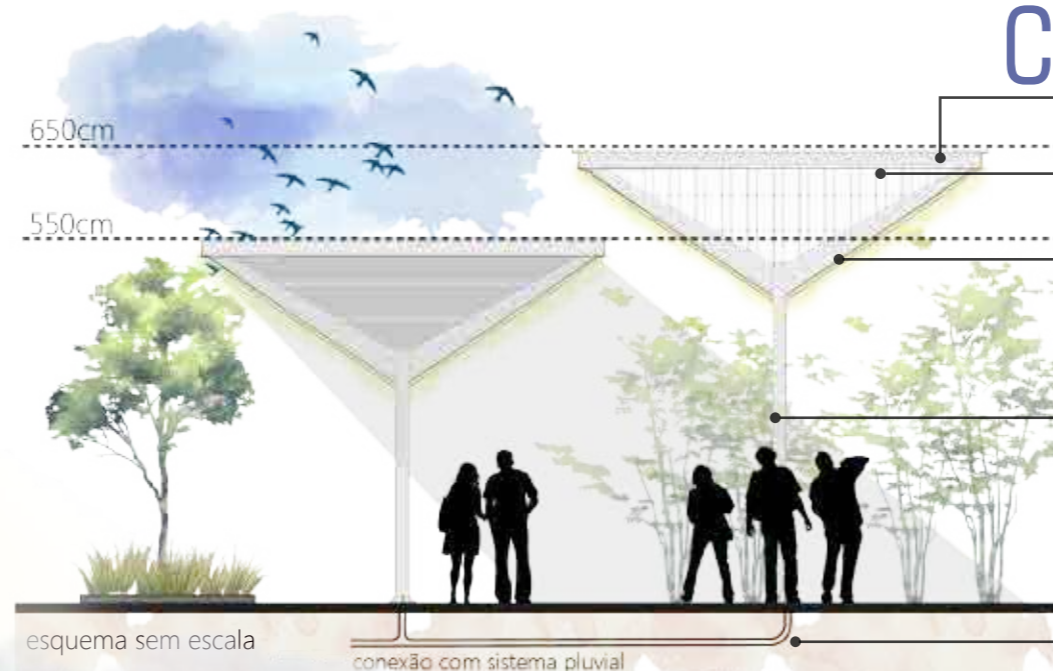
MÓDULOS METÁLICOS 6,00M X 6,00M COM AÇO A-36 COM PINTURA ELETROSTÁTICA BRANCA

TELHA METÁLICA ZIPADA BRANCA OU POLICARBONATO ALVEOLAR

FITAS DE LED

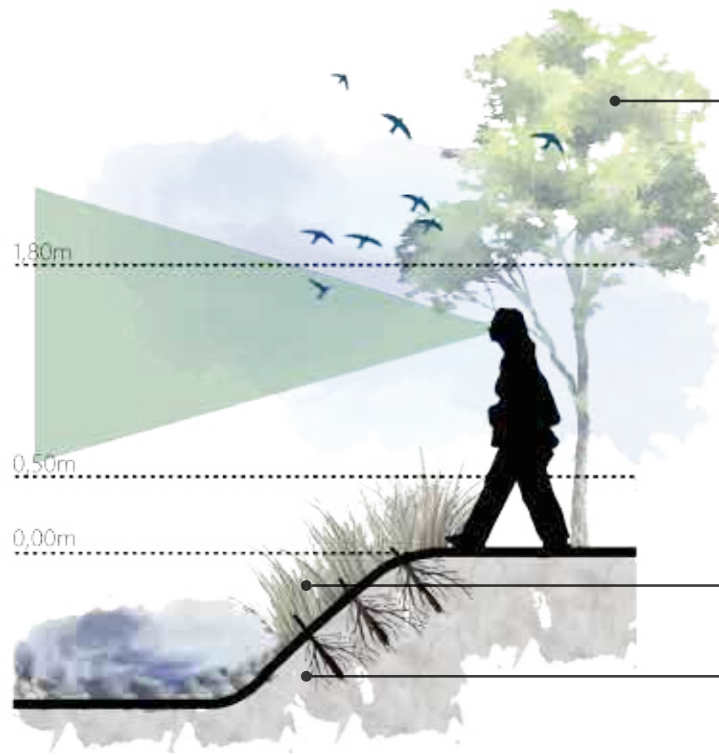
PILAR COM SEÇÃO 25CM COM TUBO DE QUEDA (100MM) PARA DRENAGEM INTERNA COM GRELHA NA PARTE SUPERIOR

CONEXÃO COM O SISTEMA PLUVIAL PÚBLICO OU DIRECIONAMENTO PARA CISTERNA PARA ARMAZENAMENTO DA ÁGUA E BOMBEAMENTO ATÉ UM PONTO DE ÁGUA NA SUPERFÍCIE



Patrimônios Histórico, Cultura e eixos visuais: São propostos eixos visuais através dos caminhos e vegetação para a igreja e também para o rio

# FEIXE VIVO



esquema sem escala

VEGETAÇÃO COM COPA ACIMA DE 1,80M DE MÉDIO E GRANDE PORTE, GARANTINDO A PERMEABILIDADE VISUAL AOS USUÁRIOS. IPÊ ROXO E GUARAPUVU

VEGETAÇÃO ARBUSTIVA ATÉ 50CM EX: PINGO DE OURO

TÉCNICA FEIXE VIVO PARA EVITAR O ASSOAREAMENTO DAS MARGENS DO RIO MARUIM ALÉM DE DIMINUIR SUA VAZÃO. CONSISTE EM ESTACAS DE RAMOS DE SALGUEIRO PLANTADAS NAS BORDAS.

# LIMITE HOSPITAL



esquema sem escala

MOBILIÁRIO EM CONCRETO MOLDADO IN LOCO COM DETALHES EM

CANTEIRO COMO NOVO LIMITE GARANTINDO A PERMEABILIDADE VISUAL E AO MESMO TEMPO SEPARANDO OS DIFERENTES



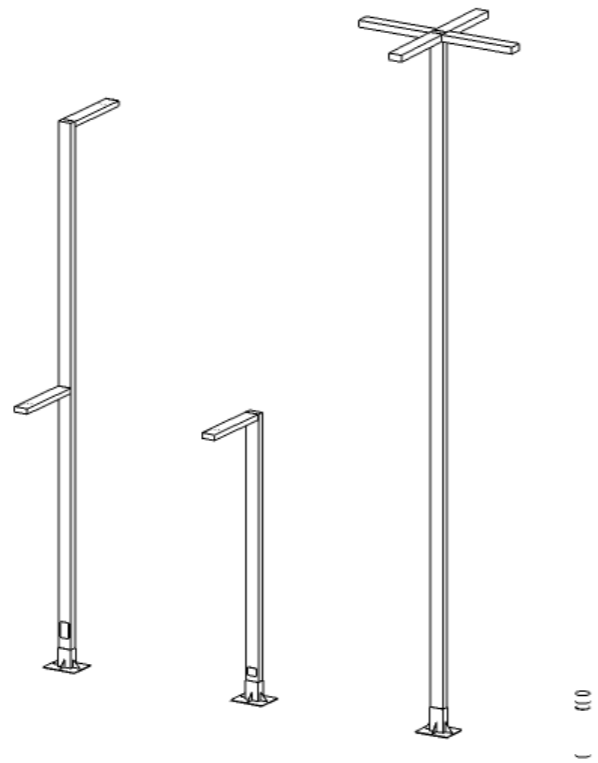
Feira no espaço de coberturas com a Biblioteca e Centro Comunitário ao Fundo



Sistema de LED nas Coberturas e Iluminação na Igreja Matriz para reforço do eixo visual

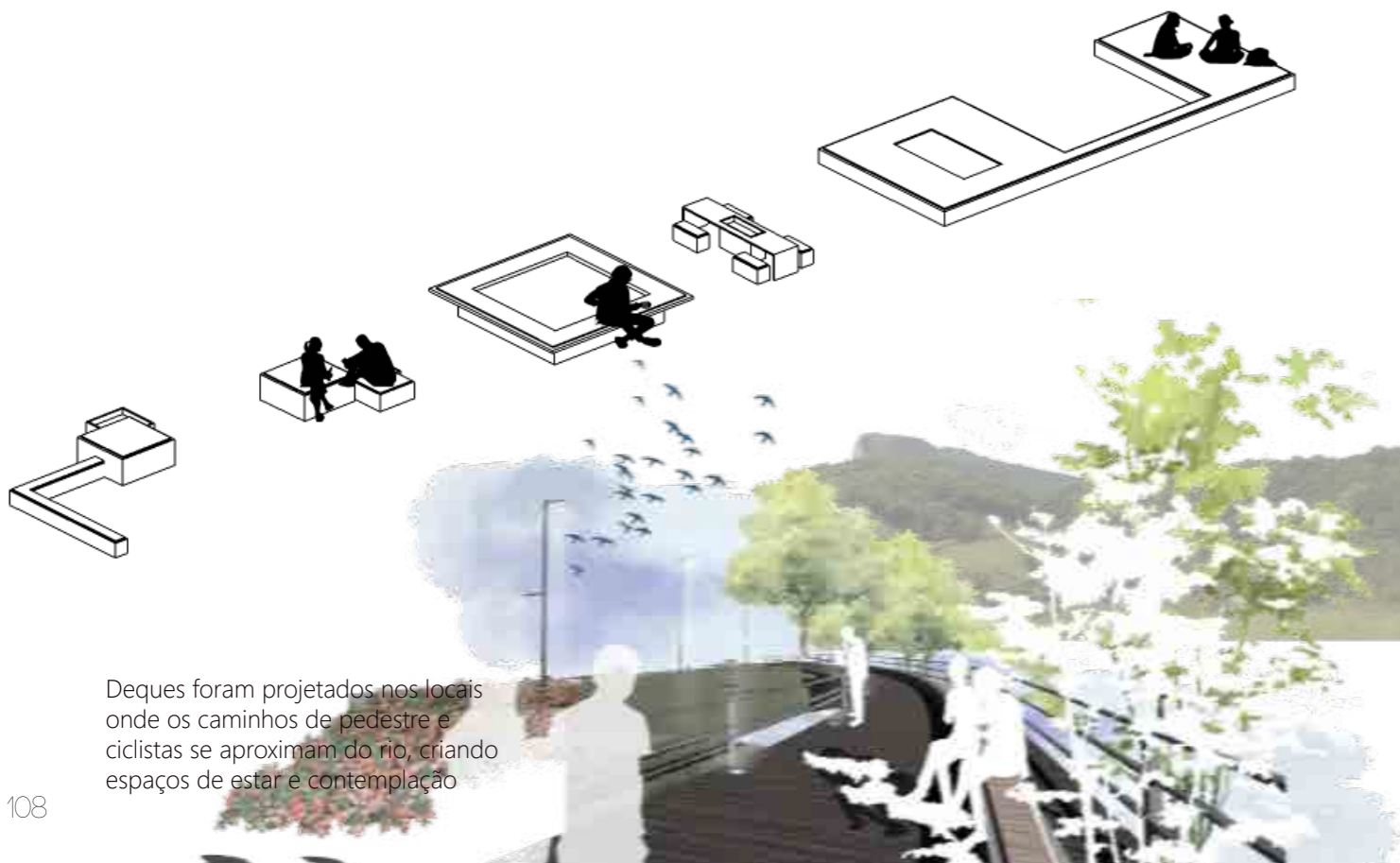
# ILUMINAÇÃO

Toda a energia utilizada na iluminação pública deve ser proveniente da reativação da Usina Hidrelétrica do Maruim



# MOBILIÁRIO

Informações em braille estarão presentes nos totens de sinalização e em todo o mobiliário urbano. O mobiliário será executado em concreto armado moldado in loco com detalhes em madeira



Deques foram projetados nos locais onde os caminhos de pedestre e ciclistas se aproximam do rio, criando espaços de estar e contemplação

# ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

As estratégias apresentadas a seguir foram pensadas de maneira esquemática. A implementação deve envolver participação comunitária e do poder público e ser aprofundado em um segundo momento. Além da viabilidade poder acontecer por uma parceria do Estado e município com o setor privado, como comerciantes ou moradores do bairro.

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05

Construção da Habitação de Interesse Social, Regularização Fundiária dos lotes previstos. Aplicação dos Sumidouros e Sistema Wetland.

Desapropriação das famílias em áreas de desastres naturais e realocação para zona de interesse social e alterações nos limites do hospital;

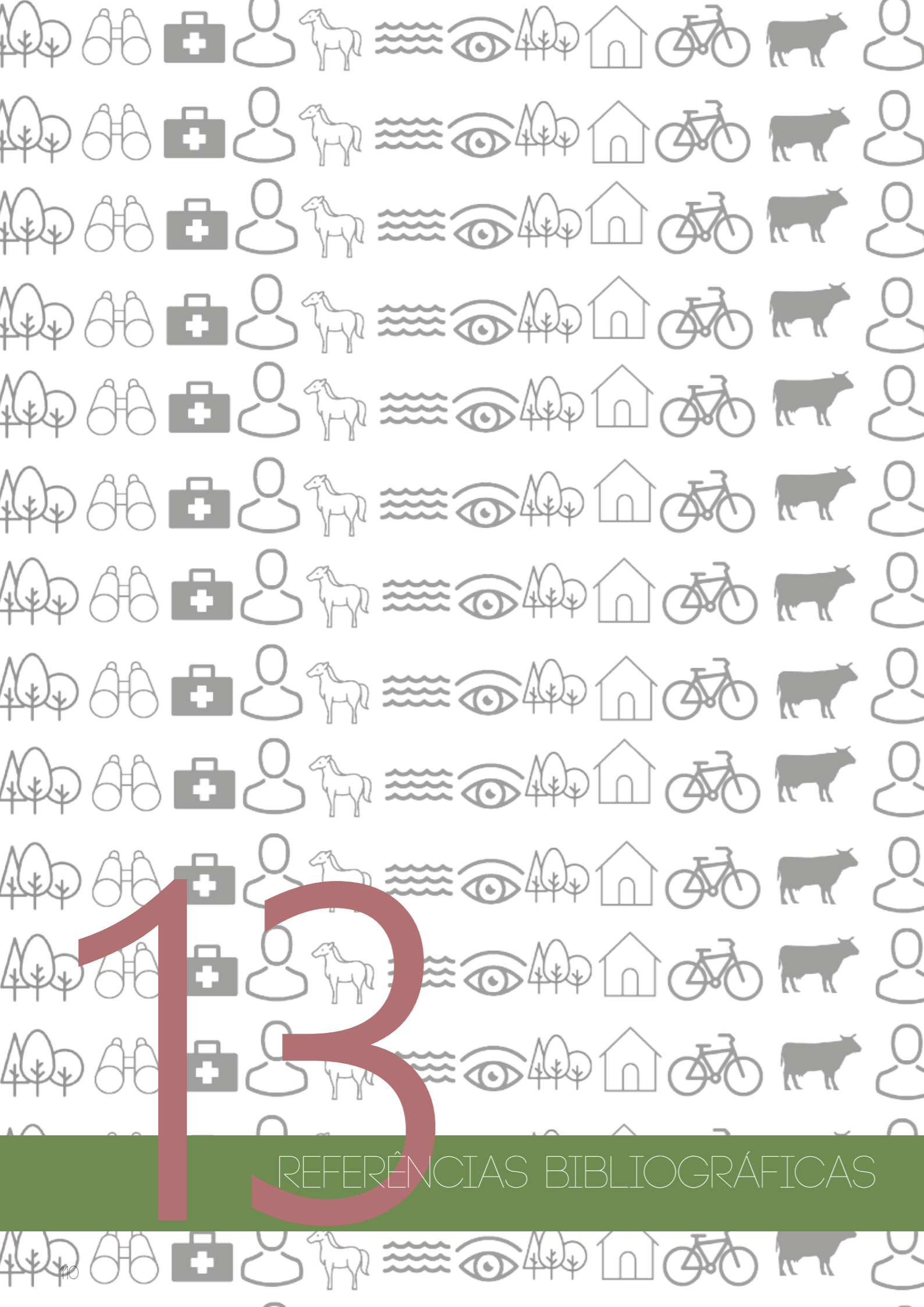
Alteração da morfologia natural e regularização do terreno;

Recuperação da Mata Nativa, realocação das vegetação previstas e plantio de novas mudas;

Criação dos caminhos e instalação dos equipamentos e mobiliários urbanos. Construção e alteração das edificações previstas na propostas.

São propostos eixos visuais através dos caminhos e vegetação para o rio





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jalcione. Apresentação à quinta edição do livro Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004;

BEL, Joaquín Sabaté. Retos del Proyecto Territorial. ANAIS do VII SISU, Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo. Junho, 2015. Montevideu, Uruguai. p. 13 a 15.

CARDOSO, Jéssica dos Santos. Sistema de Áreas de Lazer em São José. Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso, 2015.

CARDOZO, F. S. O uso do geoprocessamento como ferramenta na análise dos impactos ambientais em decorrência da evolução urbana no rio maruim, são pedro de alcântara e são josé/sc. 2006

Censo, IBGE Instituto Brasileiro de Geográfica e Estatística, 2010.

DUCAN, Dustin The built environment and depressive symptoms among urban youth: A spatial regression study. 2008

Pesquisa desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2012

ENDEF 1974-1975 e Vigitel 2014

FARIAS, Wilson Francisco de. São José – 250 anos – natureza, história e cultura. 1ª edição. Ed. do autor. São José, 1999.

FERNANDES, Ademar. Transformação sócio-especial do bairro colônia santana. Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso, 2012

FERREIRA, Rúbia Corrêa da Silva. Bacia do rio Maruim: Transformações e Impactos Ambientais. 1994. 153f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

GEHL, J. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013,

GT-CADASTRO; FEESC; UFSC. Leitura da Cidade de São José/SC: Ten-dências e Potenciais. Florianópolis: 2004. Projeto de Revisão do Plano





Diretor de São José – SC.

GT-CADASTRO; FEESC; UFSC. Proposta de projeto de lei do Plano Diretor do Município São José/SC. Florianópolis, 2004. Projeto de Revisão do Plano Diretor de São José – SC.

International Journal of Environmental Research and Public Health (ISSN 1660-4601; CODEN: IJERGO; ISSN 1661-7827)

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011

KAHN, J. The Human Relation With Nature and Technological Nature, University of Washington, 2009

MACEDO, Silvio Soares; SOUZA, Conrado Blanco de; GALENDER, Fany. APPs Urbanas e o Sistema de Espaços Livres de Sorocaba-SP. In: SEMINÁRIO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE URBANAS, 2., 2012, Natal. Anais Eletrônicos... Natal: UFRG, 2012.

MARICATO, Ermínia. É a questão urbana, estúpido! Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1 edição. São Paulo: Boitempo. Carta Maior, 2013. 112p.

Pesquisa desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde, 2012  
SANTOS, Milton. Espaço e método. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Carlos Nelsol. Quando a Casa Vira Rua, 1985.  
SÃO JOSÉ. Lei 1605/85: Lei de zoneamento de uso e ocupação do território do município de São José. São José, Câmara de Vereadores, 1985.

SERPPAC. Cartilha do patrimônio históricos de São José/SC: Normas e Diretrizes. 2. ed. São José: SERPPAC, 2013.

SILVA, Jaqueline A. da. Vizinhos da loucura: a ação institucional da Colônia Santana junto à comunidade que cresceu a suas margens. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de História, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2001.

SOGLIO, Carolina Dal. Encontro entre o Rural e o Urbano. UFSC, 2015.

SUGAI, Maria Inês. Segregação silenciosa: investimentos públicos e distribuição sócio-espacial na área conurbada de Florianópolis. São Paulo, 2002. 2 v. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

UFSC. Elaboração de cartas geotécnicas de aptidão à urbanização frente aos desastres naturais no município de São José, estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. Relatório Técnico - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Geociências.

VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação. São Paulo: Global Editora, 1986.

TARDIN, Raquel. Espaços Livres: Sistema e Projeto Territorial. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008. 255p.

Ulrich, Roger S. View through a window may influence recovery from surgery. 1984



